

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Os três ministros militares apoiam o presidente brasileiro no pedido de um referendo

BRASÍLIA, 8. — Embora não esteja ainda fixada a data exacta em que se iniciará no Parlamento brasileiro — em princípio, no fim da

semana — o debate acerca do pedido governamental de poderes especiais e de um referendo sobre as instituições, já começou a prova de força entre o presidente trabalhista João Goulart e a maioria parlamentar conservadora.

A sua primeira manifestação foi a tomada de posição pública do ministro da Guerra que, ao declarar-se ontem favorável ao referendo, se colocou decididamente ao lado do pre-

sidente Goulart, onde se lhe juntaram de forma não menos espectacular, os ministros da Marinha e da Aviação.

Em princípio, esta opção dos chefes das três armas devia fazer reflectir os opositores, já que deixa prever uma tomada de poder pelos militares no caso de o Governo se ver em minoria. Pelo menos, devia levar os deputados conservadores a desistir da boicotagem que se propõem fazer durante o debate, obrigando-os a travar a luta lealmente. Devia sobretudo — pensa-se em Brasília — levar os deputados «indécisos» a aderir aos projectos governamentais.

Efectivamente, convém salientar que foi no seio da Aviação e da Marinha que a eleição de João Goulart, no ano passado, maior oposição encontrou, o que dá ainda mais valor ao apoio dos ministros dessas pastas.

A MAIOR PARTE DOS DEPUTADOS AINDA NÃO CHEGOU A BRASÍLIA

Por outro lado, atribui-se ao Governo a intenção de mostrar um

(Continua na 16.ª página)

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL UMA FUGA DE SETE COREDORES valorizou o princípio da tirada

BEJA, 8. — (Pelo telefone) — Para percorrer a 7.ª tirada da 25.ª Volta a Portugal, de Cacilhas a esta cidade, alinharam a partida, dada à hora exacta (10,30 horas), 94 corredores, faltando, portanto, Serafim Vinhas, que ontem fracturara um braço. Imenso publico vitorioso os estradistas no momento da largada.

Ainda não estavam percorridos 4 quilómetros quando João de Brito, do Alpiarça, encetou uma fuga. Ga-

nhou uma dianteira de alguns metros e, pouco depois, saíram também Jorge Corvo e Mário Silva.

O pelotão não reagiu de pronto, o «estirão» prolongou-se um certo tempo e, aproveitando essa dúvida

(Continua na 1.ª página)

Em 2.ª edição publicaremos o relato da chegada a Beja

Nota do dia

EXCESSOS E ABUSOS

Os problemas do trânsito pertencem ao número daqueles que hoje mais apaixonam, e com justa razão, a opinião pública. Não apenas pelas dificuldades que criam, mas também pelas consequências trágicas a que podem dar lugar. A fim de pôr cobro a excessos que só contribuem para aumentar o número de desastres, adoptam-se em todo o Mundo limites de velocidade, em função quer da intensidade do tráfego, quer do estado de conservação das estradas, quer até da natureza do seu perfil. Entende-se que esses limites são para se respeitar e aqueles que prevaricam sujeitam-se a severas sanções, como não pode deixar de ser, a fim de garantir o máximo de segurança no trânsito. Há, no entanto, excepções perfeitamente justificadas, como sejam as ambulâncias que levam ao hospital um doente em perigo de vida ou os bombeiros cujos socorros foram pedidos com urgência para acudir a um incêndio, a uma inundação ou a um desastre em que a sua intervenção se torne necessária. Acontece, porém, que tanto ambulâncias como carros de bombeiros abusam do privilégio de que disfrutam e não raras vezes, em vez de um ferido que conduzem, chegam ao hospital com dois ou três. Se há casos em que se justifica essa velocidade, há outros em que não tem a menor justificação. Não se compreende, em boa verdade, que uma ambulância com um ferido a atravessar a cidade a cem à hora, com perigo iminente para os transeuntes, quando o doente só é atendido três e quatro horas depois de chegar ao hospital. Dir-se-á que isso já não é com o pessoal da ambulância, que se limitou a cumprir o seu dever. A verdade, porém, é que leva longe de mais o cumpri-

mento desse dever, abusando de um privilégio que não lhe dá o direito de pôr em perigo outras vidas, para salvar uma. Bombeiros que se atrasam quando vão assistir a um desafio de futebol não hesitam (temos a informação da melhor fonte) em se servir do sinal de alarme para chegarem a horas de ver o avançado-centro do seu clube dar o pontapé de saída. Ora, isto não está certo. O exemplo deve partir das pessoas responsáveis, para que seja possível inculcar a noção da responsabilidade e um pouco de juízo aos irresponsáveis e aos loucos. Que seria da sociedade se os médicos psiquiatras viessem para a rua gritar que estavam doidos?



Uma fotografia tirada na Alemanha, antes da derrota de Hitler? Não! Esta imagem, do secretário do Movimento Nacional Socialista Britânico e de uma bandeira com uma suástica, foi obtida há dias num acampamento de nazis de diversos países, em Inglaterra. O acampamento foi arrasado, a noite passada, por camponeses. (Ler notícia na pág. 16)

GRANIZO MAIOR QUE BOLAS DE TÊNIS

PARIS, 8. — Granizo maior do que bolas de Ténis e proveniente dos Estados Unidos está a ser minuciosamente estudado num laboratório francês de Saclay, numa tentativa para se obter o segredo da formação de granizo.

O granizo tinha sido encontrado por habitantes de Northfield, no Estado americano de Minnesota, e guardado cuidadosamente em frigoríficos caseiros, por curiosidade. Foi assim que conseguiu encontrá-lo Richard Ramet, director dos laboratórios de Química do Carleton College, onde se efectuava um colóquio sobre os isotópos. Um dos participantes, Etienne Roth, trouxe-o depois para França. — (F. P.).



A alvura da figura gentil e frágil, da princesa Margarida contrasta, singularmente, com a vigorosa altivez das tropas de cor, que lhe prestaram guarda de honra na Jamaica, onde foi representar a rainha Isabel II, nas cerimónias da independência da antiga colónia britânica.

Procuremos diminuir os desastres na estrada!

Satisfaz-nos sentir a nossa volta a compreensão e apoio unânimes do publico e de todos os organismos interessados nas actividades do trânsito. Toda a gente está a compenetrar-se dos humanitários objectivos desta III Campanha de Segurança Rodoviária, que o «Diário de Lisboa» resolveu repetir este ano, por ser absolutamente necessário e urgente chamar a atenção de todos os portugueses para este facto drá-

(Continua na 13.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhando, esta manhã, o ministro de Estado.

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONTAS CERTAS

E' norma estabelecida na administração portuguesa não se gastar mais do que se pode, nem ir além daquilo que a nossa economia familiar nos permite atingir. Princípio rígido tem sido esse, mantido intransigentemente, e transformado em verdadeiro dogma da nossa vida. As contas têm de bater certinhas e o orçamento tem de se apresentar equilibrado, sem que se possa entornar um tostão. Pois essa norma se manteve desde 1928, com o prof. Oliveira Salazar; continuou com o prof. Costa Leite (Lumbrães), com o dr. Aguedo de Oliveira, e prosseguiu com o prof. A. Pinto Barbosa. Quer dizer que nesta dinastia de ministros das Finanças das últimas 3 décadas a tradição é rigorosa, não havendo desvio. E' claro que as circunstâncias em que o País vive não podem deixar de ser tidas em consideração no difícil labor de manter este equilíbrio. Ora ontem, no conselho de ministros, o prof. A. Pinto Barbosa expôs — diz a nota oficiosa distribuída aos jornais — em todo o seu pormenor e complexidade as circunstâncias de ordem interna e internacional que condicionaram a vida financeira do País e que determinaram a política financeira do Governo no ano findo. E no fim alinharam-se os números significativos: receitas ordinárias arrecadadas e receitas extraordinárias escrituradas: 13 942 014 900\$90. As despesas ordinárias e extraordinárias totalizaram 13 949 848 084\$. Quer dizer, subtraindo as despesas das receitas, fica um saldo positivo de 1 166 816\$90. Quer dizer que a tradição de contas são contas, continuou no ano de 1961.

AGUAS CONSPURCADAS

E' uma barbaridade e um crime o que se comete nos rios. Por uma ganancia de meia dúzia de quilos de peixe, inutilizam-se centenas de espécies, destruindo as espécies. Ainda agora as águas do Cabril foram varridas a tiro. Bombas de foguete são feitas re-bentar nas águas, os peixes pequenos ou grandes mortos, numa chacina inútil e criminosa. Mas também com veneno se têm inquinado as águas do mesmo rio. Por esse motivo a G. N. R. levantou autos aos irmãos Faustino e Joaquim Costa, de Cavernilha, em terras de Mondim de Basto.

FOGO

O Porto foi alarmado esta noite por dois fogos. As chamas subiram tanto na Areosa, como na Gaia fronteira e vizinha. Nas águas-furtadas do prédio sito à Rua R. Afonso Henriques, na Areosa, parece que um curto circuito pegou as chamas e as labaredas subiram. Vieram os bombeiros e tudo se remediou, com prejuízos embora, mas sem vítimas a lamentar. Também em Gaia, na Rua Candido dos Reis, 83, onde em tempos esteve instalada a Camara Municipal e depois a Escola Industrial, se manifestou incêndio. Arderam as traves do prédio e veio abaixo o telhado. Mas também ali não há vítimas a lamentar. Bem se pode dizer que entre os haveres e a vida, perca-se tudo contanto qua a vidinha não fuja.

A LUZ ELECTRICA

Viviam ás escuras os vizinhos de Ferreiroz do Dão. A's

REUNIÃO CIENTIFICA

Reuniu-se em Santa Maria a Sociedade de Portuguesa de Obstetricia e Ginecologia. Na presidência o prof. Albertino de Barros, de Coimbra. Objectivo da reunião: receber o colega brasileiro, da Universidade de São Paulo, prof. Bussamara Nene. Este leu uma valiosa comunicação intitulada «Fundamentos Fisiológicos do Tratamento do Descolamento Prematuro da Placenta». Foi escutado com muita atenção e a exposição aplaudida.

escuras, é como quem diz. O que é senão viver ás escuras, quando os outros têm a electricidade e eles tinham de andar com as candeeiras e candeieiros dos tempos dos afonios. Era uma tristeza. Mas agora também entraram na civilização. A festa compareceu tudo o que tem nome no concelho de Tondela, desde o presidente do município, aos vereadores na sua máxima força. E os foguetes que subiram nos ares disseram a todas as redondezas que os de Ferreiroz do Dão dispõem agora de electricidade para a sua vida. E' luz e energia ao dispor de todos.

A CIDADE

Teatro popular

nos bairros periféricos

O grupo cénico do Belém Clube (Teatro Popular), encarregado, este mês, das representações nos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena, na noite de sábado, no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa (Mitra), a farsa, em três actos «Um marido solteiro», de Carlos Mota. A peça, ensaiada pelo actor Manuel Santos Carvalho, é desempenhada por António Tavares, Umbelina Tavares e José de Carvalho.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias (em notas), aro de roda de automóvel, brinco de ouro com pedra, corrente de ouro, bilhetes de identidade de Luís Emídio Jardim Teixeira, Humberto Ribeiro Diogo, Manuel Rodrigues Orfão e Luís do Nascimento Simões; cédula pessoal de Artimisia Cremilde Conceição de Almeida, sapato de senhora, aro de farol de automóvel, e diversas chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: mala de senhora, casaco de senhora, chapéu de homem, casaco de criança, isqueiro, berço com roupas, mala de senhora com o bilhete de identidade de Leonor P. Gonçalves; garrafão, máquina de escrever, mala de viagem com roupas; leque.

ESTÁ NO TEJO

um navio-escola

da Armada turca

Para uma visita de rotina, entrou esta manhã no Tejo o navio escola da Marinha de Guerra da Turquia, «Savarona», que navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sahap Ulkurt. Trata-se de um antigo e elegante iate de recreio que foi adaptado a navio escola e mais tarde oferecido á Armada turca. A guarnição é constituída por 30 oficiais, 145 cadetes, 43 sargentos e 154 praças.

O «Savarona», que atracou ao entreposto do Jardim do Tabaco, deu a salva da praxe quando navegava de frente do Forte do Bom Sucesso, tendo a artilharia de terra respondido á saudação.

A bordo, apresentaram cumprimentos ao sr. capitão-de-mar-e-guerra Ulkurt, o oficial de ligação primeiro-tenente José Ponces de Carvalho e o consul da Turquia, em Lisboa, sr. eng. Pedro Afra. Mais tarde, aquele oficial desembarcou e apresentou cumprimentos ao encarregado de Negócios do seu país, que substitui o respectivo embaixador, de visita á provincia de Angola, assim como aos srs. almirantes Reboredo e Silva e Cardoso de Oliveira, respectivamente, subchefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do Continente.



O presidente e o vice-presidente do Município, no acto inaugural

O mercado do Bairro Alto com 29 lugares de venda foi esta manhã inaugurado pelo presidente do Município

Há muitos anos que o populoso Bairro Alto tinha falta de um mercado — falta que era suprida por dezenas de vendedeiras ambulantes que enxameavam nalgumas das suas ruas e travessas, proporcionando a aquisição de produtos alimentares, a preços módicos.

Essa falta desapareceu hoje, com a inauguração de um atraente recinto, no local onde foi demolido um prédio, que dá para a Rua da Atalaia e para as travessas da Água de Flor e da Boa Hora, com entrada por esta ultima.

O novo mercado tem, ao ar livre, sob um telheiro devidamente separados, treze lugares de peixe, dez de produtos hortícolas e dois de criação e ovos, e debaixo de toldos e de chapéus de sol, quatro de fruta.

Vendedores e vendedeiras estão uniformizados, de fatos de ganga ou de tecido preto.

Num barracão anexo, há um grande depósito para arrecadação dos produtos que sobram da venda diária, vestiários e instalações sanitárias para os ocupantes, a administração e um pequeno armazem para material de limpeza.

Em cada extremidade do mercado, para facilitar a manutenção da limpeza, há dois tanques de água.

Presidiu á inauguração oficial o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, que chegou ali acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e pelo seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, e foi recebido com muitas palmas pelas vendedeiras. Conversou amavelmente com algumas delas, a quem perguntou o que faziam antes e onde exerciam a sua actividade, e aconselhou, também o maior cuidado na venda dos produtos — todos com preços marcados em pedaços de madeira carimbados — e na conservação do mer-

cado, para bem delas e da população do bairro.

Aguardavam o presidente do Município os srs.: eng. D. Segismundo da Camara, vereador; dr. Filipe Romeiras, eng. Ciro de Oliveira Pinto e architecto Couto Martins, directores dos Serviços de Abastecimento, de Urbanização e Obras e de Architectura; dr. Sales Gomes e engs. Abreu Nunes e Melo Cunha, chefes das Repartições de Mercados, de Obras e de Salubridade; architecto Aníbal Carvalho Garcia, autor do projecto; major Dóres, comandante da Polícia Municipal; e Alvaro Rodrigues Figueiredo, Pedro Saldanha e Manuel Alves, presidente, tesoureiro e secretário da Junta de Freguesia da Encarnação.

Em volta do mercado e nas portas e janelas viam-se muitas dezenas de pessoas, que invadiram o recinto logo que terminou a cerimónia inaugural, com a oferta, ao presidente do Município, por filhinhos de vendedeiras, de um lindo ramo de flores.

COMARCA

de Vila Nova de Ourém

Uma comissão representativa das várias actividades de Vila Nova de Ourém, acompanhada do governador civil de Santarém, avistou-se esta tarde com o ministro da Justiça, a quem agradeceu a recente elevação a 2.ª classe da respectiva comarca.

Para manifestar o reconhecimento das populações daquela concelho, usou da palavra o presidente do Município de Vila Nova de Ourém, que sublinhou o interesse que ao prof. Antunes Varela têm merecido os problemas daquela comarca.

EM 3 LINHAS

Foi adjudicada á Sociedade de Construção Civil — Soconivel, Lda, a empreitada da 3.ª fase de construção da Casa dos C. T. T. do Porto, pela importância de 12 550 contos.

///

Fica vedada a pesquisas mineiras pelo prazo de seis meses, determinada área do distrito de Lourenço Marques, da provincia ultramarina de Moçambique.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil do distrito autónomo da Horta.

///

Foi elevado á categoria de consulado de 4.ª classe o vice-consulado de Portugal em Niterói.

///

Foi condecorado com a medalha

comemorativa das expedições e campanhas das forças armadas portuguesas, o guarda 4469/7433 da P. S. P., Luís dos Santos Agudo, que fez parte das forças destacadas no Estado da Índia.

///

Foi louvado, pelo ministro do Interior, por serviços «extraordinários, relevantes e distintos», durante 15 anos, na G. N. R., o comandante do seu batalhão n.º 1, tenente-coronel de Infantaria Ilídio de Sousa Pereira.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Vale de Cambra o dr. Rogério Martins Fernando.

///

O capitão Vasco da Costa Alves foi nomeado comandante distrital da P. S. P. da provincia de Angola.

Com **BRAUN**

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE COZINHA
OBTÉM-SE OS MELHORES RESULTADOS
EM COZINARIA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
SEM QUALQUER COMPROMISSO

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

AVISO

A Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. informa que, em face das solicitações recebidas, a exposição patente no Palácio Foz e denominada «Sugestões para a Decoração Económica de Instalações Hoteleiras», continuará aberta até ao dia 20 do corrente mês, com o seguinte horário:

— todos os dias das 15 às 20 horas, exceptuando-se às 5.ª feiras, em que se encontrará aberta das 15 às 19 e das 21,30 às 24 horas.

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:
Um nome famoso do «music-hall» mundial
«LAS MULATAS DEL CARIBE»
de JULIA RIVAS

com TONY LEONARD — RAMON PERES
TERRY SANCHES — OSWALDO BORRELL
ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular
«show» afro-cubano

(Maiores do 17 anos)
TUX — Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista e
TANIA MARIA — expressiva intérprete da canção brasileira

TOTOCOLA

a bebida da alegria da força e da fortuna.

um produto de **Supersumos Lda**

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Os empresários Hermes Portela e Giuseppe Bastos anularam a sociedade que tinham constituído. Pertencerá, pois, exclusivamente, ao primeiro a exploração dos teatros Maria Vitória e Variedades.
- Raul Solnado fará amanhã na TV telegravações de alguns números populares de Nelson de Barros e Fernando Santos que serão apresentados brevemente. Esses programas terão a colaboração de Paulo Renato.
- Henrique Santana prepara uma digressão pela Província, com a peça que apresentou recentemente na TV: «Três rapazes e uma rapariga».
- O episódio das «Aventuras de Eva», que a R. T. P. apresenta amanhã, terá como intérpretes, além de Eva Todor, Alina Vaz e Alexandre Vieira.

NO MONUMENTAL

Prossegue o êxito popular de «Meu amor é traíçoero»

Ao referir-se a «Meu amor é traíçoero» disse Leitão de Barros: «Espectáculo fora de série — como os automóveis — este último grande acerto de Grão-Vasco Morgado, está ali no Saldanha... Um homem, uma mulher e um cesto de figos podem, como se provou, constituir um extraordinário espectáculo de artes».

A verdade é que o público continua a encaminhar-se para o Teatro Monumental para aplaudir todas as noites este grande êxito popular, feito pelo povo para o povo, na sua linguagem e na sua vida característica. Está de parabéns o teatro português, tendo como ce-

nario a mais moderna casa de espectáculos de Lisboa, recebendo, com todos os requintes de modernismo, o povo que todas as noites não se cansa de aplaudir este maravilhoso espectáculo que Vasco Morgado lhe dedicou, pois criando uma verdadeira tabela de preços populares, para todas as bolsas, dá um verdadeiro espectáculo de teatro para todos os maiores de 12 anos.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

«Diplomata em apuros» no São Luiz e Alvalade

Realização de Jeffrey Dell, esta comédia britânica tem como objectivo ridicularizar, com mais ou menos graça, os meios diplomáticos britânicos.

Interpretada por Peter Sellers, Terry Thomas e Luciani Paoluzzi, a película desbobina-se num ritmo alegre e hilariante, dispondo bem a plateia, que muito bem compreende as alusões diversas á política internacional.

No sendo um filme excepcional, atinge, no entanto, aquele mínimo de boa feitura a que os estudiosos ingleses desde sempre habituaram o público.

Entre os complementos, merece que se mencione, pela sua riqueza estética, a curta metragem japonesa «O grande espectáculo». — Z.

NO MONUMENTAL

«O conde de Luxemburgo», no Monumental

Baseado na célebre opereta de Franz Lehar, Werner Jacobs realizou um filme leve, gracioso, da qualidade a que nos habituou há

muito o cinema alemão. Fritz Boettger foi o argumentista de «O Conde de Luxemburgo» ontem estreado no Monumental, e deve dizer-se que soube extrair da obra todo o encanto que a tornou tão popular. A musica de Gerhard Becker, a coreografia de John-Peter Barry e a fotografia de Friedl Behn-Grund (eastmancolor em tela panorâmica) valorizam a excelente interpretação de Gerhard Riedmann, no protagonista; Renate Holm, Gunther Philipp, Gustav Knuth e Alice e Ellen Kessler — as duas gémeas bailarinas de grande classe.

Estamos em presença de um espectáculo gracioso, leve e fresco que satisfaz todas as camadas do público. Entre os complementos, conta-se o encantador desenho animado francês «Concerto em rã menor». — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Imperio

Título em português — «O rei dos ladrões».

Título original — «Il re di poggioareale».

Produção — Dino de Laurentiis.

Realização — Dullio Coletti.

Intérpretes — Ernest Borgnine, Keenan Wynn e Lino Ventura.

Argumento — A vida aventureira de José Navarra, o homem que dominou Nápoles.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Normal.

Classificação. — 17 anos.

Recintos de diversões

É no próximo sábado que, no Clube Musical União, se efectua a festa do cantor Luís Silva, na qual participam, entre outros, os artistas Fernando Maurício, Alberto Costa, Armando Dias, Manuel Carlos, Natalino Duarte, José da Cruz, Emilio Batalha, Manuel Coelho, Fernando Silva, Manuel Dias, E. Manuel e a sua viola e Manuel Bogaço.

Haverá brevemente a festa do artista Manuel Dias, para a qual já tem a colaboração de conhecidos artistas do Teatro, da TV, da Rádio e do Fado.

Encontra-se desligado de compromissos o animador e artista Jesus Gouveia.

O empresário Romeu Gomes, está a organizar o elenco artístico para a época de Inverno, no Saldanha Luso.



A primeira fotografia do próximo filme de Brum do Canto: Cecília Guimarães e Jorge Sousa Costa, na cena da Casa Botinas, de «Retalhos da Vida de um Médico»

BRUM DO CANTO ESTÁ A FILMAR «Retalhos da Vida de um Médico»

O cinema português, após um período de crise e apatia, entrou repentinamente em actividade febril, principalmente devido a um número apreciável de subsídios do respectivo «Fundo». E entre os filmes em rodagem destaca-se a adaptação da mais notável obra literária de Fernando Namora: «Retalhos da vida de um médico».

● Regresso de Brum do Canto

Este filme, que terá o mesmo título do livro, marca o regresso de Jorge Brum do Canto, um dos realizadores portugueses mais dotados, há anos afastado dos estudos. Encarregado pelo produtor Filipe Solms de escrever a adaptação e dirigir as filmagens, Brum do Can-

to aceitou a ideia com entusiasmo, tendo iniciado o trabalho na passada segunda-feira.

Fomos encontrá-lo, hoje, desportivo e rejuvenescido, numa quinta da Póvoa de Santo Adrião, a filmar a cena do acampamento de ciganos, em que intervêm ciganos autênticos e ciganos «quase autênticos»: Julio Cleto, Mário Sargedas, João Leiria, Berta Fernandes («Cigana Velha») e Irene Cruz («Cigana Nova»).

● 40 artistas

A camara, Mário Moreira. O plano a filmar passava-se junto a uma carroça. Em volta, reflectores, assistentes. Sentados em cadeiras de lona ou no chão, outros intérpretes: Jorge Sousa Costa, um jovem actor que se estreia no cinema, no papel do médico; a estagiária do Conservatório Irene Cruz, que será a Luísa, etc.

Aliás, nos «Retalhos» intervêm, com papéis mais ou menos importantes, mais de 40 artistas, além de numerosa figuração. Na cena da Casa de Botinas, por exemplo, que foi filmada anteontem nos estúdios da «Cinerex», á Rua de Campolide, participam, Jorge Sousa Costa, Costa Ferreira, Cecília Guimarães, Judite Dorisini e Rui de Matos. Noutros papéis, intervêm, ainda, João Guedes («Dr. Valença», o «médico antigo»); Leónia Mendes («enfermeira»); talvez Emilio Correia, etc.

Falar com Brum do Canto era interromper o trabalho. Mas interrompemos. Era o nosso dever.

E Brum do Canto atendeu-nos, uns segundos apenas, parando os preparativos.

— Ainda é cedo para dizer alguma coisa. Mas das cenas de interiores já filmadas e vistas, posso dizer que gosto sinceramente. Não se sente a representação. Há vida e humanidade nas figuras.

— Vamos filmar — gritou Brum do Canto.

— Vamos embora — dissemos para o motorista.

E regressámos a Lisboa.

Rui de Mascarenhas na TV espanhola

O cançonetista Rui de Mascarenhas actuou na «Gran Parada», o mais popular programa da TV espanhola. O êxito foi de tal modo expressivo que Rui de Mascarenhas foi convidado a repetir a sua actuação naquele programa no próximo dia 25, cobrando o mais alto «cachet» pago em Espanha a um artista português: 40 000 pesetas.

Rui de Mascarenhas foi convidado para atracção duma revista portuguesa a subir á cena na próxima época, convite que lhe não foi possível aceitar em virtude de compromissos já assumidos em Espanha e em França.

MAIS UM FILME DE CARL FOREMAN PARA A COLUMBIA



A famosa Romy Schneider deslocou-se de Itália a Paris, no ultimo fim de semana, para se encontrar com o produtor-realizador Carl Foreman, com o objectivo de discutir pormenores acerca do seu importante papel no próximo filme de Foreman para a Columbia «THE VICTORS». Romy Schneider fará o papel de uma rapariga belga, cuja vida é frustrada durante os dias que se seguem á libertação de Bruxelas. Contracena com esta artista, Jeanne Moreau, Melina Mercouri, Rosana Schiaffino, Christine Kauffman, Vincent Edwards, George Hamilton, George Peppard, Ely Wallach e Michael Callan

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

CASINO

HOJE:

Um nome famoso do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

de JULIA RIVAS

com TONY LEONARD
RAMON PERES
TERRY SANCHES
OSWALDO BORRELL

ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular «show» afro-cubano

Original! Unico no seu género!

TUX

Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista

TANIA MARIA

expressiva intérprete da canção brasileira

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Vão ser restaurados os estudos superiores de Évora extintos há duzentos anos

EVORA, 8 — Com toda a regularidade, continua a reunir-se semanalmente a vereação da Câmara Municipal eborense.

A última reunião presidiu o sr. Carlos Garcia Fialho, vice-presidente em exercício e estiveram presentes os vereadores srs. dr. Luis da Costa Marçal, Mário Campos de Melo, Custódio Alves Alfacinha e Francisco José Gutierrez Caeiro.

Os balancetes municipais apresentaram os seguintes saldos: Câmara, 2 318 967\$70; Turismo, 37 927\$50.

Na sessão camarária foram discutidos alguns problemas de bastante interesse cidadão, que concitaram a atenção dos vereadores.

A Faculdade de Filosofia

Continua a suscitar repercussão a decisão da transferência para esta cidade da Faculdade de Filosofia, agora em Braga. A Câmara Municipal apreciou um ofício do ministro das Obras Públicas, sr. eng. Arantes e Oliveira; um telegrama do encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal no Canadá e antigo chefe dos serviços de secretaria da Câmara Municipal de Évora, sr. dr. António Baptista Martins; e um ofício da direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, todos associando-se ao regozijo da Câmara e dos municípios eborenses, pelo restauro dos estudos superiores, extintos, aqui, há dois séculos.

Construções industriais

Discutiu-se a proposta do sr. Tiago Fernandes Mareno, que oferece para venda ao Município, alguns ferragiais situados no Bairro de Nossa Senhora do Carmo, junto à linha do caminho de ferro para Lisboa, destinados a instalação de indústrias.

Já ali foram vendidos lotes para a Sociedade de Mármore e Gra-

ENCONTRA-SE MAL

uma pequenita que se feriu

com uma lâmina de barbear

EVORA, 8 — Recolheu ao hospital desta cidade a pequenita Elvira da Conceição Pires Valente, de 5 anos, filha do sr. Lourenço Valente e da sr. D. Teresa Luisa Pires, que, próximo da residência, no Bairro do Chafariz de El-Rei, encontrou uma lâmina de barbear, com a qual, por brincadeira, golpeou os braços e as mãos. Porque a irrequieta menina perdeu muito sangue, devido aos golpes da lâmina, o seu estado inspira sérios cuidados.

nitos, Central Panificadora e Armazens dos C. T. T., por preços que variam entre 15\$00 e 54\$00 o metro quadrado.

O ofertante dispõe, ainda, de 30 mil metros de terreno, que o Município não considera totalmente aproveitável para a finalidade.

Construção de uma estrada

Foi aprovado o projecto de construção da estrada municipal da povoação de Valverde a S. Brissos, que irá beneficiar uma vasta zona rural, que, até agora, não dispõe de um regular sistema de comunicações rodoviárias.

Entretanto, continua em estudo uma rede de carreiras regulares de autocarros dos Transportes Colectivos Urbanos dos Serviços Municipais, que irá servir as povoações rurais da Boa-Fé e S. Sebastião da Giesteira.

Os moinhos de Évora merecem prioridade no arranjo

Por sua vez, o vereador do pelouro do Turismo, sr. Francisco José Caeiro, comunicou que se reuniu, em Évora, a Secção de Turismo da Comissão de Valorização do Alentejo, que visitou as obras do Hotel Planície, que deverão estar concluídas em Março do próximo ano; o parque de campismo da «Orbiture»; o Convento dos Loios, onde vai ser instalada uma pousada de turismo; e os moinhos do Alto de S. Bento que, pela sua localização, oferece uma admirável panorâmica.

Os técnicos do S. N. I. classificaram o grupo de moinhos como o segundo na prioridade de arranjo do plano de valorização de «Moinhos de Portugal», de que irão beneficiar, as zonas de Évora, Arraiolos e Portel.

Dilema difícil

Surgiu, na reunião, um problema que, em princípio, se afigura de impossível solução, suscitado pela apreciação do requerimento de um município que pretende construir uma edificação, num lote de 400 metros quadrados, no Bairro das Pitas, junto à estrada das Salvadas.

Segundo a lei, a Direcção de Finanças autoriza a transacção de lotes de terreno para construções, fixando um prazo máximo para a construção. Mas, por outra lei, nas zonas rurais — e este é o caso — as Camaras Municipais, só autorizam essas construções em lotes de mais de 2 mil metros.

O requerimento foi, portanto, indeferido, mas o proprietário do terreno, para não perder a sua posse, é obrigado por lei a construir...

Entretanto, por impossibilidade de ser integrado no plano de urbanização da cidade, o Bairro das Pitas, bastante populoso, está condenado ao desaparecimento.

UM FILME SUPREMO QUE DOMINA INTEIRAMENTE TODOS OS ESPECTÁCULOS MUNDIAIS!

ANASTASIA

COM UMA INTERPRETAÇÃO FABULOSA

INGRID BERGMAN · YUL BRYNNER · HELEN HAYES



A história duma princesa?.. Duma impostora?.. Duma mulher que se perdeu de si mesma!

COR DE LUXE

UM FILME

CINEMASCOPE

(MAIORES DE 12 ANOS)

AMANHÃ no

AKIM TAMIROFF · MARTITA HUNT · FELIX AYLMEYER

PRODUTOR REALIZADOR ARGUMENTO

BUDDY ADLER · ANATOLE LITVAK · ARTHUR LAURENTS

POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O Rei dos Ladrões — IMPÉRIO

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada
Telefone 327172
DIPLOMATA EM APUROS
com Peter Sellers

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
BALCAO 54154
PLATEIA 54153
SALOMÃO E A RAINHA DO SABA

Amanhã, às 21.30 (M. 12 anos) — O grande êxito — A SERPENTE DO OESTE — com Frank Sinatra.

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MATAR PARA VIVER
Telefone 324194
UMA ILHA AO SOL

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma extraordinária criação da famosa actriz Simone Signoret em
A RODA DA SORTE
(LES MAUVAIS COUPS de Roger Vailland)

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um espectáculo de encanto e maravilha

MONUMENTAL
Tel. 555131
A VIDA AVENTUROSA DO CONDE DE LUXEMBURGO
Cor, ritmo e... mulheres bonitas
c/ Gerhard Riedman e Germaine Damar

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
Tel. 763080
DIPLOMATA EM APUROS
Uma comédia de constante gargalhada com Peter Sellers

ALVALADE
Tel. 763080
DIPLOMATA EM APUROS
Uma comédia de constante gargalhada com Peter Sellers

POLITEAMA
15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
EM PLENO ÊXITO
O extraordinário filme de espionagem
Telef. 326305
PASSAPORTE PARA CANTÃO
com Richard Basehart e Athene Seyler
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
(Maiores 12 anos)

POLITEAMA
15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
EM PLENO ÊXITO
O extraordinário filme de espionagem
Telef. 326305
PASSAPORTE PARA CANTÃO
com Richard Basehart e Athene Seyler
A história de uma implacável perseguição em ambientes tenebrosos.
(Maiores 12 anos)

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um sucesso de gargalhadas
Telefone 322523
PINTOR EM APUROS
com Fernandel — Dora Doll — Robert Rizzo

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um sucesso de gargalhadas
Telefone 322523
PINTOR EM APUROS
com Fernandel — Dora Doll — Robert Rizzo

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 727778
Balcão 729192
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!

ROMA
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Plateia 727778
Balcão 729192
Uma aventura excitante de um misterioso agente num filme de alta espionagem!

R.P.Z.... CHAMA BERLIM
com Dawn Addams — Peter Van Eyck — Franco Fabrizi e Gino Cervi

CASINO ESTORIL
A's 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A D A
com Susan Hayward e Dean Martin

ROYAL
A's 21 horas
(M. 17 anos)
GARRAS DE AÇO
Telefone 865037
CAÇADA HUMANA

IMPÉRIO
A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Ernest Borgnine e Lino Ventura
no empolgante filme
Tel. 555134
O REI DOS LADRÕES
— AR CONDICIONADO —
A's 18.15 (M. 12 anos) — Sessão clássica — OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA.

IMPÉRIO
Tel. 555134
no empolgante filme
O REI DOS LADRÕES
— AR CONDICIONADO —
A's 18.15 (M. 12 anos) — Sessão clássica — OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA.

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme excepcional
Telefone 320768
DOIS VIVOS E UM MORTO
com Patricia Mc Goohan
Toda a cidade lhe chamava cobarde, até a sua própria mulher.

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme excepcional
Telefone 320768
DOIS VIVOS E UM MORTO
com Patricia Mc Goohan
Toda a cidade lhe chamava cobarde, até a sua própria mulher.

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
Telefone 47163
A MÓDIA

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
Telefone 47163
A MÓDIA

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme intenso, arrepiante e macabro!!!
Telefone 47163
A MÓDIA

ODEON
HOJE, às 21.30
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL que merece calorosos aplausos
Carmen Sevilla e Luis Mariano em
VIOLETAS IMPERIAIS
Grandiosa evocação de um amor histórico!
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

ODEON
HOJE, às 21.30
UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL que merece calorosos aplausos
Carmen Sevilla e Luis Mariano em
VIOLETAS IMPERIAIS
Grandiosa evocação de um amor histórico!
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 862155
OS COSSACOS
VIRAM A MINHA NOIVA?

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 862155
OS COSSACOS
VIRAM A MINHA NOIVA?

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
com Vic Morrow e Leslie Parrish

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
com Vic Morrow e Leslie Parrish

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
com Vic Morrow e Leslie Parrish

RESTELO
A's 21.15
(M. 17 anos)
Telefone 610375
com Vic Morrow e Leslie Parrish

AVIS

SOPHIA LOREN

E

VITTORIO DE SICA

NA RETUMBANTE HISTÓRIA DE UM CONQUISTADOR MADURO, PERDIDO DE AMORES POR UMA MOLEIRA BELA E APETITOSA!...

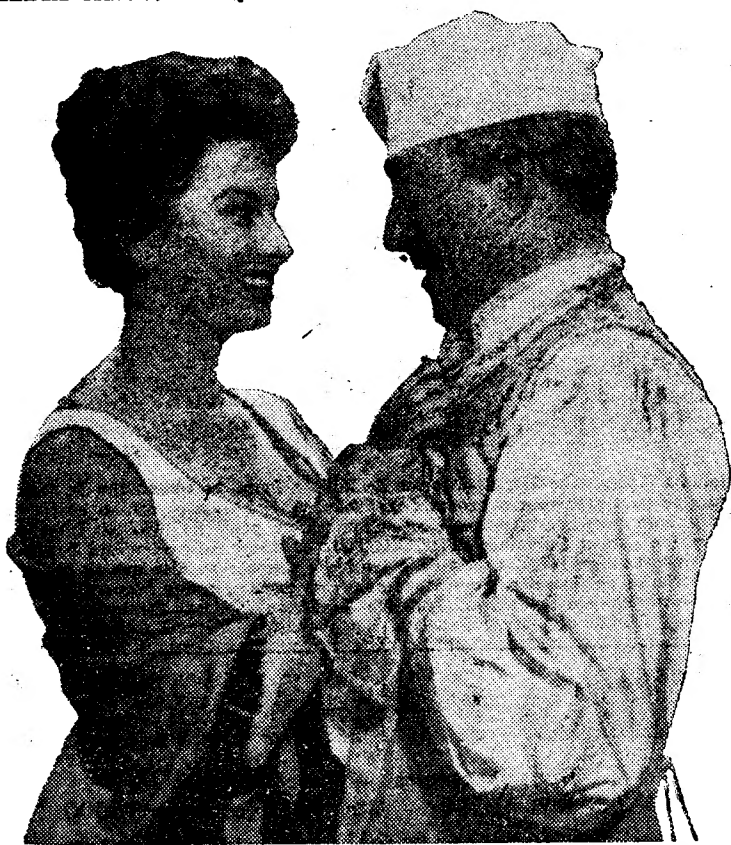
A BELA MOLEIRA

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

com

MARCELLO MASTROIANNI e PAOLO STOPPA

Excl. TALMA FILMES



Duas pessoas colhidas por veículos

PORTO, 8. — Um automóvel, conduzido pelo sr. Albano Gouveia Teles, residente na Rua de S. Roque da Cameira, 951, colheu na Via Rápida um indivíduo que apenas sabe chamar-se Carlos Pinhão dos Santos, o qual recolheu ao Hospital de Santo António, com fracturas do crânio e de ambas as pernas. No mesmo estabelecimento hospitalar deu entrada, com fractura dos ossos do nariz e ferimentos na cabeça, a sr. Maria Alves de Sá, de 72 anos, viúva, moradora em Pedroso, Gaia, que foi colhida por um bicicleta motorizada.

Incêndio em mato

Esta manhã, manifestou-se incêndio num terreno da Quinta da Formiga, em Gondomar, pertencente ao sr. Manuel Dias da Rocha. As chamas consumiram cerca de dez mil metros quadrados de mato. Os bombeiros voluntários de Gondomar trabalharam na extinção do sinistro, cujas causas se ignoram.

VIDA SOCIAL

ENG. VAZ PINTO

De avião, regressou a Lisboa, vindo da Suíça, o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P.

MONUMENTAL



12 ANOS
O único teatro do País com

«Arrefrigido»
V A S C O
M O R G A D O

Apresenta
HOJE,
às 21.45 h.

«UMA PEÇA DO POVO
PARA O POVO»

Grande criação de
LAURA ALVES

**MEU AMOR
É TRAI COEIRO**

Original de
Vasco de Mendonça Alves
com **ARTUR SEMEDO**

3.º MÊS DE LOTACÕES
ESGOTADAS
Um êxito sem precedentes!

PREÇOS: Plateia desde 20\$00,
2.º BALÇÃO desde 12\$50,
BALÇÃO PARA O POVO
1\$00 e 2\$50

Sábado e Domingo
à tarde, às 16 h.
A FERIDA LUMINOSA
(17 anos)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 12)

Últimas exhibições dos grandes filmes

TIMBUKTU

O EXPRESSO DA MORTE

Amanhã: Último dia



Esperamos que abra, para sermos as primeiras a comprar os lindíssimos modelos de sapatos e malas por preços inacreditáveis.

LYDIA

Rua do Loreto, 32 — Tel. 327513

Quarta-feira, 8 de Agosto de 1962

Aposentação de um bombeiro

Pela ordem de serviço do Batalhão de Sapadores Bombeiros foi abatido ao efectivo o bombeiro-condutor-auto, sr. João Carvalho Faria, que há 27 anos prestava serviço naquela unidade e há 17 exerceia com o maior apuro e competência, as funções de motorista da presidência da Câmara Municipal. Várias vezes condecorado pelo Município, o estimado funcionário gozava da simpatia dos seus superiores e camaradas. Estes estão a preparar-lhe uma festa de homenagem, aliás bem merecida.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45:
«O vagabundo das mãos de ouro»,
pelo T. E. P. (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«Elas... sempre elas!» (12 anos)

S JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30:
«Feliz aniversário» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30:
«O ladrão apaixonado» (17 anos)

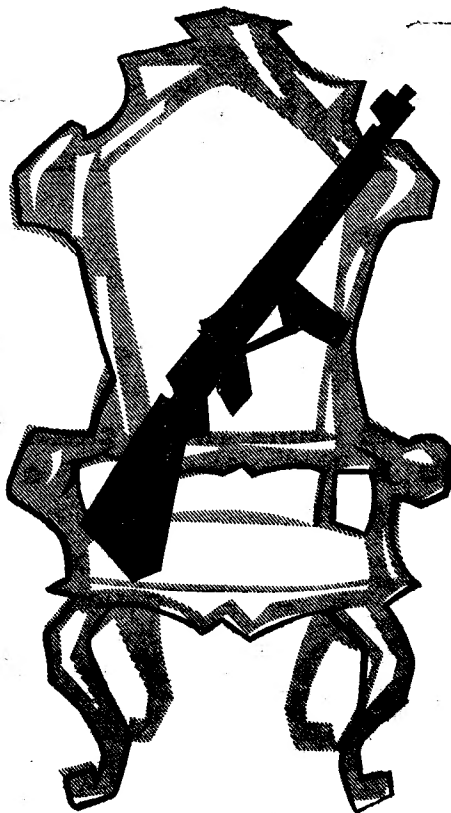
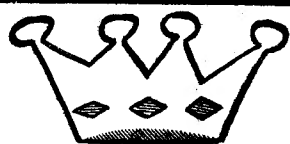
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30:
«O homem que luta só» e
«Cantinfrias no Grande Hotel» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30:
«Os assassinos do bairro» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15:
«Pagas ou mortes» e
«Gigantes da floresta» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Traidores infames» (17 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30:
«O imprevisto» (17 anos).



Nos bairros populares de uma grande cidade, onde cada qual procura viver como pode e onde nem sequer a Polícia tem autoridade, um homem boçal e desonesto rouba e governa a seu modo...

JOSÉ NAVARRA, personagem autêntico de Nápoles, interpretado magistralmente por

ERNEST BORGNINE

(«Óscar» da Academia)

é...

O REI DOS LADRÕES

juntamente com

KEENAN WYNN e LINO VENTURA

HOJE

às 21,30 no

Excl.
SONORO
FILME

(ADULTOS)



—HOJE, NO ODEON: UMA REPOSIÇÃO QUE MERECE APLAUSOS!—

MAIORES
12 ANOS



VIOLETAS IMPERIAIS

REALIZAÇÃO EM
GEVACOLOR DE
Richard Pottier

EXTRAORDINÁRIA E DESLUMBRANTE
EVOCAÇÃO DE UM FACTO HISTÓRICO!

COM OS BRILHANTES ARTISTAS

**CARMEN SEVILHA
E LUIS MARIANO**

EM CRIAÇÕES GENIAIS

A HISTÓRIA DO GRANDE AMOR DE NAPOLEÃO III QUE TORNOU GLORIOSO, COMO IMPERATRIZ DE FRANÇA, O DESTINO DE EUGÉNIA DE MONTIJO

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE DIGNIDADE!

O FILME MAIS APETECIDO
E DESEJADO POR TODOS,
PELA SUA ALTA CLASSE
DE ESPECTÁCULO SEMPRE
FASCINANTE!

—A VISO—

BILHETES A VENDA
PARA TODA A SEMANA

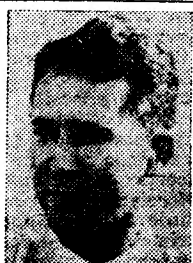


Exclusivo
da
IMPERIAL
FILMES

ALCOCHETE

DOMINGO, 12

UM CARTAZ DIGNO DAS
GRANDES FESTAS
DO BARRETE VERDE



8 BONITOS E CORDOS TOIROS DE CABRAL ASCENSÃO
PARA OS CAVALEIROS

**RIBEIRO TELLES
e MESTRE BATISTA**

e OS GLORIOSOS MATADORES

**DIAMANTINO VIZEU
e MANUEL DOS SANTOS**

FORCADOS AMADORES, capitaneados por GASPARE PENETRA

Largada de toiros nos dias 12 e 13, às 10 horas da manhã
Venda de Bilhetes em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores
Telefone 32.88.23

Transportes assegurados por meio de carreiras especiais de vapores

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É O ASSUNTO DO DIA. NÃO HÁ SUGESTÕES.
NÃO HÁ DISCORDÂNCIAS. A OPINIÃO GERAL
É SEMPRE



A NOITE EM ENTRECAMPOS

Stands de exposições, divertimentos, atracções infantis,
restaurantes, petiscos, sorvetes, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

RESTAURANTE TÍPICO «O FAIA»

Em virtude de ter falecido o proprietário do restaurante típico «O FAIA», Alfredo de Almeida, esta casa encerra os seus serviços nos dias 8, 9 e 10.

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

GRANDE PREMIO «CERVEJA SACRES»

De cartola e casaca a «Volta» entrou em Lisboa

Corrida de grande qualidade e média pronta para exportação. Sem desdouro para os seus produtores.

A «Volta», que andara despreocupada, sem elegância e distinção, caprichou e como se tratava da entrada em Lisboa, a capital resolveu-se a vestir a melhor fardada, peço que se apresentou, toda janota, de cartola e casaca.

O horário estabelecido foi batido em toda a linha; os corredores cortaram a meta no Estádio Alvalade, desoladoramente vazio, ainda milhares de pessoas se dirigiam para o Lumiar na convicção de que, pelo menos, ainda faltavam uns vinte minutos. Os culpados foram, como é óbvio, os ciclistas que tiveram pressa em percorrer os 105 quilómetros. A maior pressa da «Volta» e que se traduziu na excelente média de 43,755 para o vencedor, o algarvio Tenazinha.

A anarquia tática da véspera, cuja tirada não deixou qualquer saudade, foi substituída por uma intencionalidade declarada, visando predominantemente o aproveitamento do curto trajecto com base na rapidez. Não houve, por isso, estímulos desproporcionados nem fugas sem nexo, daquelas que pela sua dura-

• Final turbilhonante numa tirada curta em que prevaleceu a intencionalidade e se pedalou «à estrangeira»

ção se transformam em caricatura. Desta vez, quem se escapou ao pelotão, fê-lo com determinado fito.

Estão de parabéns os corredores. Basta dizer que até o último a chegar, o sangalhe David de Sousa, adregou fazer melhor que a média prevista: realizou 37,855 enquanto o fixado se cifrava em 37. A diferença entre ele e Tenazinha foi de 22 minutos e meio, o que valoriza ainda mais a proeza.

• O Benfica preocupou-se com a defesa

Quais os motivos que levaram a tamanho brilhantismo?

Seria longa a explicação. Atentemos nos factos principais:

1.ª — A fuga do espanhol Moral, logo no início, não para «apalpar o pulso» dos adversários;

2.ª — As tentativas do Sporting e do F. C. Porto em face da ostensiva defesa por parte do Benfica. A sai-

por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

da de um «deão» ou de um portista deparou, invariavelmente, com uma severa marcação cerrada, por parte dos «encarnados», na qual intervieram homens que podiam, caso insistissem, derrotar Ilídio do Rosário, com facilidade (exagerou-se, portanto, na protecção do «camisola amarela» como se a sua vantagem fosse da ordem dos minutos, quando a realidade mostrava irrisórios segundos. Valada, por exemplo, se prosseguisse podia ter evitado o êxito do F. C. Porto);

3.ª — A série de ataques e contra-ataques à saída do Carregado e a electrizante saída de José Pacheco, completamente sózinhos. Foi como um subito clarão a deslumbrar a caravana. Quando a visão se restabeleceu já o portista agia como o fogueirão;

4.ª — A reacção de Tenazinha, que levou atrás de si o jovem benfiquista Domingos Claudino e a absorção de Pacheco em Alhandra;

5.ª — Os últimos 41 quilómetros (estavam portanto cobertos 64, estes numa hora e meia) demoraram uma hora.

• Um final de categoria

Tivemos a sensação de estar em Espanha num dia (quase normal esclareça-se) em que ninguém cogita — antes executa.

Se o início revelou, graças à iniciativa do espanhol que alinha na equipa de Oliveira do Bairro, o estilo indicado, o final, de verdadeira categoria, entrou por direito próprio nos momentos especiais desta competição. Um turbilhão na estrada, com uns a dominarem outros, mercê da exteriorização de qualidades técnicas e físicas de apreço. Referimo-nos a Pacheco e Tenazinha (Claudino, no cumprimento de ordens ou porque a sua intuição assim o aconselhava limitou-se a ir na roda...).

O Cabeço da Rosa, sempre difícil quando há muitos quilómetros andados, poderia ter destruído as ilusões dos fugitivos, mas na circunstância, a despeito da tenaz e forte perseguição movida pelo pelotão, Tenazinha fez sobressair a sua envergadura, subindo como se fosse um trepador nato. Bastou manter uma cadência certa e apertar os maxilares. O algarvio e o portista realizaram admiravelmente os últimos 20 quilómetros.

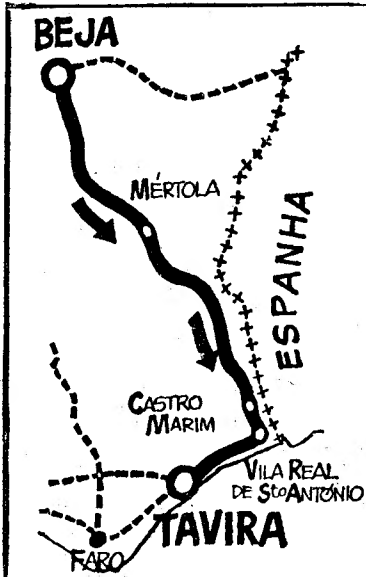
Não nos surpreendeu a mexidela na classificação geral — tantas estão ainda para se registar — nem o acerto no desencadeamento das ofensivas. A primeira seria resultante da decisão dos corredores de primeira linha desde que se resolvessem a concretizar, quanto possível, o plano estratégico elaborado. Na caso vertente predominou, no entanto, o golpe de Pacheco que não demorou a pensar duas vezes quando a oportunidade se lhe deparou.

Surpreendeu-nos, sim, o «aspecto sério» do despiques, como promessa da dura batalha que será travada até às Penhas da Saude, onde, note-se, muito poucos chegarão com saúde.

Oxalá se continue a pedalar «à estrangeira» e que uma vez por outra os corredores enverguem o traje de cerimónia.

Todos nós gostamos de um ar de festa...

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.



As tiradas de amanhã

A «Volta» dá-nos amanhã a sua 8.ª tirada, que leva os corredores de Beja a Távira — na distância de 151 quilómetros.

A partida está prevista para as 9 horas e a média estabelecida é de 37 quilómetros horários. O trajecto é feito através de Ponte do Rio Cobre (9 e 32), Mértola (10 e 24), Azinhal (11 e 59), Castro Marim (12 e 14) e Távira (13 e 05).

Ao fim da tarde, mais concretamente, às 17 horas, disputa-se a 9.ª tirada, na pista de Távira. Os corredores, agrupados em séries, terão de percorrer 9 quilómetros.

LEVEZA mas rijeza

Não há dúvida que os homens não se medem aos palmos e que a força é alheia aos quilogramas que compõem o físico de cada um.

Peixoto Alves, do Benfica deve ser um dos mais espantosos casos da Volta. De aparência fraca, mas que sobre a bicicleta é realmente um temperamento forte.

Apesar de ser pequeno e pesar 53 quilogramas, o rapaz de Aldoar é rijo e são como um pêro e, em cima da máquina, vende saúde a esmo.

Modesto e despreocupado disse-nos:

— Costumo terminar a Volta com 49 quilos. Desta vez, porém, estou preocupado. E' que comecei a prova com 56 quilos, mais três do que o habitual.

Esclarecemos que Peixoto Alves nos fez esta declaração com o ar mais sério que se possa imaginar!

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,950
2.ª	36,000	36,358
3.ª	(a)	43,618
4.ª	36,00	35,879
5.ª	37,000	43,775
6.ª	(a)	42,242

(a) Sem média fixada.

A intuição do ataque transforma o ciclismo num espectáculo arrebatador

Na ausência de escolas e por carência de técnicos á altura das necessidades o ciclista português vale pela sua intuição, no que se refere ao modo de agir na estrada, e pelas naturais condições físicas. Insuficientemente instruídos nos segredos da técnica — a maioria, desconhece a exacta aplicação das mudanças e o valor de determinado material — e baseados no conceito de que «para o pedal as pernas bastam», os nossos corredores assemelham-se, por isso mesmo, ás plantas de estufa que fora do seu ambiente fenecem. Vivendo do entusiasmo que um ambiente familiar, a terra natal, estimula e reconforta, quando se desloca para o estrangeiro acusa fortemente a mudança, em especial quando verifica que, afinal, não passa de um iniciado á volta do a, b, c. Tudo lhe é estranho. A alimentação, o trato social, os preceitos higiénicos e, sobretudo, o comportamento sobre a bicicleta e o seu consequente aproveitamento constituem outros tantos motivos que adensam o já naturalíssimo complexo de inferioridade a que, dificilmente, o lusitano se exime.

Não querendo insinuar que escasseiem aos nossos orientadores de ciclismo á inteligência e o raciocínio que devem robustecer um plano estratégico, julgamos que nas circunstâncias actuais (fazer muito não tendo com quê) se justifica o valor da intuição desde que a mesma goze daquela liberdade que é inerente aos espíritos improvisadores, sem prejuízo, claro, do interesse da equipa e da defesa de certas classificações.

A atitude de José Pacheco na tirada Alpiarça-Lisboa, a cerca de 45 km da meta, integra-se na tese exposta. O corredor do F. C. Porto, numa fase de «perguntas e respostas» decidiu-se, sem perda de tempo, a agir por conta própria e por causa da sua intuição, a que não faltou á indispensável coragem, transformou a prova num acontecimento de rara beleza.

Quanto mais as bicicletas andam, mais o espectáculo arrebatador.

F. S.

TRÊS CAMISOLAS EM JOSÉ PACHECO

O portista José Pacheco, apesar de não ter ganho a tirada de Lisboa, foi a sua grande figura, a origem da alta média registada — 43,775 km, a qual bateu de longe os 37 km previstos.

O seu esforço valeu-lhe não só reforçar a sua posição de «leader» da classificação por pontos como

ainda lhe proporcionou a subida ao 1.º lugar da classificação geral.

Deste modo, o veloz portuense «veste» três camisolas: a amarela, a verde e a do seu clube. Só a primeira, no entanto, envergará logo á noite, na pista de Alvalade.

José Pacheco, não ocultando o seu contentamento, disse-nos que a sua atitude no «sprint» final consistiu num agradecimento a Vítor Tenazinha por ter sido, em sua opinião, o principal estímo da fuga.

— A vitória assenta no algarvio como a luva. Eu não poderia em consciência disputar-lha. — F. S.

ETAPA TRIUNFO

Lima Fernandes venceu a etapa de Alvalade mas José Pacheco aumentou a vantagem sobre os mais próximos

Não esteve cheio, o Estádio de Alvalade, durante a disputa da 6.ª etapa da «Volta». Mas, ainda assim, o numero de espectadores pode, sem favor considerá-lo, ser bastante razoável atendendo á temperatura desagradável que Lisboa registou ontem, á noite.

Alguns ciclistas ainda conseguiram defender-se do frio, embrulhando-se em felpudos cobertores enquanto aguardavam a altura de entrar em prova.

Etapas curtíssima (apenas 9 km), a prova do Estádio de Alvalade não decorreu com interesse empolgante.

O publico, a bem dizer só na 3.ª série teve ocasião de vibrar com entusiasmo, graças á corrida extraordinária do espanhol Ferrer Moral, que fez levantar a assistência.

Todavia, é de admitir que se a camisola amarela não tem mudado de dono na etapa da manhã, a coisa iria ser falada, pois 4 s de atraso, e até mais, são, em absoluto, recuperáveis. Agora 56 s é muito numa etapa pequena.

Corridas as duas primeiras séries ganhas, respectivamente, pelo benfiquista Florêncio Silva (14 m e 05 s.) e António Aiveca (15 m e 07 s.) foi dada a partida á série seguinte, a qual provocou a maior ovação da noite. O espanhol correu praticamente sózinhos, pois, logo no começo, adiantou-se aos adversários, correndo isolado e, no final, depois de ganhar uma volta a todos eles ainda teve energia para um bom «sprint».

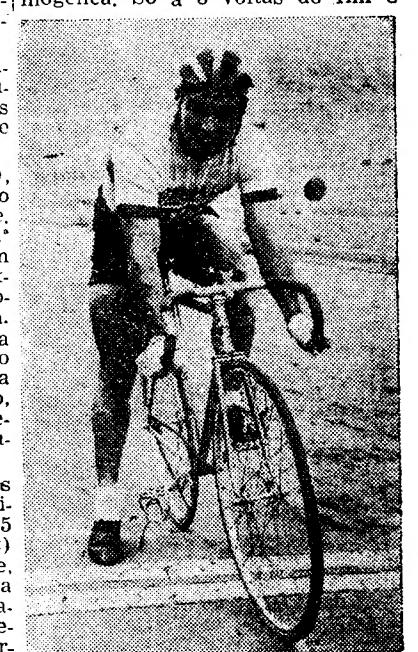
Tempo do vencedor, 13 m e 49 s. Média: 39,043.

O 4.º circuito foi assinalado com uma aparatosa queda de três corredores á entrada da recta da chegada (Augusto Cardoso (Acad.), Hélio Rato (Sp.) e Serafim Martins (Leixões). Os dois primeiros, rápida e prontamente, reentraram na prova; o homem de Matosinhos, porém, ficou bastante maltratado e só a

muito custo conseguiu completar a prova.

Vencedor: Joaquim S. Rato (14 m e 21 s), média horária: 37,456.

A 5.ª série revelou-se muito homogénea. Só a 3 voltas do fim é



LIMA FERNANDES

que Mário Sá tentou escapar-se mas os adversários, com relevo para o benfiquista Henrique Castro, não lho consentiram. Apesar de ferido da queda dada na etapa anterior, o corredor alpiarcense Agostinho Correia, conseguiu sair vencedor da etapa no tempo de 13 m e 51 s (média 39,989).

(Continua na página seguinte)

Lima Fernandes

(Continuação da página anterior)

O 6.º circuito foi ganho, sem alar-
des de interesse, por Alcides
Neto, em 13 m e 54 s (média
38,848).

Na sétima série, triunfou Jorge
Corvo, em 13 m e 58 s (média
38,675).

DISCIPLINA

As considerações que ontem foram
sobre o que se passou durante
a tirada de Ovar-Alpiarca obtiveram
suficiente confirmação por parte
do júri que, segundo se constata,
dispõe de mu bloco de fiscais efí-
ciente e que se não distraem nas
suas funções.

A onda disciplinadora apanhou
vários corredores, principalmente
aqueles que se serviram de abaste-
cimento líquido fora do «controle»,
e ainda, o que deveras é importan-
te, os directores desportivos do
Benfica e do Aguias de Alpiarca.
Um dirigente de clube e o que é
mais significativo, dois directores
desportivos.

O dirigente do Benfica foi punido
com 100\$00 por comportamento
pouco próprio para com elementos
oficiais e o alpiarcense, por ter
abastecido um seu ciclista sem a
necessária autorização do director
da corrida.

Não estamos arrependidos de
punir pela defesa intransigente
da disciplina, verificando que a pró-
pria «Volta» não pensa em ver os
outros. Valtou bem.

O júri voltou ontem, na sua reu-
nião, a punir directores desporti-
vos. Sintomático sobre uma direc-
triz que não parece susceptível de
modificação.

Corvo, em 13 m e 58 s (média
38,675).

Finalmente, foi disputada a série
sensação que iria destronar o curto
reinado de «guia».

Lima Fernandes, foi o 1.º a che-
gar à meta aliás, foi ele que no
grupo mais se esforçou para supe-
rar a marca alcançada pelo espan-
hol F. Moral, e, se possível, vencer
a tirada. O alpiarcense conseguiu
completamente alcançar o seu fim:
Tempo gasto pelos 10 componentes
da série, 12 m e 47 s (média 42,242).

Apesar de se admitir como muito
difícil melhorar este tempo, as duas
últimas séries foram aguardadas
com alguma expectativa, já que ne-
las estiveram integrados os cami-
solas amarela J. Pacheco e os seus
antecessores Peixoto Alves e Ilídio
do Rosário, além dos restantes ho-
mens que ocupam os 20 primeiros
lugares da classificação geral.

A 9.ª série foi ganha por Ernesto
Coelho (F. C. Porto) e a 10.ª tam-
bém por um homem do Porto: José
Pacheco, os quais gastaram, respec-
tivamente, 13 m e 38 s e 13 m e 22
s, médias de 39,608 km e 40,399 km.

Os 56 s de vantagem conquistados
por José Pacheco de manhã foram
mais do que suficientes, pois o «por-
tista», mesmo sem vencer a etapa,
pode aumentar em 16 s, a sua van-
tagem sobre o camisola amarela, isto
é a diferença entre o 1.º e Ilídio
e Valada é agora de 1 m e 12 s.

Passava da uma hora da madru-
gada quando a reunião terminou. E
muito esforço e pouco descanso
para rapazes que começaram hoje
a travessia da escaldante estepe
alentejana.

J. CORREIA

Com 87 km percorridos a camisola amarela estava na posse de F. Valada

(Continuação da 1.ª página)

da maioria, largaram também o
grosso da coluna, os ciclistas Er-
nesto Coelho, Francisco Valada,
João Gomes e Manuel Castro.

Entretanto, Joaquim de Freitas e
Virgílio de Oliveira foram vítimas
de quedas, sem gravidade.

Concretizada a fuga dos sete ci-
clistas referidos, pôde verificar-se
que a sua vantagem ia aumentando
progressivamente. 4 quilómetros,

tendência a aumentar, dado que no
pelotão, como já referimos, se no-
tava certo conformismo.

Como consequência deste facto,
aos 21 quilómetros, a vantagem au-
mentara para 2 m e 30 s. A equipa
do Sporting foi a única que deu a
ideia de pretender reagir mas, fe-
lo sem consistência alguma.

Em Santiago de Cacém, ultrapas-
sada às 11 e 10, a corrida mantinha
o mesmo aspecto apenas com a dife-
rença de que o calor começava a

A cidade de Setúbal recebeu ca-
lorosamente os ciclistas. Imenso pu-
blico, foguetes e outras manifesta-
ções de simpatia se verificaram
nesta cidade. A passagem dos fugi-
tivos verificou-se às 12 e 12 com
Jorge Corvo no comando. O pelotão
passou com 3 m e 30 s de atra-
so; um minuto depois passou Lino
Marques, do Sporting, e depois com
6 m de atraso: Adriano Coelho, Ar-
tur Carreira, Ferrer Moral, Manuel
Perez e José Marques. Ainda com
mais um minuto, passaram Oliveira
Costa, David Sousa e Armando Reis
e, finalmente, com 11 m de atraso,
Manuel Torres, Agostinho Correia
e Manuel Cadima que nunca mais
conseguiu recolar.

Os fugitivos foram alcançados

Entretanto verificou-se a desis-
tência do algarvio do Louletano,
Joaquim Aranha.

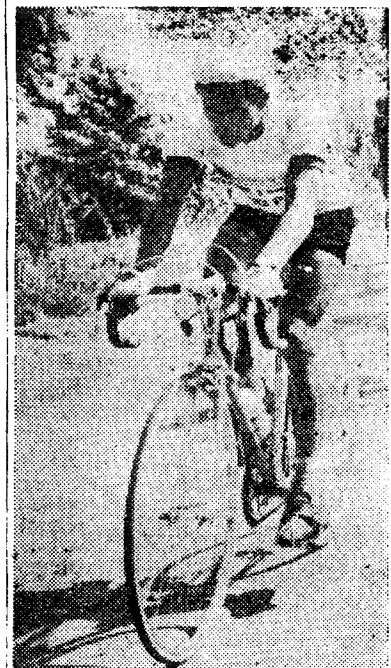
Com 2 horas de corrida verifica-
va-se uma média de 36,300 quilóme-
tros. Nas proximidades de Marate-
ca, os sete fugitivos, que desde Se-
túbal vinham a dar sinais evidentes
de abrandamento, foram apanha-
dos pelo pelotão. O facto deve-se
também em boa parte, a várias ten-
tativas de reacção, agora muito
mais firmes que no início, da parte
da equipa do Sporting.

Então a velocidade decresceu
imensa, contrariamente ao calor
que se tornava cada vez mais in-
tenso.

Em Alcácer do Sal, ultrapassada
às 13 e 44, os populares ofereceram
água aos corredores. No abasteci-
mento, a saída da ponte desta vila,
que foi recebido pelos corredores
como um maná caído do céu, pois
a grande maioria já há muito que
vinha a denunciar os efeitos devas-
tadores de uma tirada tão longa e
disputada em condições atmosféri-
cas pouco favoráveis, Francisco Ma-
rinho, do Académico, isolou-se con-
quistando quase logo a seguir bas-
tante avanço.

Francisco Marinho isolou-se

A passagem na meta volante si-
tuada em Grandola, onde estava
imensa gente, Marinho levava 4
minutos de avanço sobre o pelo-



O excelente estradista do Porto, Mário
Silva, um dos grandes animadores
da primeira parte da tirada



Uma inovação na Volta deste ano: um livro de ponto para os ciclistas

percorridos, já em fuga, os sete ho-
mens tinham logrado já uma dis-
tância de cerca de quinhentos
quilómetros.

Nesta altura o sangalhenso Ma-
nuel Cadima sofreu uma avaria me-
canica e atrasou-se muito. Entre-
tanto, á frente, verificava-se que os
fugitivos prosseguiram em excelente
velocidade enquanto no pelotão, por
manobra táctica, como é lógico, os
homens do Porto nete incorporados,
tudo faziam para retardar a marcha.

Mário Silva no comando da fuga

Mário Silva, especialmente, co-
mandava a escapada, seguido de
perto por Jorge Corvo, também dis-
posto a colaborar com o vencedor
da Volta do ano passado.

Com treze quilómetros de cir-
rida, a vantagem dos fugitivos cor-
ria-se já num minuto e sempre com

fazer-se sentir com maior intensi-
dade.

Decorrida uma hora pudemos ve-
rificar que a diferença entre o pe-
lotão e os homens da frente era já de
3 m e 50 s. O ritmo destes era na
verdade excelente e, a prová-lo, está
o facto de nesta altura terem já
sido percorridos 38 quilómetros, o
que ultrapassava largamente a mé-
dia prevista.

Denso pelotão se juntou na su-
bida da serra da Arrábida, atacada
pelos fugitivos com excelente de-
cisão e sempre com Mário Silva no
comando.

Mário Silva foi o 1.º no Prémio da Montanha

A passagem na meta do Prémio
da Montanha fez-se pela seguinte
ordem: Mário Silva, Ernesto Coe-
lho, Manuel Castro, João Gomes e
Jorge Corvo. O tempo do primeiro
foi de 1 h e 20 m, por conseguinte
com uma antecipação em relação ao
horário previsto de 6 m.

SANTOS E PEÑAROL voltam a defrontar-se em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8 — Foi mar-
cado terceiro jogo entre o Santos e
o Peñarol, para decidir o vencedor
do torneio da «Taça dos Libertado-
res da América».

Dezassete dias depois foi a data
escolhida para este encontro, que
terá por cenário o estádio do River
Plate, em Buenos Aires.

A decisão de marcar este terceiro
jogo entre brasileiros e uruguaios
foi anunciada pelo presidente da
Confederação Sul-Americana de Fu-
tebol, Raul Colombo, que informou
ter sido homologado o resultado de
3-2 favorável ao Peñarol.—(A.N.I.).

LEITURA DE FÉRIAS

«VIAJANDO»

Relatos de viagens, de Guerra Maio, em prosa leve e insinuante
Parceria António Maria Pereira e em todas as livrarias
Escudos, 25\$

GRANDE PRÉMIO CERVEJA SAGRES



● A camisola amarela, a grande ape-
tecida, esteve quase a mudar de dono
a caminho de Alpiarca. Indalecio de
Jesus e Carlos Carvalho, no decor-
rer dessa tirada, chegaram a desban-
car Ilídio, mas foi José Pacheco quem
no dia seguinte logrou interromper
o que já estava a comparar-se a uma
dinastia. Conclusão, os extremos de
Portugal tocaram-se...

● A equipa do Alpiarca foi a que
maior numero de baixas sofreu. Em
dois dias e uma noite ficou sem cinco
elementos.

● Um dos carros de apoio do Ben-
fica utiliza uma buzina de som es-
tridente que atormenta a «Volta»
quando o orientador pretende instruir
os seus pupilos durante a corrida.
Se a moda pega, qualquer dia a
«Volta» transformar-se-á na parada
dos automóveis, com buzinas a Sal-
vador Dali. O êxito de barulho...

● «Sou novo na idade, mas ando nis-
to há já bastante tempo». Assim fa-
lou o algarvio Virgílio Nunes, o
homem da tirada que terminou em
Alpiarca. «Tenho 23 anos e esta é
a quarta vez em que participo na
«Volta». A propósito, esclarecemos
que Nunes é natural de Estói e exer-
ce a profissão de canalizador.

● Um sportinguista telefonou para An-
tónio Pedro Junior, informando-o de
que lhe entregaria o prémio de cinco
mil escudos se, acaso, fosse o 1.º a
chegar a Lisboa. O corredor ainda
se esforçou, mas não era só ele a
pedalar...

● Santarém voltou a ser ponto de pas-
sagem da «Volta». Os escalabinos
exultam e nós também, embora o
exemplo de Alpiarca, que sustenta
uma equipa, justifique uma compen-
sação.

● Manuel Castro, do Académico, terá
de se apresentar no serviço militar
a fim de ser incorporado no Regi-
mento de Chaves. A data limite é
o dia 12. Um problema que o Aca-
démico tenta solucionar.

● Sousa Cardoso crê que a «Volta»
está a decorrer de acordo com os
seus planos. «Por enquanto, não te-
enho que lamentar-me»...

● Jorge Corvo não sabe porque se tem
atrasado. Matuta, mas não encon-
tra explicação. «Vou pensar mais um
bocado até ao Algarve».

● Prémios por etapa na estrada: 1.º,
1 000\$00; 2.º, 500\$00 e 3.º, 300\$00;
Prémios por etapa em pista: 1.º,
500\$00; 2.º, 250\$00 e 3.º, 150\$00.
Serão deduzidos 50% do valor dos
prémios das etapas em que não for

atingida a média fixada para as mes-
mas. Não haverá prémios de etapa
quando a média for inferior a 33
quilómetros horários.

● Já que falamos de prémios, apre-
sentemos a tabela oficial: Classifica-
ção geral: 1.º, 25 000\$00; 2.º,
16 000\$; 3.º, 13 000\$; 4.º, 11 000\$;
5.º, 10 000\$00; 6.º, 8 000\$00; 7.º,
7 000\$; 8.º, 6 000\$; 9.º, 5 000\$; 10.º,
4 000\$; 11.º, 3 500\$; 12.º, 3 000\$;
13.º, 2500\$00; 14.º, 2 000\$00; 15.º,
1 500\$; 17.º, 1 000\$; 18.º, 1 000\$;
19.º, 1 000\$00 e 20.º, 1 000\$00.

● A meta volante proporciona ao co-
rredor que nela passe o 1.º lugar o
prémio de 500\$00. Quanto ao prémio
da regularidade, a entidade patroci-
nadora atribuiu a verba de 200\$00,
por dia, ao corredor que envergar a
camisola verde, símbolo do mais re-
gular.



A multidão assiste interessada á passagem dos ciclistas

NOVA LISBOA: 50 ANOS DE EXISTÊNCIA

NOVA LISBOA, 8 — Com a presença do general Venancio Deslandes, governador-geral de Angola, em representação do prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, inauguram-se, hoje, as Festas do Cinquentenário de Nova Lisboa.

Vindos de Benguela e Lobito e de outros pontos, chegaram milhares de forasteiros que assistirão, hoje, à inauguração do monumento ao fundador de Nova Lisboa e antigo governador-geral de Angola, general Norton de Matos.

Amanhã, o general Venancio Deslandes inaugurará também o ramal do caminho de ferro de Cuim, regressando a Luanda após a cerimónia.

O «Diário de Luanda» dedicou ontem um editorial à capital do planalto de Huambo, dizendo, nomeadamente, que esta inicia as comemorações festivas rendendo justo preito de gratidão ao seu fundador, o general Norton de Matos, grande português e colonialista na sua época em que viu e gizou, possivelmente com imperfeições, mas com incontestável noção da grandiosidade de Angola de hoje que é sem dúvida orgulho de Portugal... Este cinquentenário de uma bela cidade que os Portugueses criaram e amorosamente construíram, é testemunho da nossa capacidade de realização. — (L.).



NORTON DE MATOS
o fundador de Nova Lisboa

A Talidomida («Softenon») permanece no sangue durante muito tempo?

—Eis a dúvida angustiosa de uma senhora que tomou o medicamento em excesso

Tem suscitado, como é natural, a maior expectativa, no nosso País, o drama da Talidomida, cujas consequências são, por enquanto, imprevisíveis, apesar dos horrores já verificados. Além dos angustiantes problemas médico-sociais levantados pelos casos (aliás poucos, ao que parece) das malformações congénitas, atribuíveis ao perigoso medicamento («Softenon»), aparecem, agora, outras interrogações, a que a Medicina procurará responder.

A propósito deste momentoso assunto, tem o «Diário de Lisboa» recebido alguma correspondência, quase toda subscrita por senhoras, que tomaram o «Softenon». Dirige-se-nos a contar as suas preocupações, a prestar o seu contributo ao melhor esclarecimento do que se passou entre nós, com a Talidomida.

«Comecei a sentir-me mal... Tratamento: «Softenon»-forte»

De entre as cartas recebidas, referimos, hoje, uma extensa epístola de uma professora primária, que exerce o seu nobre mister fora da capital. Após algumas considerações prévias, elogiosas para as informações que temos vindo a publicar, sobre a Talidomida, começa por nos contar a sua história:

«Em Janeiro de 1961, comecei a sentir-me mal, num estado depressivo e de «borrasca», sempre iminente. Fui piorando. Até que em Março, junto às férias da Páscoa resolvi-me a consultar um médico — especialista de doenças nervosas. Diagnóstico: esgotamento, por excesso de trabalho e preocupações. Tratamento: «Softenon»-forte e um outro medicamento que já não posso precisar».

Diz-nos a nossa correspondente que tão bem se deu com o «Softenon» que continuou a tomá-lo, «sempre que me sentia mais irritada, ou que por qualquer razão deixava de dormir bem. Até Outubro devo ter administrado três tubos, ou talvez mais». Com o reco-

meço das aulas, houve novo excesso de trabalho e, afirma-nos a nossa leitora, prosseguiu com o uso e abuso do referido tranquilizante.

«Fiquei grávida. Continuei sempre a tomar o «Softenon»

E, a tragédia continua a ser-nos pormenorizadamente relatada: «Fiquei grávida. Continuei sempre a tomar o «Softenon» em comprimidos. Dava-me belissimamente com eles. Nas férias do Natal, tive uma parturição prematura. Grande desgosto, porque com uma filha já de 5 anos, desejava muito um casal. Fim de Janeiro, Nova gravidez. Meu marido resolveu que me ausente do serviço até nascimento do bebé, para evitar qualquer surpresa, mas... em fins de Abril, nova parturição prematura. De novo, grande desgosto, quando, afinal, foi a nossa salvação!».

«Choro angustiada ao ler as reportagens...»

Desconhecendo o perigo em que estava incorrendo, a pobre senhora continuou, sempre, a administrar o «Softenon»-forte, pois, julgava dispor de um «bom tranqui-

(Continua na 12.ª página)

A demora na construção do porto de Sines agrava diversos problemas ligados à economia nacional

Analisada objectivamente a importância económica do porto de Sines, nos aspectos local e regional,

DE GAULLE

VISITARÁ

A ALEMANHA

EM SETEMBRO

PARIS, 8—Respondendo a um convite do presidente da República Federal Alemã e de sua esposa, o presidente da República Francesa e a esposa visitam oficialmente a Alemanha de 4 a 9 do próximo mês—foi hoje anunciado.

Nesta viagem, de Gaulle visitará sucessivamente Bonn, Colónia, Düsseldorf, Hamburgo, Munich e Stuttgart. — (F. P.).

impõe-se encará-la no âmbito dos interesses nacionais.

Supomos não errar atribuindo à instalação da Siderurgia Nacional o incremento que se verifica na exploração mineira em Santiago do Cacém e no Cercal do Alentejo. Inactivas, durante anos, entraram já a laborar as antigas minas do Cercal, cuja produção é absorvida pelos altos fornos do Seixal. Naquele concelho, limítrofe de Sines além da Empresa Mineira do Cercal, outras entidades, colectivas e individuais, estão a incentivar a pesquisa, solicitando concessões, como se assinalou no artigo anterior. Uma vez em plena laboração todas as concessões requeridas, e assegurada a colocação do minério, põe-se a solução de um problema — o dos transportes.

A Siderurgia Nacional, embora situada à beira do Coíva, de águas pouco caudalosas cuja navegabili-

(Continua na 10.ª página)

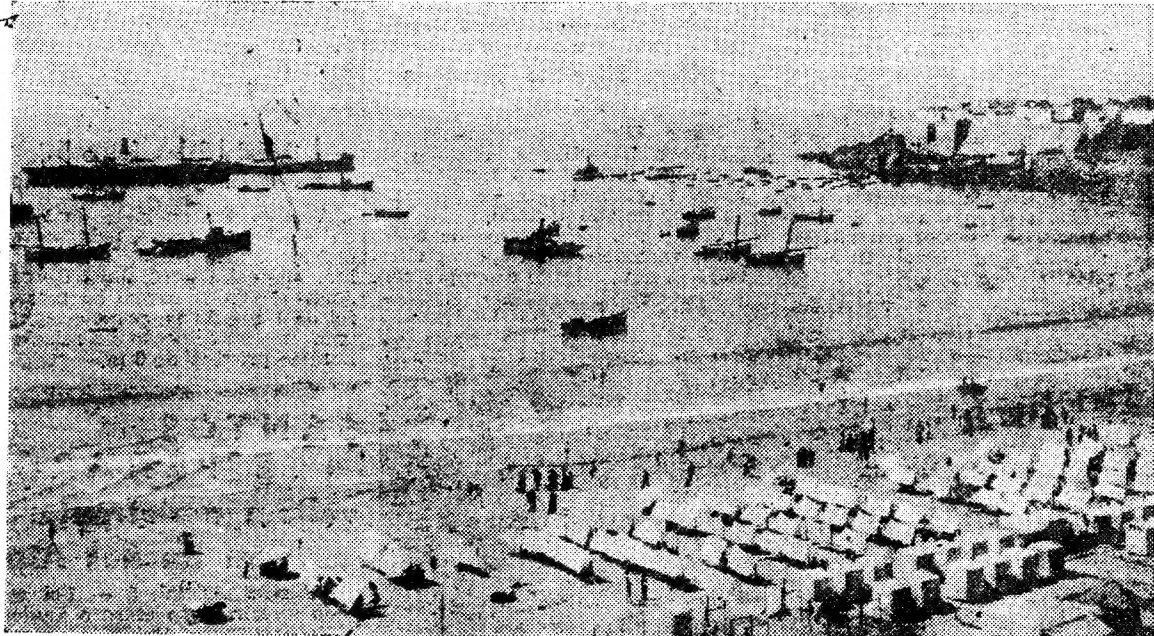


Stevenson ao falar ao jornalista, hoje, no aeroporto

Stevenson passou hoje por Lisboa e afirmou ser amigo de Portugal

É personalidade de primeiro plano no mundo político o sr. Adlai Stevenson que hoje passou por Lisboa. Duas vezes candidato à presi-

(Continua na 11.ª página)



Um trecho da formosa e excelente baía de Sines, fundeadouro amplo e seguro para a frota pesqueira e navios de alto bordo, emoldurada pelo friso colorido da movimentada praia de banhos

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º - TEL. 3 693 84/5/6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-11 TEL. 203 44/5/6 PRC.A.

Sapateiros fabricantes

SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS:

PINGUIM

R. da Assunção, 53-2.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

ND)

stiosa
omou
cesso

ovo exces-
nos a nos-
com o uso
nquilizante.

ontinuei
ar

a a ser-nos
atada:
inuei sem-
em com-
ssimamen-
do Natal,
prematura.
com uma
java muito
eiro, Nova
esolve que
até nasci-
qual-
m fins de
prematura.
o, quando,
ção!.

ada
ens...»

go em que
bre senho-
a adminis-
pois, jul-
m tranqui-

ágina)

ÇÃO NAVAL DA N. A. T. O. EM BREVE LISBOA

ção naval
da por na-
os, França
mento pre-
lantico, em
16 a Lis-
gias dias.
a o porta-
e fundeará
restantes
barra do
ador «New-
vem des-
vice-almi-
te da es-
es da Grã-
«Centaur»
nicos, «Ber-
shaw» e o
e ainda o
«emenceau»
e os con-
«Jau-

tracará no
á doca de
tas para a
reunião a
undeado ao
al participa-
a Marinha,
da Aero-
estado-Maior
dante naval
mo o almi-
dantes dos
n no exer-
comandan-
V e dos ca-
rea Portu-
laborar na
na que tem

esquadra a
na nos-
ais, sargen-
rmadas que
percorrer os
cos do nos-

HA NIN-
PRE UM
ARIA
257

ARIAS
ELA
PELE

HA NIN-
PRE UM
ARIA
257
ARIAS
ELA
PELE



Sherri Finkbine, a americana que receia dar à luz um monstro por ter tomado Talidomida, é entrevistada por jornalistas à chegada à Suécia, na companhia do marido (à esquerda). A sr. Finkbine, que se deslocou à Suécia na esperança de conseguir que as autoridades deste país lhe autorizem abortar, terá de submeter-se a um exame psiquiátrico. Se se determinar que sofrerá de perturbações mentais no caso de lhe ser negada a autorização, ser-lhe-á deferido o pedido. A lei sueca permite o aborto quando as mães correm o risco de sofrer depressões mentais. Entretanto, nos E. U. A., uma alemã casada com um aviador norte-americano, teve uma criança com a bacia e os braços deformados por ter tomado durante a gravidez comprimidos de «Contergen», produto à base de Talidomida

O depoimento do senhorio da casa dos protagonistas contribuirá para esclarecer o crime a bordo do «Infante D. Henrique»

As investigações sobre o crime praticado a bordo do paquete «Infante D. Henrique», em circunstâncias um tanto estranhas às quais nos referimos, prosseguem, orientadas pelo adjunto do comando da Polícia Marítima, sr. Manuel Cabaco, coadjuvado pelo chefe, sr. Gonzaga Pratas, e incidem agora no objectivo do esclarecimento das verdadeiras causas que levaram o cozinheiro de bordo, José de Abreu Inácio, a matar a tiros de pistola no «hall» de entrada da classe turística do navio a enfermeira, sr. D. Maria Leonor Boavida Alves.

Reveste-se o crime passionnal, impulsionado por exacerbações perturbadoras, que levaram o autor a atitudes desvairadas, de aspectos complicados — mais ainda pelos seus actos desconcertantes e contradições nos interrogatórios a que tem sido submetido.

Assim, o Inácio chamou a atenção de determinada autoridade policial, inculcando a enfermeira como portadora de documentos subversivos os quais se encontravam no Casal do Marco, no Seixal, de-

O funeral de Marilyn far-se-á sob protecção de cinquenta polícias

HOLLYWOOD, 8 — Vestida de verde e encerrada numa urna de bronze maciço, Marilyn Monroe será hoje colocada num mausoléu do cemitério de Westwood, na zona de Los Angeles, saindo o funeral de uma capela mortuária situada a curta distância.

Cinquenta agentes da Polícia guardarão as entradas do cemitério, impedindo o acesso dos curiosos e jornalistas «para evitar que o funeral tome o aspecto de um círculo de pesadelo» — conforme as palavras de Joe Dimaggio, o segundo marido da actriz, que tem sido incansável a tratar do funeral.

Um informador da agência funerária revelou que têm sido recebidos milhares de telefonemas de pessoas que dizem ser amigos de Marilyn e que pretendem assistir ao funeral, mas só um pequeno grupo de íntimos da artista será admitido na capela onde será proferida a eulogia fúnebre por um pastor luterano. — (A. N. I.).

QUATRO DUZIAS DE ROSAS VERMELHAS ENVIADAS POR UM DESCONHECIDO

NOVA BRUNSWICK, 8 — Quatro duzias de belas rosas vermelhas, acompanhadas pelo texto completo do poema «Como eu te amo» de «Sonetos portugueses» de Elizabeth Barrett Browning, foram enviadas para o funeral de Marilyn Monroe por um elegante e misterioso desconhecido, que insistiu em conservar o anonimato.

Segundo uma florista de Nova Brunswick, sr. George Reppert, o desconhecido admirador da actriz apareceu-se de um imponente automóvel branco, entrou no estabelecimento e encomendou o equivalente a 1500 escudos em rosas vermelhas, «só das melhores», a fim de serem remetidas para o funeral de Marilyn Monroe. A acompanhá-las, o soneto da poetisa inglesa e um cartão que dizia simplesmente: «Em afectuosa memória». — (A. N. I.).

A ÚLTIMA FOTOGRAFIA DA ACTRIZ

LONDRES, 8 — a última fotografia de Marilyn é hoje publicada pelo «Daily Mirror» — segundo afirma aquele jornal. A imagem mostra a actriz sentada na praia, com um grosso camisolão a cingir-lhe o tronco, um cobertor sobre os joelhos, e a atirar um beijo ao fotógrafo.

Trata-se de um instantâneo exclusivo de George Barris, o escritor e fotógrafo de Hollywood que estava a trabalhar na biografia da actriz quando ela morreu — acrescenta o «Daily Mirror». — (A. N. I.).

(Continuação da 14.ª página)



O quarto onde morreu Marilyn Monroe, cujo funeral se efectua hoje, sob a protecção de meia centena de polícias, para manter afastados os curiosos e os jornalistas

OUTRO ENSAIO ATÓMICO RUSSO

WASHINGTON, 9 — A Comissão norte-americana de Energia Atómica anunciou que a União Soviética procedeu ontem a uma explosão nuclear de fraca potência, na zona de ensaios do centro da Sibéria. — (F. P.).

50 MIL PÊSSEGOS

de excelente qualidade estão a ser enviados diariamente, para Lisboa pela Soc. Agrícola da quinta de S. Vicente, Ld., que possui, em Coima, as maiores plantações frutícolas do País. A maior parte desta verdadeira especialidade está a ser vendida, directamente ao público, na Frutaria Almeida, Av. Casal Ribeiro, 11.



FOLIAR K

Para a adubação das plantas através das folhas

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

LISBOA PORTO

A venda nas casas da especialidade

A Argélia independente (21)

A complicada alquimia que precedeu a subida de de Gaulle ao Poder, considerada pelos seus amigos de ontem, hoje seus inimigos irreductíveis, como uma obra-prima de maquiavelismo, teve por fim dar foros de legalidade à primeira e mais importante consequência da revolta do Exército da Argélia, responsável do golpe de Estado que liquidou o regime legal. A lua de mel entre os autores e o beneficiário desse episódio, de alcance histórico, durou algumas horas. Quando se tornou pública a composição do gabinete formado pelo general, o rompimento era um facto o qual se tornou patente durante a visita que fez à Argélia em 4 de Junho (1958). Do outro lado do Mediterrâneo mostravam-se já descontentes os que, com intrigas e cálculos, contribuíram para o seu regresso que o núcleo dinâmico e intransigente da conspiração — ultras, coronéis e extrema-direita — rejeitara.

Os acontecimentos encarregaram-se de lhes dar razão. Na véspera da sua investidura pelo Parlamento, o nome de de Gaulle foi pela última vez aclamado, com esperança, nas ruas de Argel, as quais ficaram desertas quando se conheceram as suas declarações e o elenco dos seus colaboradores. «Entre Paris e Argel, disse um dos raros que o não abandonaram, Roger Frey, há um abismo».

Soustelle, chefe civil da rebelião em Argel, conta: «De Gaulle afastou friamente os seus companheiros de sempre deixando-os ulcerados e tristes. Eu e Delbecq procurámos desculpá-lo mas, embora o não confessássemos, a dúvida começou a dilacerar-nos». Soustelle, que os ultras e os militares desejavam ver à frente do ministério da Argélia para realizar a integração, não fazia, de início, parte do Governo.

A preparação da viagem de de Gaulle, logo levantou dificuldade e atritos entre os seus colaboradores de Paris e as autoridades da Argélia. Contra a vontade destas, o general foi acompanhado por três ministros, estranhos à conspiração. Massu, comandante da guarnição de Argel e presidente do comité de salvação pública, mandou prender dois deles e conservou-os nessa ridícula posição algum tempo. De Gaulle proferiu, da janela do palácio do Governo, um discurso em que considerou os argelinos, europeus e muçulmanos, «franceses sem distinção» e gritou: «Sei tudo o que aqui se passou e compreendo-vos». Segundo a sua técnica peculiar, temperou essas declarações com outras que adensaram as dúvidas dos que viam o seu regresso ao Poder com receio e desconfiança.

Referindo-se aos rebeldes argelinos disse ele: «Desejaria que aqui estivessem também aqueles que, por desespero, se lançaram numa luta corajosa mas cruel e fratricida». Esta homenagem à coragem do inimigo, lançou a perturbação entre os conspiradores — militares e civis — da Argélia, a qual se transformou, em ansiedade quando o general, no jantar que lhe ofereceram, afirmou: «O ministro da Argéliaerei eu próprio. Soustelle terá, mais tarde, um lugar correspondente ao seu mérito». Chamar corajoso ao inimigo, etiquetado de bando de criminosos, afastar Soustelle da direcção dos assuntos argelinos, eram provas irrecusáveis de que, resignando-se a aceitar de Gaulle para caucionar o golpe do Exército, os conspiradores fizeram um péssimo negócio cujo epílogo foi o abandono da Argélia, a sua dissolução e, para os fautores da conspiração, a cadeia, o exílio, a pena capital. Nunca houve na História da França tão grosseiro erro de cálculo.

C. F.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços ao

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROZ, 56

DIÁRIO escolar

Os estudantes do Norte também pedem a criação de cursos nocturnos no Instituto Industrial do Porto

Centenas de estudantes do Norte dirigiram uma petição ao ministro da Educação Nacional na qual solicitam que sejam estabelecidos cursos nocturnos no Instituto Industrial do Porto, a exemplo do que foi anunciado para Lisboa.

Na referida petição, os estudantes nortenhos afirmam que se o Porto tivesse casa para 4000 alunos ela estaria cheia, tal a necessidade de agências técnicas para o nosso Ultramar. Mas acresce ainda a circunstância que é de ponderar: assim como há cursos nocturnos no Instituto Comercial também devia haver no Industrial porque muitos alunos têm de trabalhar de dia, uma vez que a vida assim os obriga e de noite estudariam, tirando o diploma.

No referido documento pergunta-se: «Quantos oficiais milicianos tem dado o Instituto para o Ultramar?» e prosseguindo: «A fora das todas as facilidades para quem quer valorizar-se — no Brasil, às universidades, aos institutos e até aos ginásios. O que foi presidente e fundador da Brasília foi simples empregado de correio e estudou de noite e formou-se de noite e veio a ser o homem que todos co-

nhecem. Empregados de café, e nas outras cidades tiram o curso liceal nocturno (clássico e científico — ou letras e ciências) e depois o universitário também de noite. De Gondomar um que era moço de lavoura e foi para o Rio, moço de recados numa ourivesaria assim fez e hoje é médico de nome na antiga capital brasileira. Nem todos têm dinheiro para se darem ao luxo de estudarem de dia. Aqueles que mais desejam ser alguém, muitas vezes são postos de lado por não terem dinheiro e por não lhes facultarem o meio de se instruírem! Quantos talentos perdidos! Ora o Porto e o Norte bem merecem terem os cursos nocturnos no Instituto Industrial, como aliás já existem no Comercial. A vida moderna e o interesse nacional pedem isto mesmo».

LIVRO ADOPTADO para o ensino liceal no Ultramar

Foi adoptado para o 3.º ciclo do ensino liceal, nas províncias ultramarinas de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Macau e Timor, da Portaria n.º 16 681, de 25 de Abril de 1958, para a Guiné, e da Portaria n.º 17 416, de 2 de Novembro de 1959, para S. Tomé e Príncipe, o livro de latim seguinte: «Compendio de Gramática Latina», por J. Nunes de Figueiredo e Maria Ana Almeida, Depositária: Coimbra Editora, L.d., Coimbra.

AS VISITAS do dembo de Luango

Acompanhado de sua comitiva, e ainda, pelos srs. Pacheco Pereira, chefe de posto, e José Manuel Neves, funcionário da Agência-Geral do Ultramar, o dembo Francisco N'Gola prosseguiu hoje, nas suas visitas a diversas localidades.

De manhã, após a visita ao Castelo do Bode, o chefe angolano seguiu para Tomar, em visita ao Convento de Cristo. Ao fim da tarde, o dembo e a comitiva seguirão para Fátima, onde permanecerão até amanhã.

Após o regresso à capital está prevista, para depois de amanhã, uma visita às instalações da Siderurgia Nacional.

ESTEVE EM LISBOA uma representação das forças vivas de Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 8. — Uma comissão composta pelo provedor e pelos membros da Santa Casa da Misericórdia desta vila, e por outras individualidades em relevo na vida local, acompanhada do chefe do distrito de Leiria e do presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, deslocou-se, hoje, a Lisboa, para se avistar com o ministro das Obras Públicas, a fim de resolver importantes assuntos, relacionados com a instrução do novo hospital.

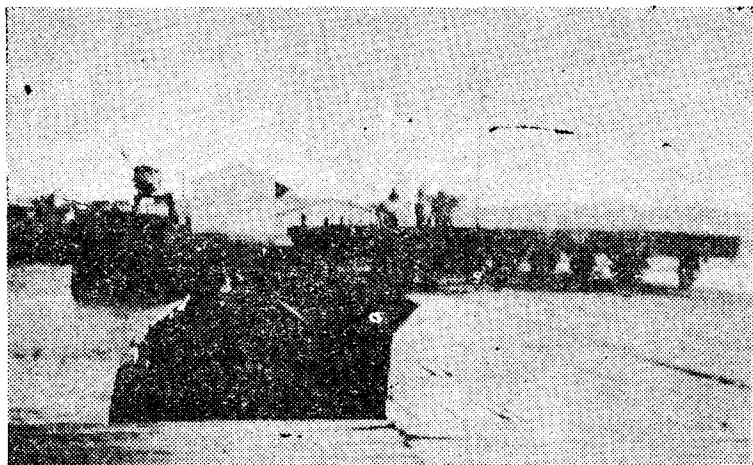
O presidente do Município esteve, também, em diversos ministérios, a tratar da resolução de vários melhoramentos de muita importância para este concelho.

PUBLICAÇÕES

«GERAÇÃO TRAÍDA» e «DUPLICIDADE» — Duas conferências do prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, a primeira proferida no Instituto de Estudos Políticos de Madrid, e a segunda na Casa do Infante, no Porto. Ambas evidenciam, em linguagem clara e objectiva, as coordenadas políticas daquele homem público.

«HUMANISMO ECONÓMICO NO ULTRAMAR» — Conferência proferida pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro da Costa, no anfiteatro do Instituto de Medicina Tropical, em Junho transacto.

O PORTO DE SINES



A saída do minério para a Siderurgia Nacional, pelo porto de Sines, evitando o seu oneroso transporte, com as dispendiosas baldeações e o transbordo, no Barreiro, para os batelões, que são rebocados depois até junto dos altos fornos

(Continuação da página central)

dade só é propícia na prela-mar, tem como principal via de transporte a via férrea com terminus no Barreiro. Chegados aqui os vagões com o minério, é este baldeado para batelões, pelo processo rotineiro de turmas de trabalhadores, os quais, munidos de pás, procedem a essa operação. E, depois de carregados, os batelões aguardam a enchente da maré, para que possam ser rebocados ao seu destino.

Das minas do Cercal é o minério transportado em camionetas para Santiago do Cacém, de onde segue por caminho de ferro até ao Barreiro.

Deste simples enunciado do problema do transporte do minério alentejano, para a Siderurgia Nacional, é fácil deduzir-se do encarecimento que tal sistema acarreta à matéria-prima, pelo longo percurso em caminho de ferro e respectivos transbordos que sofrem até chegar ao destino, agravado ainda pela percentagem de perda de peso resultante da «fuga» de minério, derivada do processo de baldeação à ná nesses vários transbordos.

De tudo isto, que bem se patenteia mesmo aos cálculos dos mais leigos em tais problemas de economia, resultam duas alternativas, que, de qualquer modo afectam a economia nacional. Assim, ou os produtos saídos dos altos fornos são colocados no mercado consumidor a uma cotação já onerada com esses encargos, para salvaguardar os lucros da Siderurgia Nacional, que, sem eles, não poderá progredir, ou eles terão de ser reduzidos para fazer face à concorrência. Mas ainda que esta não exista, pela vigência de qualquer legislação proteccionista — que desconhecemos — o ónus dos transportes influi, sempre na cotação dos metais, porque, quanto mais elevados aqueles forem, logicamente mais estes encarecem.

O actual sistema de transporte onera o minério que vai para a Siderurgia

Há a considerar, bem sabemos, que ao planejar-se a instalação da Siderurgia Nacional na zona ribeirinha do Tejo, certamente se ponderou na circunstância de a única via de acesso para transporte dos minérios trazidos do Norte ou do Sul, ser o caminho de ferro com terminus no Barreiro, fazendo-se o respectivo transbordo para batelões. E assim, no cômputo dos encargos inerentes ao custo de laboração contou-se, certamente com esse ónus, o que, aparentemente, invalida a nossa tese sobre o porto de Sines como factor importante da economia nacional. Todavia, tal invalidade é só aparente como se procurará demonstrar a seguir.

Se é certo que os minérios trazidos de centros produtores do Norte só podem ser transportados pelo caminho de ferro, o mesmo não acontecerá com os que procedem da zona Sul, designadamente das minas da Caveira, Lousal, Aljustrel e do concelho de Santiago do Cacém, a verdade é que quando o porto comercial de Sines, convenientemente apetrechado for uma realidade, esse transporte será feito por via marítima desde Sines até os cais da Siderurgia Nacional.

Embora o transporte dos minérios da Caveira, Lousal e Aljustrel tenha de ser feito até Sines por via férrea, e as do Cercal por camionagem, o seu custo será inferior ao da condução para o Barreiro, pela menor distância a que o porto de Sines fica daqueles centros produtores, e por se verificarem menos transbordos. Assim, facilmente se deduz que será menor o custo dos metais produzidos nos altos fornos do Seixal, com os consequentes benefícios para a economia do País. E o porto de Sines será um factor importante dessa economia, dada a

sua situação privilegiada e pela sua condição de entreposto natural do Baixo-Alentejo, como já ficou demonstrado.

Difícil se torna pois compreender porque este importante factor da economia nacional, o porto de Sines não é aproveitado protelando-se indefinidamente e injustificadamente o início das respectivas obras.

Que óbices dificultam as obras do porto de Sines?

Estudado em todos os pormenores o projecto, das obras do porto de Sines foi este, oportunamente, incluído no I Plano de Fomento Nacional, e na visita oficial, em 1947, do então ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Frederico Ulrich prometeu este ilustre membro do Governo o começo dos tão almejados e urgentes trabalhos para o ano seguinte. Porém catorze anos passaram não chegaram para que essa obra de reconhecida importância para a economia nacional tenha tido execução, e haja sido o projecto excluído do II Plano de Fomento, sem justificação cabal, embora as obras do referido porto sejam de urgente necessidade. No entanto, também é reconhecido por entidades competentes o custo relativamente pouco dispendioso do empreendimento, em face das condições excelentes da baía de Sines, propícias ao mesmo.

Não se justificará, também, supomos, o óbice que dificulta a obra por dificuldades financeiras do Estado, pois ainda recentemente, e após visita a Sines do actual titular da pasta das Obras Públicas, foi atribuída uma verba de doze mil contos para ampliação do porto de Setúbal, ficando, mais uma vez, o de Sines à espera da sua oportunidade.

Devemos ainda notar que, havendo o Governo contratado um empréstimo externo de algumas centenas de milhões de dólares, para ocorrer a obras do II Plano de Fomento Nacional, o porto de Sines poderia ter beneficiado deste recurso financeiro, se oportunamente fosse «lembrado» no mesmo Plano de Fomento. Infelizmente porém tal não aconteceu; e assim, as obras do porto de Sines continuam a ser proteladas indefinidamente.

Confiantes esperanças

Ainda há poucos meses, quando daquela visita do ministro das Obras Públicas, o bom povo de Sines tributou-lhe entusiástica recepção, sem faltar o espectáculo festivo dos barcos ancorados na baía embandeirados em arco silvando as «screias» jubilosamente na saudação de boas-vindas. Era a festa exteriorização da esperança de toda aquela gente de que a presença em Sines do ilustre membro do Governo seria a certeza de que as suas justas aspirações pelo porto de mar em breve se tornariam realidade. E no salão nobre dos Paços do Concelho uma comissão representativa das forças vivas da desprotegida pátria de Vasco da Gama apresentou ao ministro uma extensa exposição sobre o problema vital do ressurgimento económico de Sines — dependente da consecução do porto comercial e piscatório.

Todavia, embora todas as promessas sejam de embandeirada esperança, a realização de tão importante melhoramento vai tardando, sem se vislumbrar quando terão o prometido início.

E assim, vai continuando esquecido o porto comercial e piscatório de Sines, embora constitua importante factor para a prosperidade da economia nacional.

Mas todos aguardam, confiantes, a intervenção das entidades superiores, para que não haja mais demoras na solução de tão transcendente problema.

JULIO GOMES DA SILVA

Linha de SINTRA

INAUGURAÇÃO

de instalações culturais e turísticas

no Palácio Valenças

Depois de amanhã, às 21 e 30, proceder-se-á, em Sintra, à inauguração das novas instalações culturais e turísticas do Palácio Municipal (Valenças). Ao acto inaugural estarão presentes os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, secretário nacional da Informação, presidente da Câmara Municipal de Sintra e outras individualidades.

Antes da inauguração, o sr. dr. Luís Silveira, inspector superior das Bibliotecas e Arquivos, proferirá uma palestra intitulada «Glória e martírio do livro», na sala de conferências da Biblioteca-Museu integrada no palácio. Fará breve antelóquio o escritor Francisco Costa, director da Biblioteca-Museu de Sintra.

Depois da visita inaugural, será servido um Porto de honra, no salão-restaurante do palácio.

BAILE

em Mem Martins

Esta noite efectua-se, na verbena dos Bombeiros Voluntários de Algueirão — Mem Martins, na Rua da Azenha, 7, em Mem Martins, a partir das 21 horas, mais um baile que será abrilhantado pelo conjunto «Jacinto Lopes e os seus gauchos».

Fado na Praia Grande

O sr. Alfredo Nunes Coelho, proprietário do Hotel das Arribas, da Praia Grande, organizou, para esta noite, um festival de fado, em honra dos seus hóspedes, na sua moradia estrangeiros, no qual tomam parte os cantadores Filipe Pinto e Manuel Dias, as cantadeiras Flora Pereira e Adelaide Faria, o guitarrista Hermenegildo Lopes e o violista Miguel Silva.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Todos morreram calçados» (12 anos). ERICEIRA — *Cine-Casino* — As 21 e 15: «Idílio em Setembro» e «Gatunos roubados» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Preciso de dinheiro» e «Litri e a sua sombra» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Silvões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

PEDIU DESCULPA EM NOME DOS BRASILEIROS À PEQUENA CEGA

RIO DE JANEIRO, 8 — «Em nome de todos os brasileiros eu lhe peço: desculpe, Salete». Foi com estas palavras que o juiz Castro Cerqueira da primeira vara da Fazenda recebeu hoje no seu gabinete a portuguesa cega que na semana passada o médico encarregado do exame dos emigrantes no porto do Rio de Janeiro havia impedido de entrar no Brasil. Apoiado na legislação brasileira o juiz Castro Cerqueira anulou o parecer do médico posto que o pai de Maria Salete já se achava radicado no Brasil, tendo agora recebido a mulher e os filhos. A ceguinha portuguesa, cuja aventura comoveu o Brasil inteiro, pode, pois, permanecer no Brasil.

«Você nunca mais sairá desta terra que seus pais escolheram para segunda pátria» — declarou comovido o juiz ao terminar a entrevista. — (F. P.).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A passagem de Stevenson pelo aeroporto de Lisboa

(Continuação da página central)

dência da República dos Estados Unidos contra Eisenhower, de ambas foi vencido, mas sem que a sua forte personalidade de intelectual, de político e de orador saísse diminuída.

É hoje o delegado principal do seu país às Nações Unidas, com papel de relevo em todos os grandes debates desse «forum» internacional e até no mexer corrente dos cordelinhos, por detrás do pano.

Stevenson passou pelo aeroporto da Portela, num jacto da T. W. A., em viagem de Madrid para Nova York. Acompanha-o a sua secretária, «mrs.» Paterson Gerggenheins.

Mais de uma vez este político tem sido o intérprete da posição dos Estados Unidos nos assuntos referentes à política ultramarina portuguesa. Nem sempre essa posição tem sido satisfatória para a tese defendida pelo Governo português e vezes houve em que foi muito desagradável para ela.

Adlai Stevenson vinha de Espanha, onde, durante alguns dias, esteve em visita particular. O avião aterrou ao meio-dia e para junto dele se dirigiram os srs. Blue, conselheiro da embaixada americana e esposa, McKay, secretário, Howard White, adido de imprensa, Ribeiro Antunes, pela direcção da T. W. A. e ainda o dr. Nuno Lorena, que representava o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foi-nos dito que o sr. Stevenson não desembarcaria. Essas entidades subiram a bordo e o jornalista solicitou a um funcionário a entrega de uma mensagem ao conhecido político, para nos receber a bordo. A resposta veio pelo mesmo funcionário:

— Impossível. Diz-me o sr. Stevenson que lhe dissesse que está fatigado e não tem declarações a fazer à imprensa.

Nova mensagem para dentro do avião, dizendo sermos o único jornalista presente e que o conhecíamos pessoalmente. O dr. Stevenson deve recordar-se de nós, quando o entrevistámos algumas vezes por ocasião das suas visitas a Portugal ou escalas breves no aeroporto de Lisboa.

Momentos depois aparecia-nos à porta do avião o próprio dr. Stevenson: mais cheio, o rosto queimado do Sol, respirando menos optimismo. Olhou o repórter, que reconheceu e amavelmente, sorrindo, desceu as escadas do avião e estendeu a mão para o jornalista:

— Como está? Já não o via há muito tempo...

— É verdade, dr. Stevenson... Muito obrigado pela sua amabilidade...

Sorrindo e posando para a fotografia, ao mesmo tempo que o operador da R. T. P. filmava todos os pormenores, o dr. Adlai Stevenson respondeu-nos:

— Não seria correcto da minha parte não corresponder à sua amabilidade...

— O dr. Stevenson pode fazer-me quaisquer declarações sobre a visita que acaba de fazer a Espanha?

— Não muitas. Passei alguns dias felizes, em Espanha, onde conferenciei com o ministro dos Negócios Estrangeiros, em S. Sebastian e também com o vice-presidente do Conselho; visitei a embaixada norte-americana e convivi com alguns amigos. Os restantes dias, foram apenas de turismo... Sobre a natureza das conversações, nada lhe posso dizer...

— E sobre Portugal, dr. Stevenson?

O conhecido político norte-americano, fitou o jornalista e respondeu imediatamente:

— «I love Portugal...» — E acrescentou: — Conheço o vosso país, onde tenho estado algumas vezes, como sabe... Passei em Lisboa alguns dias agradáveis e espero voltar de novo, algumas vezes e ao vosso país desejo as melhores felicidades assim como ao vosso povo.

— O dr. Stevenson quer fazer

quaisquer declarações de natureza política? Como sabe em Portugal as reacções têm sido grandes devido à posição norte-americana em relação à África portuguesa e aos discursos que pronunciou na O. N. U....

O dr. Stevenson fita-nos, o rosto de expressão grave, e as suas últimas palavras antes de se despedir foram apenas estas: «Não desejo fazer declarações políticas... agradeço-lhe que não insista... De qualquer modo, quero afirmar-lhe que «Amo Portugal...» E muito obrigado...

Voltou ao avião e com os seus cumprimentos ao ministro dos Estrangeiros de Portugal, findou a sua estadia em Lisboa.

Quando chegará a televisão ao arquipélago dos Açores?

Desde que a Rádio Televisão Portuguesa iniciou a sua actividade, os Açores aguardam a extensão dos serviços ao arquipélago, tal qual sucede com a Emissora Nacional que, desde 1940, mantém em funcionamento o Emissor Regional dos Açores.

A televisão, é hoje em todo o Mundo, um dos mais divulgados meios de entretenimento e um valioso instrumento de educação. As suas possibilidades são vastíssimas não interessando, nestas linhas, a enumerá-las e enaltece-las, por sobejamente conhecidas.

Os açorianos querem ter televisão e, para tal, mais de uma vez, grupos particulares solicitaram às entidades competentes autorização para a montagem de um posto transmissor. A autorização foi negada por a R. T. P. deter o exclusivo para todo o território nacional.

Sabe-se que o alcance da televisão é limitado e que, dentro da técnica actual, os Açores nunca poderão ser atingidos pelos emissores da R. T. P. instalados na Metrópole.

Alguns entusiastas da televisão têm montado, em diversos pontos da ilha de S. Miguel, receptores de televisão, alguns dos quais, por períodos curtos, têm captado imagens e som de estações espanholas, francesas, alemãs, suecas e da própria R. T. P. Por vezes, há imagem sem som, e outras, verifica-se o inverso, mas na maioria dos casos há imagem e som, sendo o primeiro de má qualidade. Estes casos têm mero valor experimental e não podem, dentro da actual evolução da técnica, ser prenúncio de uma captação regular. Quando se falou no lançamento do satélite «Telstar», chegou a anunciar-se que os Açores ficariam numa área esplêndida para a captação das imagens emitidas por ele. Mais tarde, verificou-se exactamente o contrário, pois o arquipélago fica numa zona escura.

O problema seria resolvido, e julgamos não haver outra hipótese, com a instalação, nos Açores, de um ou mais postos emissores, pela

INDIVIDUALIDADES DAS RODÉSIAS VISITAM A BEIRA

BEIRA, 8 — O secretário parlamentar da Federação junto do Ministério da Defesa, Sifney Sawyer acompanhado pelo deputado rodésiano major-médico Burrows, veio a esta cidade com o fim de felicitar os soldados rodésianos que desceram o Zambeze e agradecer aos comandos do nosso Exército, Força Aérea e Marinha a colaboração prestada ao grupo militar do seu país.

Aquelas duas individualidades estiveram no comando militar acompanhado do consul da Federação sr. Glynn Harishorn, para agradecerem ao tenente-coronel Soares Ferreira a colaboração do Exército português. — (L.).

Evocação da batalha de Aljubarrota

TOMAR, 8 — A fim de assistir a várias cerimónias evocativas da batalha de Aljubarrota, desloca-se depois de amanhã, a esta cidade, o sr. general Mário Silva, ministro do Exército, que será recebido, às 10 e 30, no limite do concelho, pelas autoridades locais.

As 11 horas, no terreiro da igreja de S. Lourenço, será celebrada missa campal comemorativa da reunião, naquele local, das tropas de D. João com as de Nun'Alvares, antes da batalha de Aljubarrota. Uma companhia do Regimento de Infantaria n.º 15 prestará as honras militares.

Ao meio-dia, efectuar-se-á nos Paços do Concelho uma sessão solene, presidida pelo ministro do Exército, a quem será depois oferecido um almoço.

As cerimónias assistirão, também, várias outras entidades civis e militares.

R. T. P. ou qualquer outra entidade. O exclusivo atribuído à R. T. P. não pode conceder, como certamente não concederá, unicamente privilégios. Tem de impor obrigações e os açorianos estão certos de que uma delas será a cobertura da totalidade do território nacional. Mesmo que as obrigações da R. T. P. se limitem à Metrópole, os Açores continuam abrangidos, por nela se integrarem, como ilhas adjacentes que são.

É inadiável a construção da estrada Cinfães-Castro Daire

CINFÃES, 8 — Um cinfanense emigrado — como tantos de nós — que voltasse agora a visitar a sua terra natal, depois de ausente uma dúzia de anos, de certo se quedaria como estremunhado de espanto, com o progresso recente de Cinfães. As escolas, os paralelepípedos nas ruas, a cadeia comarca nova, o hospital, a moderna estação dos Correios, a iluminação a néon, repovoamento florestal do monte do Laviário, o asfalto nas estradas, a nova Casa dos Magistrados, o jardim Serpa Pinto totalmente remodelado, o lagar de azeite da Cooperativa dos Olivicultores, a abertura da Rua Nova — tudo isto, e muito mais, revela uma vida e um concelho que acordaram e que, ao terem tomado consciência de si mesmos e dos seus problemas, conseguiram que também os outros — em Viseu e em Lisboa — acabassem tomando consciência de que Cinfães existia.

Parece que se concentrou, sobre a nossa terra algum pouco da muita actividade, da muita tenacidade, da muita vontade de vencer que os duros beirões têm espalhado generosamente, sem se poupar, pelo Porto, por Lisboa, por Africa, pelo Brasil. Parece ser afinal Cinfães também quem vai acionar de uma modorra de séculos, e encarar e resolver os problemas de hoje, assim como os encaram e resolvem, individualmente, os cinfanenses em S. Paulo ou em Lisboa.

Mas não podemos nem devemos iludir-nos sobre o atraso actual da nossa terra: tão grande ele é que, ainda hoje, o principal obstáculo ao progresso de Cinfães é o problema das comunicações — como o foi para o País no tempo de Fontes Pereira de Mello.

Cinfães, como concelho, tem, antes de mais nada, a resolver o mesmo problema que Portugal, como Nação. começou a resolver há cem anos — a construção de uma infraestrutura adequada que permita uma adequada circulação de pessoas e bens.

A Estrada Nacional 321, de Cinfães a Castro Daire, é um dos mais antigos sonhos dos cinfanenses, uma das mais repetidas promessas dos políticos e foi uma das mais frustrantes obras publicas a que nos tem sido dado assistir — planeada, aprovada, começada e encravada, no espaço de poucos anos.

E eis que, em 1962, estamos de novo no campo dos sonhos e no campo das promessas, de onde chegou a parecer de que tínhamos, por fim, saído.

Será que os representantes de trinta mil cinfanenses não conseguirão explicar devidamente, em Viseu — sede deste distrito, a que pertencemos — e em Lisboa, que sem a estrada para Castro Daire, todo o alto concelho continua vegetando, social e economicamente,

Diário OUTRA BANDA

A indústria de panificação nos concelhos da Moita e do Barreiro

Nos concelhos da Moita e do Barreiro, os industriais de padaria associaram-se numa organização denominada Sociedade de Panificação Sul do Tejo, Lda. Um dos fins da sociedade, que agora verificamos ser aliás, seu unico fim, era o de salvaguardar a sua bolsa de prejuízos, ocasionados por qualquer cliente em dificuldades. O outro objectivo seria o de, salvaguardados de «surpresas», poderem os industriais servir melhor o publico que lhes paga — e bem — por não ter razão o slogan «os que pagam para os que não pagam», e que é uma forma ilícita, seja qual for a pseudo-justificação de cada qual se apropriar indevidamente daquilo que é dos outros.

No entanto, defendidos os interesses da sociedade em referência, sucede que, «enfim sós», não se dignam pesar, nem vender devidamente cozido, o pão que se lhes compra e que tem o sabor do suor do nosso rosto.

Não admira que os societários, alguns de país estrangeiro, ignorem que há uma denominação mais chã para o seu impudico gesto, mas surpreende que as brigadas de fiscalização, e a própria G. N. R., que julgamos poder interferir no assunto, não façam sentir o peso da lei

a quem tão cabal demonstração de a ignorar revela.

O abastecimento de água à Baixa da Banheira

Resolvido o problema do abastecimento de água à Baixa da Banheira, e em vias de solução o dos esgotos, parecia-nos que a boa-vontade da Camara Municipal da Moita em solucionar os problemas banheirenses, não sofria duvidas. Parece, porém, que algum espírito maligno se compraz em criar más-vontades e atritos entre a Baixa da Banheira e a sua Camara Municipal. Vem isto a propósito de uma determinação camarária, que obriga ao pagamento da água em relação à renda da casa, o que tem levado inquilinos, já sobrecarregados com a renda domiciliária, a justamente protestarem contra a arbitrária decisão, tanto mais que a discriminação verificada em Baixa da Banheira não tem aplicação no restante do concelho.

Se a água fosse um artigo de luxo ou se a população banheirense que habita casas de renda mais elevada (280 a 320 escudos) tivesse, de facto, um nível de vida que suportasse um adicional sobre os rendimentos de forma a contribuir, com esse mesmo adicional para dotar a Baixa da Banheira com os melhoramentos a que tem jus, achávamos bem que se procedesse assim. Mas, porque a população de Baixa da Banheira é, na sua quase totalidade, uma população de trabalhadores sempre em aflicção com os magros salários que auferem, aguarda-se que a edilidade moitense reconsidere na impopular decisão e torne extensivo a Baixa da Banheira o critério administrativo que usa para a sede do concelho.

ROTARY Clube de Almada

O Rotary Clube de Almada reuniu-se sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior. O encarregado do protocolo, sr. Américo Carvalho dos Santos, fez a apresentação dos rotários visitantes. Também se referiu aos convidados srs. Manuel Rodrigues Xavier, gerente comercial, e João Basilio Marques, verificador das Alfandegas do Ultramar. Prosseguindo na apreciação das conclusões da XVI Conferência do Distrito Rotário, realizada em Maio passado na Figueira da Foz, usou da palavra o secretário do Clube, professor Ricardo de Almeida Junior, que no relatório dedicado ao Ensino, tratou o 3.º e ultimo tema: «Em que medida pode o Rotary contribuir para a estruturação de uma Educação para a Paz?».

O tempo de palestra foi preenchido com um interessante trabalho do convidado sr. José Basso Marques, intitulado «Perspectivas do crescimento económico da Guiné Portuguesa».

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «O mistério da casa de bambu» e «Uma mulher sem freio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Moderna — R. Builho Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

A sr. Kennedy (em férias) chegou a Itália

ROMA, 8 — A esposa do presidente Kennedy e de avião, a Roma, vinda de Nova York, acompanhada por sua filha Caroline, a fim de passar quinze dias de férias em Itália.

Jacqueline Kennedy e sua filha desceram do avião «Boeing 707» que as trouxe de Nova York em 8 horas e 40 minutos. No aeroporto o Sol brilhava quando a «primeira dama» dos Estados Unidos foi cumprimentada pelo chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano e pelo encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Roma.

O serviço de ordem era assegurado por policias americanos e italianos.

Minutos depois ambas tomavam o avião fretado pela Embaixada dos Estados Unidos que as levou para Nápoles. Daqui a sr. Kennedy e Caroline vão de automóvel para Ravello, onde passam as férias. — (F. P. e R.).

Fábrica Império, Lda. — Trofa

Com o mais profundo pesar participa aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento do seu sócio fundador, sr. José Maria Machado e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, às 10.30 horas, da sua residência para o cemitério paroquial.

Trofa, 8 de Agosto de 1962.

TROFA

José Maria Machado

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, genros e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, às 10.30 horas, da sua residência, para o cemitério paroquial.

Trofa, 8 de Agosto de 1962.

O DRAMA DA TALIDOMIDA

(Continuação da página central)

lizante», que lhe fazia sempre efeito... Não sabe quantos tubos tomou, mas, pensa que consumiu mais de seis.

Escreve-nos, a certa altura da sua carta:

«Hoje, choro angustiada ao ler as reportagens e ao pensar que poderia ser uma mãe desgraçada. Por que me sucedeu a parturição prematura? Porquê?! Seria por que usei e abusei do medicamento? Seria por o ter tomado em excesso? Felizmente, para mim, isso aconteceu».

Aborda, depois, a nossa correspondente, o problema das receitas médicas (e acentua-se, neste ensejo, que o «Softenon», nas fórmulas simples ou forte, não podia ser vendido, nas farmácias, sem requisição clínica), asseverando-nos que, em duas cidades que menciona, nunca lhe exigiram tal documento!...

Em Março deste ano ainda o perigoso produto foi vendido

«A última vez que comprei o medicamento — escreve-nos —, não posso precisar o dia, foi em fins de Março de 1962, e isto depois de já o ter feito em Janeiro e em Fevereiro do mesmo ano. Deus lembrou-se de mim. O meu desregramento, de às vezes chegar a tomar dois comprimidos por dia, deve ter-me salvo, por agora...».

Esta revelação é, na verdade, surpreendente, se recordarmos que foram tomadas medidas particulares e oficiais no sentido de proibir a venda do «Softenon». As farmácias e a classe médica foram avisadas. O medicamento foi sequestrado. Como se entende, então, tal anomalia?

Bem pode ser tratar-se de um caso isolado, de um simples (mas perigoso) lapso das farmácias a que recorreu. Mas, quem nos garante que não existam outros casos? Será bom que todos estes problemas sejam acompanhados de uma fiscalização atenta e rigorosa, porquanto, a saúde publica exige redobrados cuidados.

Quanto tempo terei no sangue os resíduos da fatal Talidomida?

A senhora que nos confia as suas angústias, as suas dúvidas e receios, talvez seja intérprete de outras...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

tros dramas, que, em nosso entender, devem ser esclarecidos. Torna-se necessário tranquilizar numerosos lares, onde se vive na incerteza do presente e, sobretudo, do futuro. Mas deixemos a nossa correspondente expor o seu problema — por certo, igual a tantos outros:

«Mas... que me acontecerá, se nova gravidez surgir? Quanto tempo terei no sangue os resíduos da fatal Talidomida? Creia que é esta, actualmente, a minha maior preocupação. Até que ponto poderei fazer pagar a um inocente um erro cometido, embora involuntariamente?»

«Tomei conhecimento dos perigos do diabólico «Softenon» — esclarece-nos — um dia em que, casualmente, lia o vosso jornal (Junho, depois do dia 15) e... ainda, tinha para administrar dois ou três comprimidos, resto de um tubo que, logo, inutilizei. Quantas pessoas terão, ainda, restos de tubos, e que, desconhecendo o perigo a que se sujeitam, os guardam para uma emergência?»

«Haverá algum médico que queira responder à minha dúvida angustiada?»

Pede-nos, em seguida, a nossa leitora, que abandonemos a designação de Talidomida (N-FTALIMINA de ácido glutâmico — K 17), produto síntese do «Softenon» (nome comercial generalizado entre nós), «porque, para quem não esteja a par do que se está a passar, é difícil identificar a Talidomida, com o tudo de «veneno» que poderá ter, na mesa de cabeceira, pronto a ser utilizado, numa noite de insónia, ou num estado de depressão. Essa pessoa pode ser uma mulher grávida!»

A observação parece-nos pertinente, e corresponde ao cuidado que, sempre, temos posto nos diversos relatos que, sobre a matéria, temos publicado, procurando desenvolver o assunto, em linguagem clara e acessível a todos, ao mesmo tempo que vamos reproduzindo algumas notícias científicas de maior interesse.

Aponta, depois, a nossa correspondente a ansiedade com que aguarda as conclusões do próximo Congresso Internacional de Pediatria, que se reúne em Lisboa, em Setembro, a fim de que a sua incerteza (até quando actua no sangue o «Softenon»?) possa ser esclarecida. Conclui, assim, a sua carta: «Haverá algum médico que queira responder à minha dúvida angustiada?»

Nos seus passos essenciais, transcrevemos uma epístola que se reveste de especial actualidade, e cujos aspectos humanos são de ponderar e de atender. Trata-se de um verdadeiro drama íntimo que, possivelmente, se estende a outras famílias portuguesas.

Parker

a esferográfica

exigida pela mulher

que trabalha

Não colecione esferográficas vulgares. Escolha a que no seu trabalho lhe dará maior rendimento.

A esferográfica PARKER, moderna e elegante, proporciona-lhe uma escrita suave e contínua.

As suas recargas gigantes, de ponta porosa e 4 cores de tinta, à escolha, têm 4 espessuras de esfera e duram 5 vezes mais que as recargas vulgares.

Preços: De 60\$00 a 450\$00
Recargas 24\$00

Parker Símbolo das esferográficas mais desejadas do mundo

Um produto de THE PARKER PEN COMPANY

Distribuidores exclusivos para Portugal:

VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 90-7.º — Tel. 733254 - 734209 — LISBOA

DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1962, EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

DE LISBOA A PORTALEGRE, MARVÃO, CASTELO DE VIDE — e volta —

Preço único, em 1.ª classe: 215\$00

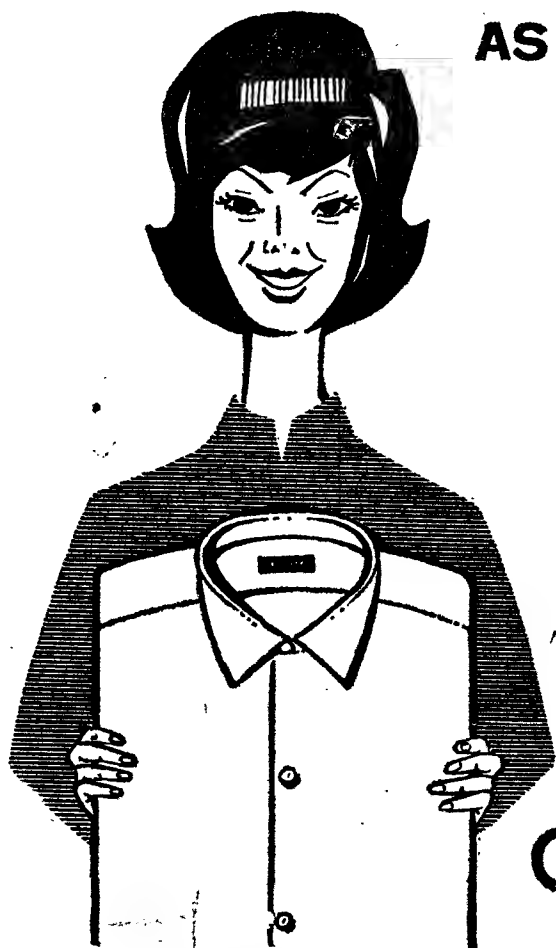
Compreendendo viagem entre Lisboa e Portalegre, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), o magnífico circuito turístico, por estrada, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide, Portalegre, e o almoço na Quinta da Saúde, em Portalegre.

PARTIDA DA ESTAÇÃO DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) AS 7.10 h, COM REGRESSO A MESMA ESTAÇÃO AS 22.58 h

Aos Excursionistas será facultado ser-

viço de restaurante e bufete no comboio. Jantar (preço especial) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36, 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A; e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.



AS CAMISAS DE POPELINE SÃO SEMPRE AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS BRANCAS BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110\$00, 130\$00, 150\$00
180\$00

UMA CONFECÇÃO DA CAMISARIA MODERNA

Garantia
SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEREMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

O ciclista deve...

- 1 — Ter a sua máquina em boas condições mecânicas;
- 2 — Circular pela direita e encostado à bermá da estrada;
- 3 — Nunca rolar aos pares, mas sempre em fila, quando seguir com outros ciclistas;
- 4 — Utilizar as pistas ciclistas, quando as houver;
- 5 — Não se entregar a exercícios de circo, nem se agarrar a outros veículos ou tirar as mãos do guidão, quer para se meter nos bolsos, quer para assegurar um embraiho;
- 6 — Conhecer e respeitar os sinais de trânsito e as prioridades;
- 7 — Assinalar as mudanças de direcção;
- 8 — Usar um capta-focos na parte traseira da bicicleta;
- 9 — Não esquecer que é o ciclista a maior vítima em qualquer acidente, pois se encontra menos protegido e conduz um veículo mais frágil e vulnerável;
- 10 — Ter especial atenção nos cruzamentos ou bifurcações abrandando, e nunca entrar nas estradas principais sem tomar as devidas cautelas.

Pequenos segredos da condução nocturna

A noite tem os seus favoritos entre os condutores que preferem um caminho mais solitário ou melhor refrigeração para os motores dos seus veículos. Em muitas ocasiões, a noite é companheira obrigatória das nossas viagens e há que reconhecer as suas vantagens e aceitar, também, os seus muitos inconvenientes.

Seja por vontade, seja por necessidade, é preciso atender a alguns preceitos elementares para a condução nocturna.

O primeiro é saber-se que o álcool exerce uma influência mais nefasta à noite no organismo humano. Doses mínimas de álcool impedem o nervo óptico de adaptar-se, com a necessária rapidez, aos diversos perfis que a luz dos faróis vai descobrindo à frente e ao lado da estrada. Também é muito prejudicial a uma boa acuidade de sentidos e reflexos fumar muito, durante a condução à noite, assim como seguir com os vidros das janelas dos veículos completamente fechados.

Enquanto se cruza com outro veículo, deve preocupar-se não alterar o sentido da marcha, seguindo-se bastante chegado à direita e orientando-se pela bermá da estrada, procurando-se não olhar para os faróis do carro que rola em sentido contrário.

A estação dos C. T. T. de Portela de Penela foi hoje inaugurada

PORTELA DE PENELA, 8 — Esta progressiva terra do concelho de Vila Verde ficou a dispor, a partir de hoje, de uma estação de correio, instalada num edifício de dois pisos que a Administração-Geral dos C. T. T. arrendou ao sr. Bento Pereira.

O acto inaugural efectuou-se ao meio-dia e foi presidido pelo sr. correio-mor.

É geral o contentamento da população, fácil de calcular, aliás, se pensarmos que até aqui, para certas operações que não competem a um posto, os habitantes de Portela de Penela tinham de buscar o correio de Vila Verde — a dez quilómetros — ou o de Ponte de Lima, ainda mais longe — quinze quilómetros.

FALTA DE BRAÇOS na agricultura

SERNANCELHE, 8 — Devido à emigração para África, França e Brasil, há falta de braços nos campos.

Os poucos homens que restam trabalham nos trabalhos da serra de Arnanos, nos Serviços Florestais, em boa verdade, iniciados em época imprópria.

mático: em relação à sua população e número de veículos em circulação, Portugal é o país onde se morre mais em acidentes rodoviários, em toda a Europa. Numeros exactos e oficiais tornaram-no conhecido, aquando da publicação de um inquietante relatório da comissão económica europeia da O. N. U.

Mas é consolador verificar que o publico está a colaborar nesta jornada nacional de prevenção do acidente, coadjuvando a nossa acção e a das autoridades directamente interessadas no grave e trágico problema. De todos os lados nos chegam aplausos e apoios de pessoas e organizações que desejam, de qualquer forma — e todas elas são boas e úteis — colaborar, o que é um estímulo e nos dá a certeza de se conseguirem resultados práticos e eficientes.

E' preciso que todos se convençam de que o que se pretende é criar um clima propício à estrita obediência às regras do trânsito, à prudência, ao bom senso e à educação. Neste aspecto, cumpre aos pais e professores — como já se faz em muitos países — advertirem os seus filhos e alunos, ensinando-lhes as normas de tráfego, explicando, exemplificando, insistindo na necessidade de se saber tudo quanto é preciso conhecer-se em relação ao problema. Criando tal mentalidade nessas crianças, através de uma educação adequada, poderá ter-se a esperança das futuras gerações não

virem a sofrer as consequências dramáticas do acidente rodoviário. Todos nós somos responsáveis por que isso aconteça, procurando fazer o possível e o impossível no sentido de que essas futuras gerações não venham a assacar-nos responsabilidades por um estado de coisas de que devemos envergonhar-nos. São, principalmente, os fantasmas de viúvas e órfãos que gritam este apelo à consciência de todos nós. Procuremos, portanto, levar a bom termo uma obra que esteja à altura do grau de educação e civilização que nos atribuímos.

A prudência é uma virtude que faz prever e evitar as faltas e os perigos. O homem forte e consciente é o que se conserva plenamente senhor de si mesmo, sabe fazer um julgamento calmo e comportar-se, em todas as circunstâncias, sem levandade e sem precipitação.

A imprudência é causa de miséria e luto. O homem imprudente é um cego que não quer conhecer o seu mal.

O APOIO dos instrutores de condução automóvel

Como não podia deixar de ser, esta campanha despertou especial entusiasmo e interesse nos instrutores de condução automóvel. Muitos nos têm telefonado nesse sentido e outros nos escrevem, apontando a necessidade e urgência que se tem feito sentir na realização de uma campanha que torne possível criar o clima e mentalidade necessários à prevenção do acidente rodoviário. Registamos hoje dois telegramas desses instrutores, muito significativos e objectivos:

«Cumprimento «Diário de Lisboa» com votos sinceros nova campanha de Segurança Rodoviária consiga objectivo desejado contendo para que tal seja possível será necessário cortar mal pela raiz com emprego medidas rápidas e energéticas — Tog Batalha, instrutor de condução automóvel».

«Saúdamos «Diário de Lisboa» nova campanha segurança rodoviária da qual decerto resultará menos mortos e feridos estradas de Portugal — Um grupo de instrutores de condução automóvel».

BRIGADAS DA P. V. T. mantêm o serviço de fiscalização em vários locais da auto-estrada

A Polícia de Viação e Trânsito continua a percorrer, todos os dias, os vários troços da auto-estrada de Lisboa à Cruz Quebrada, assim como da Avenida Marginal, com as suas brigadas motorizadas.

Ao mesmo tempo, tem estabelecido postos de verificação de velocidades nos locais onde elas estão fixadas e assinaladas. Esta determinação foi motivada pelos vários acidentes ali verificados ultimamente. Os acidentes têm ocorrido não só na auto-estrada como principalmente no viaduto Duarte Pacheco, onde as velocidades máximas permitidas estão fixadas em 60 quilómetros prováveis.



O posto de fiscalização de velocidade, na Avenida da Índia

A mobilização geral dos serviços de fiscalização tem contribuído para a diminuição dos acidentes em Lisboa

A secção de trânsito da Polícia de Segurança Pública, que também dá o seu inteiro apoio ao «Diário de Lisboa» nesta III Campanha de Segurança Rodoviária, mobilizou os seus serviços de fiscalização na capital, o que é da sua jurisdição, montando vários postos de verificação de velocidades. Instalados

nos locais de maior densidade de tráfego e mais perigosos, as aparelhagens electrónicas e os avisos em tabuletas estão a contribuir para que se ande e rode com as necessárias medidas de precaução e em obediência aos sinais de trânsito. Estes aparelhos são regulados conforme as velocidades permitidas nos troços de via em que se encontram instalados.

Estes, mal o carro pisa os dois fios estendidos no chão, marcam as velocidades a que rodam os veículos, bastando-lhe uma distancia de dois metros. A passagem dos carros, um toque agudo indica, imediatamente, no mostrador as suas velocidades exactas. Sucede que, quando passam dois carros ao mesmo tempo e pisam simultaneamente a fita, se torna mais difícil saber qual dos dois seguia a velocidade indicada. Neste caso, as brigadas não registam a marcação indicada.

Também em caso de ultrapassagem, pode haver da parte do automobilista necessidade de imprimir mais velocidade naquele momento, mas não é autuado por isso, desde que o faça com as precauções prescritas no Código da Estrada.

A Polícia tem verificado que todas as vezes que se intensifica a fiscalização é reduzido bastante o número de acidentes. Um exemplo: no domingo registaram-se em Lisboa sete acidentes; na segunda-feira 13 e na terça-feira 22.

Todos estes acidentes se referem a pequenos embates e sem consequências de maior.

As brigadas que andam no serviço de fiscalização e prevenção de acidentes são móveis e deslocam-se, constantemente, para vários pontos da cidade, sob a orientação do comandante da secção de trânsito da P. S. P., sr. capitão Dias Antunes.

Na auto-estrada:

EM JULHO	
Dia 28	53
Dia 29	35
Dia 30	15
Dia 31	18

EM AGOSTO

Dia 1	20
Dia 2	16
Dia 3	17
Dia 4	18
Dia 5	13
Dia 6	3

Na estrada marginal

EM AGOSTO	
Dia 7	5

Isto significa que o condutor se compenetrou da necessidade de usar de toda a prudência e obedecer às regras de trânsito, no sentido de pôr um travão à avalanche de acidentes mortais. Para essa necessidade, chamamos a atenção, através desta Campanha de Segurança Rodoviária, que está já no espírito da compreensão de todos.

O 2.º comandante da P. V. T., sr. capitão Cravo Sanches, tem percorrido diariamente, e por várias vezes, os locais onde está instalado o serviço de controlo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «A boneca chinesa» e «Valentão é apelido» (12 anos).

PAREDE — Parque Oceano — Às 21 e 30: «Caminho de gigantes» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Ada» (17 anos); «Cine-Esplanada» — Às 21 e 30: «O inferno é para os heróis» (12 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Um americano tranquilo» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Um americano tranquilo» (17 anos).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

anos); Académico — Às 21: «Homens diabólicos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

Nunca esquecer que...

- As estradas são insuficientes.
- As ruas e praças são geralmente pequenas.
- O número de veículos de motor é cada vez mais elevado.
- A velocidade dos engenhos mecanicos aumentou consideravelmente.
- Nem todos os condutores são competentes.
- Cada vez há mais gente em ruas e estradas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo de Almeida

Faleceu, no Hospital de São José, onde foi conduzido por ter sido, subitamente acometido de doença, o sr. Alfredo de Almeida, comerciante, de 58 anos, natural de Lisboa, residente na Calçada da Bica de Duarte Belo, 3-1, pai do sr. Carlos Alberto de Almeida, técnico da indústria hoteleira, com o curso tirado na Suíça.

Alfredo de Almeida — que durante muitos anos se dedicou à venda de livros de Medicina, pelo que tinha numerosas relações entre clínicos — era um grande entusiasta do fado, tendo dirigido o velho «Solar da Alegria», organizado numerosos festivais e fundado, na Rua da Barroca, a Adega da Lucília do Carmo, hoje com o nome de «O Faia», que é um dos mais categorizados restaurantes típicos de Lisboa.

A sua morte foi muito sentida, pois só contava amigos, devido à sua bonomia e à forma simpática como tratava toda a gente.

Padre Roaventura Valente de Matos

Na sua casa da Blandeira, em Avanca, faleceu o padre Roaventura Valente de Matos, de 73 anos, que foi pároco em Sta. Marinha do Zêzere (Douro), Pardilhó, Ovar e Beduido-Estarreja. Também exerceu o professorado no Colégio Alexandre Herculano, do Porto e foi director do Colégio D. Egas Moniz, de Estarreja.

Era monárquico convicto e tomou parte na revolução de Paiva Couceiro, pelo que esteve exilado durante algum tempo em Espanha. Tomou parte, como capitão militar, na Grande Guerra de 1914, tendo exercido a sua missão em França. Era pessoa muito estimada e muito querida de todas as pessoas de Avanca sua terra natal, onde actualmente se encontrava por o seu estado de saúde não lhe permitir já paroquiar. Todos viam nele um padre cheio de dignidade e um amigo sincero, que sempre amou muito a sua terra e os seus conterrâneos.

O funeral realiza-se amanhã, às 9 horas, para o cemitério local.



Joana Maria Duarte Gaspar

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Preciosa Duarte Gaspar, Manuel Agostinho Duarte Gaspar, sua mulher Maria Teresa Lacerda e Melo Gaspar e filhos; Lucinda Rosa Duarte e seu marido, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar à Sua Divina presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saindo da Igreja da Misericórdia em Cascais, para o cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

ALFREDO DE ALMEIDA

FALECEU

Artistas e pessoal do Restaurante «O FAIA» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido patrão e amigo e cujo funeral se realiza, amanhã, às 12 horas, da Igreja de St.ª Catarina para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

José Maria Machado

TROFA — Na sua residência, na Rua Conde S. Bento, em Trofa, faleceu hoje o sr. José Maria Machado, marido da sr.ª D. Deolinda de Oliveira Neves Machado, pai dos srs. Joaquim da Costa Machado (ausente), D. Geraldina Machado Cêa, D. Esmeralda Machado Vilhena, Amadeu da Costa Machado e Arlindo da Costa Machado; sogro dos srs. Francisco Campos Cêa, D. Maria Ferreira Marques Machado, Camilo de Vilhena e Sá, D. Maria Celeste Bento Machado e D. Maria Luísa Amarante Lobo Pereira Machado.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, da residência para o cemitério paroquial.

Agostinho Esteves de Andrade

SOURE, 8 — Faleceu na sua residência, nesta vila o sr. Agostinho Esteves de Andrade, de 66 anos, comerciante, natural desta vila, onde era geralmente estimado. Deixa viúva a sr.ª D. Alice Cardoso de Andrade e era pai do sr. Deusidino Manuel Cardoso de Andrade, funcionário corporativo, e da sr.ª D. Ivone Esteves de Andrade Galvão, casada com o sr. Hermenegildo António Simões Galvão, residentes em Luanda. O funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

Dr. José Sena Esteves de Oliveira
IDANHA-A-NOVA, 8 — Faleceu nesta vila, o sr. dr. José Sena Esteves de Oliveira, que contava 72 anos e foi professor do Liceu de Castelo Branco, de 1919 a 1956. Era irmão dos srs. drs. João Sena Esteves de Oliveira e Francisco Sena Esteves de Oliveira.

D. Joana Maria Duarte Gaspar
Faleceu a sr.ª D. Joana Maria Duarte Gaspar, de 86 anos, natural de S. Domingos de Rana (Cascais), viúva, proprietária, mãe da sr.ª D. Maria Preciosa Duarte Gaspar e do sr. eng.º Manuel Agostinho Duarte Gaspar, director dos Serviços de Pontes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Igreja da Misericórdia de Cascais, para o cemitério do Estoril.

FUNERAIS

António Stubbs de Lacerda

Da basílica da Estrela, saíu, para jazigo de família, o funeral do sr. António Stubbs de Lacerda, antigo jornalista e funcionário superior, aposentado do S. N. I.

O extinto, natural de Lisboa, tinha 74 anos, era diplomado pelo antigo Curso Superior de Letras e participou em alguns movimentos monárquicos nos primeiros anos da República, pelo que esteve preso diversas vezes e foi obrigado a desistir da carreira diplomática. A qual se tencionava dedicar. Ingressando, depois, no jornalismo, fez parte da redacção de numerosos jornais entre eles, «A Gazeta», «Informação», «Correio da Manhã» e «Diário da Manhã», nos dois últimos dos quais exerceu as funções de subchefe.

Em 1936, entrou para o S. N. I. como redactor, cargo em que se manteve até atingir o limite de idade. Deixou grande numero de artigos e contos publicados em periódicos portugueses, de Espanha e da Argentina, e exerceu, também, o cargo de presidente da direcção da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), da qual foi um dos fundadores, assim como do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Era casado com a sr.ª D. Francisca Cesárea Garrido Lima Stubbs de Lacerda e pai do sr. António Jacinto Stubbs de Lacerda, a quem apresentamos sentidas condolências.

AFONSOEIRO — MONTIJO

JÚLIA ROSA

FALECEU

Custódia Tavares Gabriel, filhos, genros, netos e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 9, pelas 18.30 horas, da sua residência, para o cemitério local.

AGENCIA RAMOS (Montijo)
Telef. 230501

Os ciclistas italianos que participam nos próximos «mundiais»

MILÃO, 8 — Foram anunciados os nomes dos corredores italianos que vão disputar o Campeonato Mundial de Ciclismo Profissional, a realizar em Milão e em Salò, no fim deste mês e no princípio de Setembro.

A lista, divulgada pela comissão executiva da União de Ciclismo Profissional da Itália, é constituída pelos seguintes corredores:

Nas provas de pista — «sprint» — Antonio Maspess, Sante Galardo, Giuseppe Ognà, Cesare Pinarello e Valentino Gasparella. «Perseguição» — Leandro Faggin, Giacomo Fornoni e Luigi Arienti. Corrida atrás de motos — Virginio Pizzali, Domenico de Lillo e Pietro Musone.

Nas provas de estrada — Vittorio Adorni, Pierino Baffi, Antonio Ballestri, Ercolo Baldini, Franco Balmanion, Graziano Battistini, Guido Carlesi, Cribieri Franco, Nino de Filippis, Gastone Nencino, Arnaldo Pambianco e Vito Taccone. Estes doze inscritos serão reduzidos a oito, e um substituto, ainda este mês. — (A. N. I.).

A economia trasmontana afectada por um troço de via férrea danificada

BRAGANÇA, 8. — Devido a um grande desprendimento de pedregulhos, verificado, em 9 de Maio findo, na ponte de Fragas, entre as estações do Tua e Santa Luzia, ficou o trânsito de passageiros e mercadorias interrompido naquele troço da linha Tua-Bragança. A mercadoria passou depois a circular, mas com peso nunca superior a cinquenta quilos — e os passageiros obrigados a transbordar por camionetas entre as estações do Tua e Cachão, desde que se destinassem às linhas do Sabor e do Douro.

Esta situação, além de ser incómoda para os passageiros, afecta sobremaneira a actividade comercial da região.

SEIS EMPREGOS PARA CADA DESEMPREGADO

NUREMBERG, 8 — Por cada pessoa desempregada havia seis empregos disponíveis na Alemanha Ocidental, no fim de Julho — informou a Repartição Federal do Trabalho.

Segundo um relatório desta entidade, naquela data havia 9:939 pessoas para ocupar 631 647 empregos vagos. — (A. N. I.).

A morte da enfermeira

(Continuação da página central)
indivíduo que, supõe-se, estabeleceria relações com a enfermeira.

Os meandros da tragédia

No decorrer dos interrogatórios a que foi submetido durante a noite e a madrugada de hoje, o cozinheiro, que as autoridades policiais consideram um descontrolado, mostrou-se apaixonado fervoroso pela enfermeira e, ao ser informado de que ela não resistiria à agressão, pediu, numa cena patética, para vê-la pela ultima vez, o que não lhe foi permitido. E falou dessa dominadora paixão amorosa, tão veemente, que o levou a abandonar a mulher e os dois filhos, de dez e onze anos, para viver com a amante no Casal do Marco, em parte de casa alugada pela mãe dela.

Diz o Abreu Inácio que a enfermeira levava vida irregular e mantinha relações amorosas com um músico de bordo, com quem estivera para casar, não hesitava, contudo, em se fazer acompanhar por outros indivíduos, sempre que o paquete tocava em qualquer porto da sua

rota normal pelo litoral das províncias portuguesas das duas costas africanas, acrescentando que não pagava a renda da casa, embora ele lhe desse a respectiva importância. Neste pormenor, embora as verbas não atinjam os numeros indicados, as suas declarações parecem certas, pois, junto ao processo, encontram-se apenas algumas letras aceites pela vítima e que nunca foram liquidadas. Está, também apurado, que ela contraiu outras dívidas, principalmente a bordo, as quais estão em aberto.

Uma testemunha importante

Entretanto, os investigadores ocupam-se da situação de uma das principais testemunhas da tragédia, o senhorio do Casal do Marco, sr. Francisco Viegas Pereira, que acompanhou o cozinheiro ao paquete e desapareceu quando este ajeitou a enfermeira a tiro, apresentando-se, porém, às autoridades, ao saber que estas o procuravam. Disse ter ido a bordo, a solicitação do cozinheiro com o objectivo de convencer a enfermeira a voltar para o casal do Marco, utilizando na deslocação o seu automóvel. Alega que o fez sob coacção do Abreu Inácio, o qual, por vezes, o ameaçava de morte, assim como a sua esposa. Acrescentou que aquele chegara até a encerrá-la numa dependência da sua casa.

Porque as declarações do senhorio sobre factos essenciais se revestem de grande importância em relação a certos passos do depoimento do agressor, aquele será, de novo, interrogado, esta tarde, pelo subchefe Gonzaga Pratas, que, também, reduzirá a auto as afirmações de numerosas testemunhas, incluindo um tio da vítima, residente na Rua Pereira e Sousa, a Campo de Ourique, uma das residências conhecidas da enfermeira.

A pistola com que foi praticado o crime e as balas apreendidas foram enviadas para exame ao Laboratório Científico da Polícia Judiciária.

Até o princípio da tarde de hoje, o corpo da vítima ainda não entrara no Instituto de Medicina Legal, para autópsia. Só depois lhe será feito o funeral.

Câmaras Municipais

Efectua-se na próxima segunda-feira, às 17 horas, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa o acto de posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer, sr. António Cardoso d'Orey. Presidirá o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz.

O sr. António Santiago foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Monção, onde já exercia as funções de vice-presidente.

Para vice-presidente do Município de Vale de Cambra foi designado o professor, sr. Amadeu Soares de Almeida.



Alfredo de Almeida

PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE TÍPICO «O FAIA»

FALECEU

Sua mulher, filho e mais família participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 12 horas, da Igreja de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

Diario de Lisboa

As «willayas» argelinas vão ser dissolvidas

ARGEL, 8 — Ben Bella regressou ontem de Constantine, onde conferenciou com os comandos das «Willayas» 1 e 2 e pouco depois o segundo comandante da região de Constantine, major Silarbi, anunciou que as «Willayas» serão dissolvidas em breve como grupos autônomos político-militares (porque a Junta Política é agora a única autoridade válida e todos se devem conformar com as suas directrizes). As «Willayas» darão lugar a uma estrutura puramente civil.

Esta declaração seguiu-se à transferência oficial dos poderes do G. P. R. A. para a Junta Política, pelo que Ben Bella e os seus partidários dominam cada vez mais eficazmente a situação, à medida que prosseguem os seus esforços para a transformação dos vários organismos num partido político unificado que abranja todos os sectores.

Com a transferência oficial de poderes, todos os membros do G. P. R. A. que se opunham a Ben Bella ficaram destituídos de cargos políticos, com excepção de Mohammed Boudiaf, que faz parte da Junta Política.

As figuras principais da Junta, porém, são Ben Bella e os seus aliados, os Mohammed Khidder e Rabah Bitat, que ocupam os postos-chave. — (A. N. I.).

MOSTEFAI DEMITIU-SE DO EXECUTIVO PROVISÓRIO

TANGER, 8 — O dr. Chawki Mostefai anunciou hoje que se demitira do Executivo Provisório argelino.

Numa entrevista à «Maghreb Arab Press», o dr. Mostefai, que era delegado para os Assuntos Gerais, afirmou que as funções tinham perdido qualquer objectivo. Por isso apresentara a demissão.

O dr. Mostefai era membro da delegação nacionalista da F. L. N. às conversações de Evian, antes de ter entrado para o Executivo Provisório chefiado por Abderrahmane Fares. Era igualmente responsável pelas negociações de paz com o dirigente da O. A. S. Jean-Jacques Susini, em 17 de Junho, conversações em que foi prometido aos europeus a concessão duma amnistia.

em troca de um cessar imediato de todas as matanças e da política de terra queimada. — (R.).

FARES PEDIU EM PARIS 2 160 000 CONTOS

PARIS, 8 — Abderrahmane Fares, presidente do Executivo Provisório, regressou a Argel, depois de ter pedido à França um adiantamento de 360 milhões de novos francos (cerca de 2 160 000 contos), segundo dizem círculos geralmente bem informados.

Esse dinheiro destinaria-se à reparação dos estragos provocados pelo terrorismo, ao pagamento de salários aos funcionários públicos argelinos e de subsídios especiais aos funcionários franceses que quiserem ficar ou regressar, bem como para a organização do exército nacional e do corpo diplomático. — (A. N. I.).

Camponeses britânicos atacaram e arrasaram um acampamento nazi

LONDRES, 8 — Uma centena de habitantes da aldeia de Bury Hol- low, no condado de Gloucestershire, invadiu ontem à noite o acam-

pamento internacional nazi, que durava já há uma semana, e arrancou as bandeiras, deitou abaixo as tendas e expulsou os delegados britânicos e estrangeiros que envergavam camisas castanhas e botas de montar.

Os manifestantes eram três vezes mais numerosos que os nazis e desbarataram-nos a soco, ao mesmo tempo que arrasavam o acampamento aos gritos de: «Fora daqui. Vão para a Alemanha».

A Polícia acorreu ao local para restabelecer a ordem e mais tarde Colin Jordan, chefe do partido nacional socialista britânico, afirmou: «Não fomos derrotados. Vamo-nos embora porque a Polícia nos pediu para levantar o acampamento».

Enfurecido, Jordan sob a protecção da Polícia, gritou para a multidão que estava disposto a lutar «de homem para homem», mas um dos populares retorquiu: «E os seis milhões de judeus? Também foi de homem para homem?»

Entre os aldeões que atacaram o acampamento figurava uma mulher de 79 anos, Ada Green, que por não poder entrar na luta incitava os outros com gritos.

A bandeira nazi do acampamento foi passeada em triunfo pelos manifestantes, como um troféu de guerra, e um trabalhador desabafou: «Agora sinto-me mais aliviado. Esses fulanos com as suas botas altas já estavam a complicar-nos com os nervos». — (A. N. I.).

FOI PASSADA UMA ORDEM DE EXPULSÃO CONTRA ROCK- WELL

LONDRES, 8 — O Ministério do Interior passou ontem à noite uma ordem de expulsão contra George Rockwell, o chefe do partido nazi norte-americano, e ordenou a Scotland Yard que intensifique as buscas para o encontrar.

Rockwell entrou em Inglaterra iludindo a vigilância da Polícia, que tinha ordens para o não deixar passar, e esteve no acampamento internacional nazi organizado por Colin Jordan, onde falou aos delegados, desaparecendo em seguida. — (A. N. I.).

REVOLTOU-SE UM GENERAL ARGENTINO

BUENOS AIRES, 8 — O general Frederico Coranzo Montero, comandante do Quarto Corpo do Exército revoltou-se contra o secretário do Exército Juan Batista Loza e proclamou-se a si próprio comandante-chefe do Exército argentino. — (R.).

COMO REDUZIR AO SILÊNCIO OS RÁDIOS DE «TRANSISTORS»

LONDRES, 8. — Os ingleses, apreciadores do silêncio e do sossego, descobriram uma forma de fazer calar os aparelhos de «transistors» ruidosos que os incomodam — revela o «Daily Mirror».

O processo é simples: servem-se de minúsculos transmissores que custam o equivalente a sessenta escudos e que interferem poderosamente com as missões, provocando nos aparelhos de «transistors» um som parecido com o miar de gatos. Os pequenos aparelhos, denominados «Jamistors», cabem numa algibeira e já se popularizaram em Londres, Blackpool, Leeds e Oxford.

O Governo inglês, porém advertiu que os indivíduos surpreendidos com «Jamistors» em seu poder ficam sujeitos à acção judicial por não serem portadores de licença de transmissão. — (A. N. I.).

EM DOIS ANOS A TARTARUGA ANDOU 2 KM...

LONDRES, 8 — Rádio Moscovo informou a noite passada que uma tartaruga que partira para um passeio no Norte da Rússia Branca, há dois anos, tinha, até agora, percorrido cerca de 2000 metros.

A emissora revelou que um electricista examinando cabos de energia eléctrica encontrara a tartaruga que, segundo se soube, fora oferecida a um agricultor de uma herdade colectiva local por parentes que vivem na Ásia Central. Se a tartaruga se dirigisse andando para casa do agricultor demoraria 5000 anos a lá chegar. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Numa emissão em língua espanhola, a estação de Rádio de Miami (Florida), declarou que, segundo informações fornecidas por refugiados cubanos, 4300 soldados soviéticos teriam desembarcado, recentemente em Cuba, por Fidel Castro reechar um levantamento do povo cubano.

● O comandante das forças soviéticas na Alemanha, general Ivan Jakubovski, entrou esta manhã na Alemanha Ocidental, a fim de fazer uma visita de cortesia ao comandante supremo americano na Alemanha, general Paul Freeman, no quartel-general deste, em Heidelberg. A visita do general Jakubovski retribui a que o general Freeman fez em 21 de Junho ao quartel-general soviético em Berlim-Karlshorst.

● Thant, secretário-geral das Nações Unidas, numa visita de três dias ao Brasil, afirmou a noite passada, no Rio de Janeiro que aguardava respostas de certas potências sobre medidas económicas que sugeria para pôr termo à secessão da Katanga do Congo. Segundo Thant não houve resultados positivos nas recentes negociações entre o Governo Central congolês e o presidente da Katanga.

● Guillermo-Leon Valência prestou ontem juramento como presidente da Colômbia para os próximos quatro anos.

Adiado o prazo para a saída do dr. Soblen de Inglaterra

LONDRES, 8 — O advogado de Soblen publicou hoje uma declaração dizendo que só um acto de clemência do presidente Kennedy poderia salvar o condenado de uma morte certa na prisão, devido à leucemia.

A declaração diz que o encerramento de Soblen numa prisão sem recursos suficientes para o tratamento da leucemia equivale praticamente a uma sentença de morte. Entretanto anunciou-se oficialmente ter sido prolongado até sexta-feira à meia-noite o limite do prazo concedido à companhia «El Al» para levar o dr. Soblen para fora da Grã-Bretanha.

Soblen deve sair da Inglaterra antes da meia-noite de hoje — anunciara esta manhã um informador do Ministério do Interior. De facto, era hoje que aspirava o prazo concedido pelo Governo britânico à companhia israelita «El Al» para transportar o espião, de avião, para Nova York. Nenhum avião israelita em trânsito para Nova York fará hoje escala por Londres. Por outro lado, o embaixador de Israel em Londres declarou ontem que Soblen será posto a bordo de um avião que se dirija para os Estados Unidos.

Por seu turno, a embaixada dos Estados Unidos insistiu junto do Governo britânico no sentido de Soblen ser colocado num avião directo para os Estados Unidos. Ainda se ignora se o jacobino comentário do Ministério do Interior deve ser interpretado como uma indicação de que tenham sido tomadas disposições rigorosas para a transferência de Robert Soblen ou se constitui apenas o reiterar da decisão britânica que fixou teoricamente a meia-noite de hoje como data-limite para a partida de Soblen. — (A. N. I. e F. P.).

A CRISE NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

certo espírito conciliatório no debate parlamentar. Sem deixar de se mostrar firme na questão do referendo, o Governo poderia contentar-se em pedir poderes especiais limitados e razoáveis.

Será ainda necessário, nos termos da Constituição, que esses poderes sejam aprovados por uma maioria de dois terços, ou seja, 362 votos. Ora, ontem à noite, só tinham ainda chegado a Brasília 144 deputados.

CARLOS LACERDA CONTRA A CONSULTA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 8. — Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, que ao princípio da noite de ontem não proferira um anunciado discurso perante a Televisão, acabou por o fazer esta manhã.

Citando os textos constitucionais e os decretos que, em sua opinião permitem ao Governo «resolver todos os problemas do Brasil», o chefe da oposição insurgiu-se contra o princípio de um referendo e contra a delegação de poderes. Sempre que se quis suprimir os intermediários entre o executivo e o povo — disse — foi para instituir uma ditadura.

CAMPONESES QUE TINHAM INVASÃO PROPRIEDADES REFUGIARAM-SE NUMA MONTANHA

SALVADOR (Estado da Bahia), 8. — Grupos de camponeses que invadiram propriedades nos Municípios de Belmonte e de Itapebi, no interior do Estado da Bahia, refugiaram-se na montanha de Bica, segundo informações divulgadas pelo chefe da Polícia local.

Segundo outras informações, os camponeses, que já teriam travado uma primeira escaramuça com o destacamento da Polícia que fora expulsá-los das terras que tinham ocupado, refugiaram-se na montanha com receio das tropas esta-

cionadas nas planícies que cercam a serra do Bico.

Entretanto, segundo o comandante das tropas federais que dirige a operação contra os camponeses, a situação é normal tendo já sido enviado um emissário para negociar um acordo com os camponeses. Quanto às notícias tendentes a fazer crer que se assiste no Estado da Bahia ao nascer de uma nova «Sierra Maestra» (alusão à revolução castrista) o comandante qualificou-as de «alarmistas». — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Norte e o céu estava muito nublado, no litoral minhoto, por influência predominante do anticiclone dos Açores, centrado sobre o arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Sagres, 17°; Portalegre, 22°; Lisboa, 19°; Faro, 26°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 25°; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°; mínima, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte, com rajadas durante o dia, na faixa costeira Ocidental.



DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

«CRUZEIRO AZUL» ao Mediterrâneo e Itália

de 19 a 30 de Outubro (12 dias)

Em colaboração com o
AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
A BORDO DO MODERNO E LUXUOSO
TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20 000 Toneladas,
da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NÁPOLES (2 dias) — ROMA (4 dias)

CAPRI — FLORENÇA — VENEZA — PISA — POMPEIA — AMÁLFÍ — SORRENTO — ASSIS — GIBRALTAR

Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado
POTENTES ESTABILIZADORES

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

Bailes, cinema, jogos e outros divertimentos a bordo

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

**PAQUETE ESPECIALMENTE FRETADO PELA «EUROPEIA»
PARA ESTE CRUZEIRO**

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

O «CRUZEIRO AZUL» É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA!

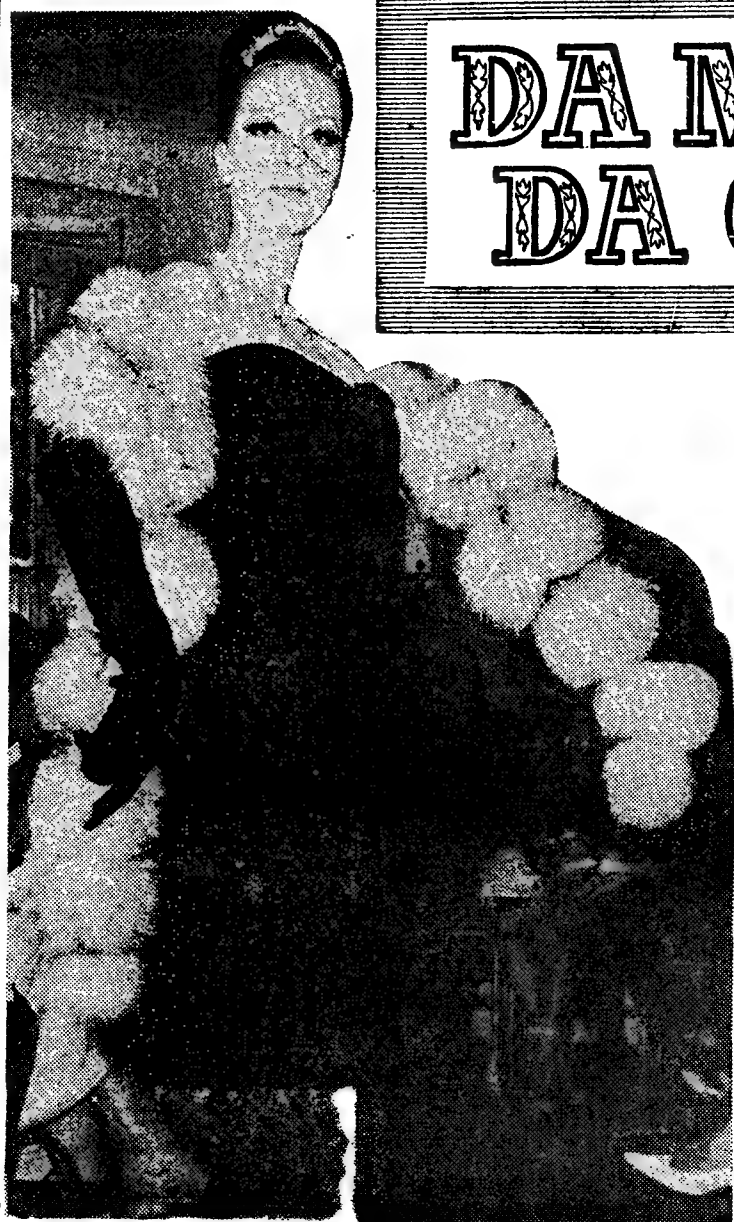
PREÇOS DESDE 2.950\$00 (12 DIAS)

Programas, informações e inscrições, na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA 2 — Telef. 73.61.21
NOTA — Até 13 de Agosto a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Club de Portugal e suas famílias.



O famoso peleiro parisiense Chombert apresentou a sua valiosa e variada coleção para o Outono-Inverno 1962-63. Vemos aqui um modelo de «écharpe» — «Cascadense» — de pele de raposa com grandes pompons destacados

DA MULHER E DA CRIANÇA

As formas femininas mostram a sua beleza na alta costura italiana

FLORENÇA, 8 — As formas femininas voltaram a cair em graça na alta costura italiana, pelo menos.

A mulher elegante «à la italiana» preferirá, na próxima época de outono e inverno, as «toilettes» que não disfarçam o busto, que repõem a cintura no seu lugar e sugerem a linha da anca. A sua saia será levemente mais comprida do que anteriormente, embora permaneça nas proximidades do joelho.

Tal foi a silhueta que se definiu nas colecções apresentadas recentemente nesta cidade pelos figurinistas italianos. Uma silhueta que decerto agradará aos homens.

por Sheila Walsh
(Exclusivo U.P.I. — A.N.I.)

Além da modificação da linha geral da moda, os costureiros italianos ofereceram outras novidades — montões de peles, cores inebriantes, mangas bufadas e de quimono, casacos menos folgados na frente e decotes bastante grandes nos trajes para «cocktail» e para de noite.

Embora nunca tenha passado de moda, a pelaria surge como o elemento dilecto dos figurinistas italianos para a próxima estação. Correram toda a série possível de peles — arminho, marta, zibelina, chinchilha, caracul... E depois, armarão com espingardas os seus caçadores e mandaram-nos ir em busca

de algo diferente — girafa, tigre, zebra...

Em muitas colecções, os modelos

(Continua na página seguinte)

Um bonito conjunto de saia e casaco em «crochet»



VIMOS PARA SI...

Saia e blusão

Não sabemos se algures, neste vasto Mundo, estará publicado um livro que estude a psicologia da senhora que vai às compras. Se estiver, contém com certeza estas três divisões fundamentais:

— A senhora que só procura as casas de luxo, por snobismo, arvorando a etiqueta da loja como troféu perante as amigas;

— A senhora que foge sistemáticamente das lojas de muita fama, pensando que aí terá de pagar o que compra e mais o luxo da decoração;

— A senhora que compra nas lojas médias os artigos de série e procura nas casas de muito nome o requinte e o bom gosto que nas outras lojas nem sempre é fácil encontrar.

Quanto a nós, é esta a posição mais defensável. Dum modo geral, numa boa loja não há «monos», isto é, aqueles artigos que ficam de ano para ano sem que ninguém lhes pe-

que, mas que, no entanto, reaparecem em cada começo de estação, à espera de alguma incauta e apressada compradora. Digamos que numa boa loja é maior a sensação de confiança que todas nós temos quanto a qualidade e bom gosto. E nem sempre essa sensação se paga por um acréscimo no preço do artigo.

Vem tudo isto a propósito dum vestido que vimos lá para as bandas do Chiado.

Trata-se duma saia e blusão, de linha clássica, tricotada em grossa malha de algodão, de maneira a imitar «crochet» manual: saia direita, forrada, blusão com decote redondo e debroado com um galão da mesma cor. É um conjunto prático para meia-estação, e podem usar-se as peças separadas. A saia com uma blusa mais requintada pode levar a sua dona a almoçar, de maneira janota, e o blusão sobre umas calças compridas está bem de manhã, no campo, na praia ou a bordo.

Este conjunto faz-se em verde-mar, azul-lilás, vermelho, rosa e branco. Custa 580\$00.

Passatempo...

ou talvez não

Vamos entrar no capítulo das confidências, mas não se assustem que a história é simples. Duma longa viagem, que fizemos há anos, trouxemos, radiantes, uma mala pequena com rótulos de hotéis variadíssimos, colhidos em terras que não são habitualmente rota de turistas. A mala, com o uso e os anos, precisou de conserto.

O operário que lhe pegou, no desejo de fazer obra azeitada, resolveu libertar o tempo da mala daquelas

(Continua na página seguinte)

A MODA INGLESA dedica atenção ao traje de praia

LONDRES, 8.—Os figurinistas decidiram-se, por fim, a prestar mais atenção ao que se veste depois de um banho de mar. O resultado desse interesse está na profusão de togas, ponchos, tunicas, capas de turco, roupões, estolas, calções, calças, camisas, banhos de Sol, blusões de todos os tecidos e cores.

Desde a costa atlântica de Portugal, com as vivendas de reis em Cascais e no Estoril, até ao litoral adriático da Itália e ao festival cinematográfico de Veneza, as praias animam-se com as cores, os modelos e a inspiração dos figurinistas europeus. Nos estabelecimentos londrinos, não se sabe por onde escolher. Saint Tropez lança o preto como a cor da moda para depois do banho. E é de estilo desnudar um ombro.

O «banho de sol» apresenta-se agora em duas peças, que deixam a descoberto o abdómen. As calças usam-se abaixo da cintura, com blusinha-bolero até abaixo do busto, em tons lisos. Embora o «bikini» continue a reinar nas praias britânicas, a última moda em fatos de banho consiste em «maillots» inteiros, subidos na frente e com alças postíças. — (A. N. I.)

NOVA LINHA DE SAPATOS PARA A ÉPOCA 1962-63

O próximo Outono verá o regresso triunfal do sapato em «bico bico», para depois das seis da tarde. O «bico de pato», ou ponta quadrada, acompanha com salto de sola e possivelmente com salto compensado, ou seja, a «cunha» do pós-guerra, que os modelistas franceses tentam ressuscitar. A altura do salto é equilibrada, nunca mais de seis centímetros, mesmo para o calçado de «toilettes». O formato oscila entre o salto francês bico de lápis e o salto italiano mais confortável, alargado na base. Voltará o verniz, tratado de maneira a não estalar, nas cores preto, vermelho e castanho. O castanho será, aliás, a cor

dominante, com as novas variantes «tête de nègre», café e «chêne» fumado. As botas, botinas e botilhões lançados o ano passado, mas aceites com relutância pela mulher portuguesa, farão esta época uma ofensiva em regra; de cano alto, até ao joelho, para usar com saias de xadrez colorido, à moda eslava, ou de cano curto para acompanhar calça comprida.

Enfim, a mulher de 62-63 calçará com elegância, sem exageros de pormenores supérfluos: linha ábria em sapatos confortáveis. A elegância, felizmente, nem sempre exclui a comodidade.

Os franceses dão a nota de excentricidade indispensável em todas as colecções. Este modelo de Roger Vivier, lançado pela Casa Dior, tem o salto colocado quase ao meio do pé. Parece que é extremamente confortável.

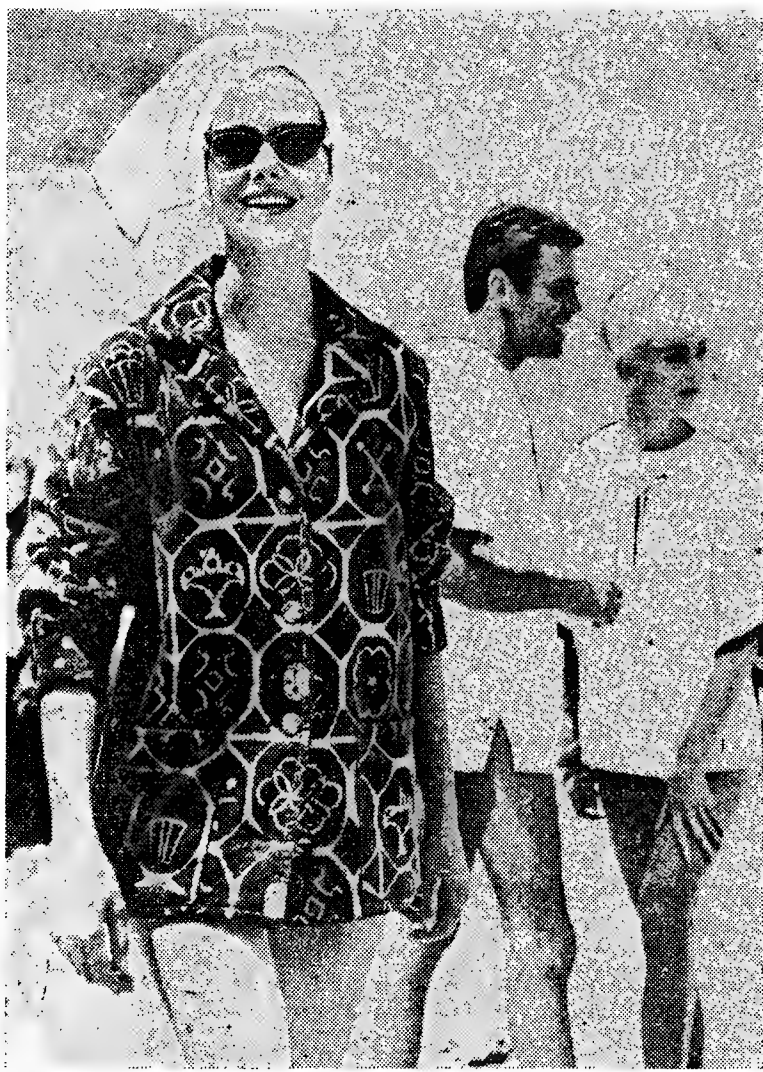
PERGUNTE PARA SABER

Uma minha amiga tem a pele do rosto macia e rosada. No entanto, diz que a lava sempre com água e sabão azul e branco afirmando ser um bom tratamento para a pele. Experimentámos, eu e minha irmã, e o resultado foi uma calamidade... Estamos com a pele endurecida e, se o tempo se torna mais seco, temos logo cieiro. O pó de arroz faz com que fiquemos com a pele em escamas; pele seca e a cair. O que fazer para remediar o mal? Escusado é dizer-lhes que o sabão azul e branco saiu logo do lavatório...

DUAS IRMÃS

Se há sabonetes que se fabricam especialmente para conservar a boa

(Continua na 19.ª página)



Nas praias elegantes, onde o chiquismo anda na ordem do dia, estão muito em voga os casacos curtos feitos com pano turco que se apresentam em variados padrões. São muito práticos, porque dispensam o uso da toalha após o banho. O lenço em forma de turbante, cortado na forma triangular, é também de pano turco

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, dirigimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Maria Teresa Semião Rodrigues Félix da Cruz, D. Flora Alves da Cruz Godinho e D. Deolinda Roldão Roques e menino João Carlos Lehmann.

Dia 9 — D. Maria Emília Duarte Branco Lopes.

Dia 10 — D. Fernanda Cohen Poppe Potier.

Dia 11 — Meninas Maria Gabriela Dantas Gil e Joana Maria de Albuquerque Soares Dias.

Dia 12 — D. Ana Maria de Santa Clara Prestes Salgueiro.

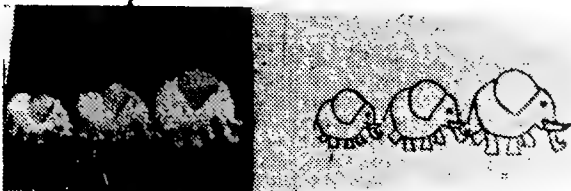
Dia 13 — D. Maria Germana Couvreur de Oliveira.

Dia 14 — D. Vera Maria dos Santos Lopes, D. Alzira da Silva Pereira Gomes e meninas Maria de Lourdes Barbosa Esteves e Maria Leonor Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Correia Laje.

Dia 15 — D. Judite Correia de Almeida, D. Modesta Fialho da Silva Dionísio Banal e D. Maria Carreto Brigolas.



UM BORDADO PARA ELE...



Não sabemos se alguma leitora do «Diário de Lisboa» irá aproveitar esta sugestão. Ela vem de Inglaterra. Trata-se de uma gravata de seda azul-escuro, com uma família de elefantes bordada a ponto baixo com filosela Ancora branca e azul médio. O efeito do bordado pode ser apreciado na gravura ampliada. O desenho, que tanto pode ser aproveitado para a gravata do pai, como para o bibe do filho pequeno, apresenta-se aqui em tamanho natural

As formas femininas na moda italiana

(Continuação da página anterior)

apareciam tão embaçados em peles que só se viam os olhos na massa felpuda formada por gorro, gola e casaco. Se o orçamento não chega para adquirir um casaco de marta castanha, forrado a marta branca, há, para compensar, as pulseiras de pele ligadas às luvas e que servem de punhos quando usadas com «tailleurs» e casacos.

As cores dominantes nas colecções italianas alegrariam até o Pólo Norte. Azuis submarinos, tons quentes de cor-de-rosa, amarelos que vão desde o limão até ao caril, vermelhos e verdes brilham em todas as colecções. O verde-garrafa e os castanhos acobreados são as novas cores da moda para a noite.

Os vestidos para «cocktail» adquiriram um ar provocante, com os decotes ousados, descendo quase até ao esterno ou, quando subido e recatado na frente, desnudando as costas.

As criações inspiradas em temas dos Mares do Sul de Pucci marcam o tom no sector desportivo. «Sarongs» suaves, saias traçadas e tunicas balinesas constituem uma alternativa sedutora para o estilo «rapazinho», traduzido em conjuntos de calção até meio da coxa e camisa.

Os trajos para as noites de festa em casa — longe dos sossegados serões à lareira — destilam sedução ao esterno ou, quando subido e repouso como os que se usaram na década dos anos 30, longos calções tufados à odaliscas e tunicas à marajá — eis algumas sugestões florentinas.

Cleópatra, a Rússia, os «soufflés» e as abóbadas dos templos inspiram os chapéus grandes, altos e geralmente sem aba.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».



VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

excrecências coloridas e, com um sorriso do mais puro orgulho profissional, disse-nos: «Como vê, minha senhora, a sua malinha está como nova». Com um ar desconsolado dissemos-lhe que os rótulos das malas de viagem nunca se tiram, conservam-se como testemunho das andanças dos donos e a mala, agora, deixara de ter «personalidade» e era igual a tantas outras alinhadas na prateleira de uma loja.

Se alguma vez lhes sucedeu um percalço destes, podem agora remediar com um novo passatempo surgido entre nós: coleccionar rótulos de hotéis. Já não é preciso viajar: compra-se as etiquetas verdadeiras de hotéis do Japão, da Rússia, de Singapura ou do Transval. Tal como com os selos, há já uma pequena rede internacional em que os adeptos desta modalidade de coleccionadores (ao que sabemos, ain-

da sem designação) trocam os exemplares repetidos.

Para os que vão passar férias à Alcabideche e se entretêm a ler roteiros de turismo da Austrália ou da Cochinchina, aqui lhes deixamos uma maneira prática de enganar os amigos, fazendo-lhes crer, pelas etiquetas coladas nas malas de viagem, que a vossa viagem ao estrangeiro foi um sonho... (E foi mesmo).

Este envelope contém 15 rótulos de hotéis da Suíça e custa 12\$50.

Lembrança prática

Um turista que se preza não regressa dum país estrangeiro sem uma boa dose de «souvenirs», a maior parte dos quais serve apenas para acumular pó nas prateleiras, em casa dos amigos contemplados. As bonecas regionais, as medalhas da cidade, as cadeiras reduzidas a pisa-papéis e outros são muito atraentes... e inúteis. Mas vendem-se aos milhares, disso não há dúvidas.

Numa casa lisboeta dedicada a este ramo de negócio, os turistas afadigavam-se na ansia de encher as malas sem esvaziar a bolsa. As belíssimas toalhas da Madeira e de Viana do Castelo não eram muito procuradas e é pena, pois essas sim, são recordações que não perdem o valor com o passar dos anos e têm sempre utilidade.



Numa confusão de pequenos «bíbels» coloridos descobrimos um cinzeiro engraçado, dentro da nossa tradição de país marinho e... exportador de cortiça. Uma bóia de cortiça, rematada por uma corda grossa, serve de moldura a uma pequena taca de vidro com dois bonecos regionais pintados. Fica bem num quarto de rapaz ou mesmo numa casa de praia e custa 65\$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o vestido duas peças na casa Rampa, Largo Bordoal Pinheiro; o jogo de etiquetas de hotéis em Au Petit Peintre, Rua de São Nicolau, 104 e o cinzeiro na Casa Aristocrata, Rua Aurea, 244. Estas informações não têm qualquer carácter publicitário.

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO Apartado 1096

A vida tem mais sabor!



ao saborear o delicado paladar de Planta!

Nos bons momentos de ar livre e vida sã, a frescura natural de Planta é o mais delicioso complemento. Belas sanduíches e fatias de pão bem barradas com Planta a acompanhar os pastéis, azeitonas e croquetes. O gosto agradável de Planta liga tão bem com todas as coisas! Toda a pureza natural de Planta rica em paladar e vitaminas, é preservada pela embalagem de plástico, 100% estanque.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO



MANHÃ NA PRAÇA

O mito da cidade-doutora vai-se desfazendo lentamente. Até há uma dezena de anos, durante as férias escolares Coimbra perdia todo o interesse: a vida e animação da população flutuante que ali se radica dez meses em cada ano eram o suporte económico da cidade. Felizmente, os «futricas» saíram dessa letargia e, a pouco e pouco, fundaram-se novas indústrias, o comércio tentou outros mercados e toda a região procurou novos rumos económicos, de modo a que os meses parados de Agosto e Setembro não lhe entrassem o ritmo de progresso.

Mas o turista conhecedor não deixa de observar uma quebra ligeira e as donas de casa, que por obrigação frequentam o grande mercado duas vezes por semana, vêem bem que o volume de vendas é muito menor. Compreende-se: são em média 3000 estudantes que abandonam Coimbra na altura das férias e os turistas, que agora demandam a cidade, não bastam, nem de longe, para contrabalançar os 3000 «estômagos» que partiram para a província.

A praça é muito grande e bem situada. Aproveitando a inclinação da encosta, desdobra-se em três pisos não sobrepostos. A luz e ar são a forros, sem necessidade de ventiladores como nos mercados de Lisboa. A gama de mercadorias não é tão extensa como na capital, mas em compensação a qualidade e apresentação da fruta e dos legumes, colhidos nas férteis veigas do Mondego, são de fazer inveja a muita dona de casa lisboeta. A proximidade da Figueira da Foz prejudica um pouco o público consumidor de Coimbra: mariscos, peixe escolhido e os «mimos» da estação seguem para a beira-mar, a fim de alimentarem os veraneantes, deixando as bancas das vendeiras um pouco desfalcadas. Mas mesmo assim ainda há muito por onde escolher. Vejamos:

PREÇOS DOS PRODUTOS

Peixe

Lulas, 14\$00; polvo, 6\$00; pescada, 38\$00; linguado, 24\$00; corvina, 16\$00; peixe espada, 6\$00; carapau miúdo, 5\$00; carapau grande, 38\$50; marmota, 16\$00; faneca, 10\$00; pescada pequena, 8\$00; xaroco, 4\$00; enguias, 10\$00; ruivo, 6\$00; barbo, 5\$00; ameijoas, 5\$00 e sardinhas a 3\$60 a dúzia.

Fruta

Ameixa pequena, desde 2\$00 a dúzia; pêra, 10\$00; maçãs, desde 4\$00 a dúzia; pêssago careca, 10\$00; laranja, 20\$00; uvas, a 7\$00 o quilo; bananas, a 11\$00; melão, a 3\$00 e melancia, a 2\$00. Os ananases rondavam pelos 30\$00 cada.

Hortaliça

Alhos, a 30\$00 o quilo; molhos de couves de folha, a 1\$00;

de nabijas, a 2\$00; de tronchos, a 1\$50; dois molhos de agriões, por 1\$00 e duas alfaces pelo mesmo preço; uma dúzia de pimentos, por 4\$00; tomate, a 1\$50 o quilo; cenouras, a 2\$00; feijão verde, a 1\$00; batatas, a 1\$50; cebolas, idem; pepinos, a 50 e limões, a 1\$00; uma cabeça de nabo e uma talhada de abóbora, a 1\$00, cada; couve lombarda, a 2\$00 o quilo e couve de Bruxelas, a 4\$00. Um raminho de salsa custava \$20.

Criação

Uma galinha grande, 35\$00; um frango, 27\$00; coelhos pequenos, a 10\$00 cada; patos, desde 22\$50 e frangos pequenos, desde 11\$00. Os ovos estavam a 11\$00 a dúzia.

Para terminar, a azeitona preta vendia-se a 5\$00 o quilo e a branca a 7\$00.

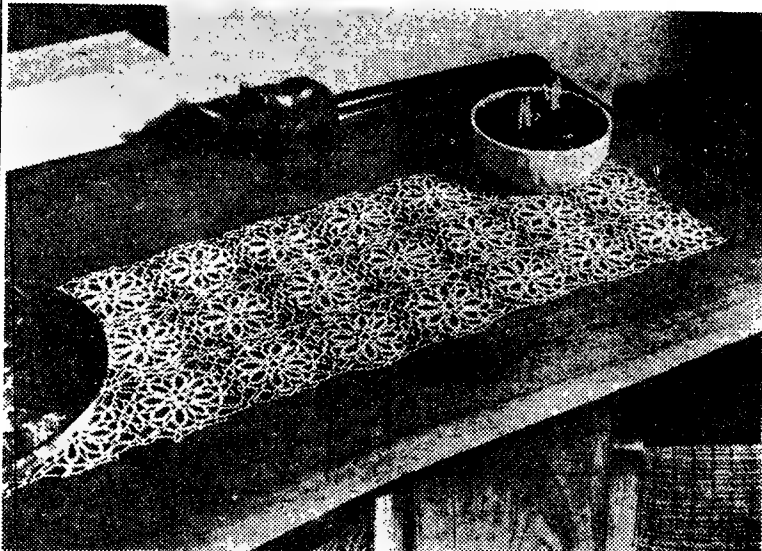
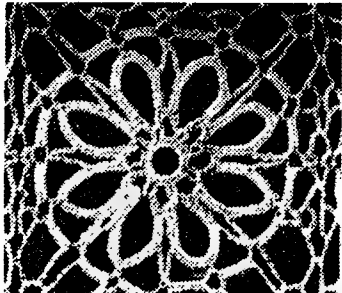
DONA DE CASA



O VESTIDO PRÁTICO

Vestido de algodão em riscas cor-de-rosa seca e brancas, no estilo de corte camiseiro. Tem os virados da gola, o cinto, os punhos e as palas das aligeiras entreteladas com a tela aderente «gomaflex». Um colar de pérolas douradas em várias dimensões completa a «toilette».

«NAPPERON» DE «CROCHET»



Este «napperon» pode guarnecer os móveis laterais duma sala de jantar, ou servir como centro da mesa no intervalo das refeições. Foi executado com linha Mercer Corrente branca em malhas de «crochet» sob a forma de rosetas no estilo das colchas antigas. A gravura ampliada, que apresenta um pormenor no tamanho natural, ajudará a leitora a copiar este lindo modelo.



Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literatura grátis da FAL - Apart. 2, 142 - Lisboa

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Creme de nabos com pão

— **INGREDIENTES** — 500 gramas de nabos, 500 gramas de batatas, 250 gramas de pão, 2 colheres de Vaqueiro, 2 colheres de natas frescas, 1 colher de salsa picada, 2 litros de água e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descascam-se os nabos e as batatas, cortam-se em bocados e põe-se ao lume numa panela com a água, o sal, a pimenta e o pão cortado em fatias ou bocados. Deixa-se ferver durante 1 hora e 1/2. Passa-se depois pelo «passe-vite» ou

pelo misturador eléctrico e leva-se de novo ao lume. Junta-se-lhe então a Vaqueiro e deixa-se ferver mais 5 minutos em lume brando. No momento de servir, juntam-se as natas e a salsa picada.

Frango à Francine-Dupré

INGREDIENTES — 1 frango gordo, 50 gramas de Vaqueiro, 1 decilitro de vinho branco, 1 decilitro de caldo de carne, 2 colheres, das de sopa, de queijo ralado, 1 colher, das de sopa, de farinha e salsa, tomilho, louro, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Coloca-se o frango numa caçarola com 30 gramas de Vaqueiro, vinho, o caldo, os cheiros, o sal e a

pimenta. Deixa-se cozer durante 30 a 45 minutos, conforme o frango seja mais ou menos tenro. Tira-se depois o frango da caçarola e ao molho em que foi cozinhado juntam-se 20 gramas de Vaqueiro, a farinha, desfeita numa pequena porção de água fria. Vai-se mexendo e juntando mais algumas colheres de água ou de caldo até o molho tomar a consistência desejada. Num prato de ir ao forno deita-se metade do molho. Polvilha-se com 1 colher, das de sopa, de queijo ralado e põe-se o frango em cima. Cobre-se com o resto do molho, polvilha-se com o resto do queijo e leva-se ao forno para corar. Serve-se muito quente, no mesmo prato em que é cozinhado.

Pergunte para saber

(Continuação da 17.ª página)

saúde da pele, não devemos, de modo nenhum, sugar o rosto a esses contratempos. Limitem-se, por agora, a fazer umas aplicações de creme à base de lanolina e suspendam o uso do pó de arroz. Quanto a lavagens, devem ser feitas com água morna empregando um bom sabonete, por exemplo o «Lux». Se continuar o aspecto escamoso da pele com o uso do pó de arroz, substitua este pelo «Lauroderme», que apenas se vende nas farmácias por ser um produto medicinal.

Agradeço que me digam se devo colocar em cima de uma arca de castanho com ferragens amarelas, de tipo alentejano, que se encontra num «hall».

quaisquer «bibelots». No caso afirmativo, quais?

UMA DECORADORA INEXPERIENTE

Se a arca é alta, pode colocar-lhe uma jarra com flores, devendo esta ser de loiça ou cristal grosso. Sendo a arca baixa, suporta bem um vaso com uma planta bonita dentro dum «cachepot» de verga, uma caixa de loiça ou uma taça.

Tenho o péssimo hábito de fumar. E digo «péssimo» porque reconheço os seus inconvenientes: gasto dinheiro, prejudico a saúde, ando com os dedos encardidos, apresento os dentes amarelados e até já me aconteceu queimar os fatos... Não me aconselhem que deixe os cigarros, porque não conseguiria levar até ao fim esse acto de coragem. O que vos peço, e agradeço que me indiquem, é a receita, que em tempos vi publicada, duma espécie de «contra-veneno» que se mete nas boquilhas para o cigarro ser inofensivo.

EVA SEM PARAISO

Mande preparar, numa farmácia, noventa e cinco gramas de água destilada, misturada com cinco gramas de ácido láctico. Embeba nesse líquido umas bolinhas de algodão hidrófilo. Deixe-as secar. Quando se dispuser a fumar meta na boquilha uma dessas bolinhas e, em seguida, o cigarro. Ao que parece, o fumo do cigarro atravessando o algodão assim preparado perde grande parte da sua acção nociva.

Embora não peça mais indicações, lembremos-lhes que a passagem duma pedra-pomes nas cabeças dos dedos evita que andem encardidos e a lavagem dos dentes feita com pasta «Pepsodent» conserva a sua branquura.

E porque não há-de tentar libertar-se do seu «péssimo hábito»? Deve ser muito desagradável pensar nos que podemos menos do que um simples rolinho de papel com uma palha seca lá dentro...

Faça uma tentativa começando pela redução do número de cigarros a fumar diariamente. Depois, passe a cortar-lhes um bocadinho, antes de os meter na boquilha. Gradualmente vá aumentando a parte cortada. Verá que não é custoso.

A MAIS MODERNA
FABRICA ALEMA
KING



Preços Fixos		
110 Hs	modelo de mesa	3.460\$
120 Hs	modelo de mesa	3.690\$
155 Hs	freezer s/s	4.560\$
155 Hs	freezer total	4.780\$
200 Hs	freezer total	5.650\$
200 Hs	congelador	6.070\$

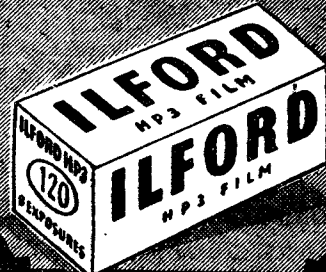
REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDILL, Lda
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Assistência técnica garantida

Quarta-feira, 8 de Agosto de 1962

ILFORD
FILMES

A
MARCA
DE FAMA
MUNDIAL



A PELÍCULA
que conquistou
a simpatia de todos os
amadores portugueses!

A VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
R. da Augusta, 44, 1.º - TEL. 21145 - LISBOA

VENTILAÇÃO

Instalações para todos os fins



Eng. J. Nunes Correia
LISBOA - R. DO ALECRIM 29 - T. 30901/4
PORTO - R. DA FIRMEZA 482 - T. 28034



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Nunca se deve enganar as crianças

NUNCA se deve enganar as crianças. Há que acentuar aqui a importância deste princípio, pois há mil maneiras de não ser verdadeiro para com uma criança.

Dissimulam-se-lhe, atrás de vários artifícios, coisas desagradáveis que ela terá de saber: a visita ao dentista é anunciada como um prazer. Um medicamento amargo é qualificado de ex-

celente. Tristes subterfúgios, que têm os mais graves inconvenientes.

Começa porque a criança não se deixará enganar duas vezes e, assim, tendo-se querido conseguir a calma e tornar mais fácil a prova dolorosa, fez-se com que a criança ficasse de sobrevivo contra esta pedagogia de curtas vistas e contra toda a intervenção ulterior. De futuro resistirá a quaisquer

disfarces tranquilizadores no recio de possíveis armadilhas.

O mais grave é a perda de confiança naqueles em cuja palavra estava pronta a acreditar cegamente. E, daí em diante, quando houver horas graves e difíceis, nada a poderá sossegar. O que se fez foi instalar na criança uma disposição para a ansiedade, tão perigosa para a criança e para o seu desenvolvimento interior. Os pais que abusam assim dessas piedosas mentiras, com a ideia de atenuar verdades desagradáveis, acabam por dar ao filho a impressão de que uma espada de Damocles está permanentemente suspensa sobre a sua cabeça e poderá abater-se sobre ela a cada momento.

Finalmente, e não é o menos importante, a criança fica humilhada por ser tratada como um bebé, e considerada incapaz de receber e suportar a verdade. Ficará sempre com qualquer secreto ressentimento contra aqueles que a enganaram.

Pelo contrário, o homenzinho a quem disseram: «isto não é muito bom, mas tu vais tomá-lo depressa, de um só trago, como um rapaz crescido!» ou então: «Não te prometo que não te doa, mas, se não te mexeres, passará depressa e não será preciso atar-te as mãos ou os pés como a um bebé que não percebe nada!» O que ouvir estas palavras francas e fortes sentir-se-á imediatamente orgulhoso da confiança testemunhada.

Apelar para o brío, para o heroísmo dum criança dá quase sempre resultado, se o fizermos com calma e simplicidade, sob o signo da verdade e da virilidade.

GASTON COURTOIS

(A arte de educar crianças de hoje)

As brincadeiras e jogos das crianças não são futeis nem vão. Pelo contrário, eles são a sua mais importante preparação para a vida. Devemos, portanto, tomá-los a sério, respeitá-los, e não interferir neles com os nossos preconceitos de adultos, ou com a nossa orientação, pois que em tal matéria as crianças são mestres.

Os poetas e a infância

ENINO, as tuas bolas de sabão
Deitadas da janela,
Na manhã celeste,
As bolas que fizeste,
Da cor do arco-íris,
E que o vento desfez,
Deus as colheu, Deus as refez!
Nem uma se perdeu!
Apagou-as a terra e acendeu-as o céu!
Sem elas, inocente,
Como as coisas do mundo eram me-
[donhas]
É com elas que vives,
É com elas que sonhas!
CAMPOS DE FIGUEIREDO
(Poema da Inocência)

As crianças devem agir conforme a sua idade

POUCAS coisas prejudicam tanto a aceitação de uma criança pelos seus companheiros como a sua «imaturidade». A criança que, emocionalmente, não «amadureceu» ainda, que chora ou se zanga com facilidade, pode ser tratada com indiferença e até com desprezo. E nada pode magoar tanto uma criança como chamarem-lhe «maricas».

O anseio de crescer entra muitas vezes em conflito na alma da criança com o desejo que os pais têm de a conservar sob o seu domínio. Os esforços que ela emprega para a realização desse desejo podem ser em parte uma revolta contra esta atitude.

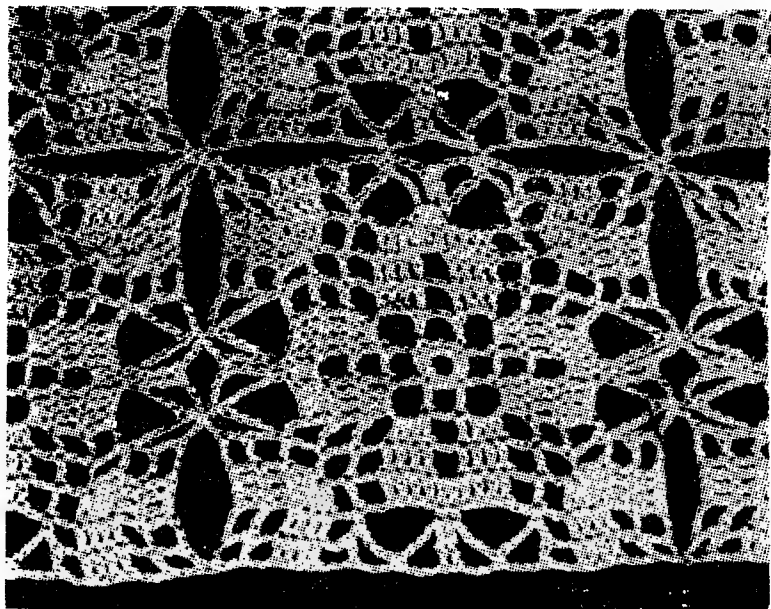
Como parece inevitável essa fase das brigas a murro! E como os pais a deploram! Mas essas brigas são uma forma de provar que já se não é criança nem se depende da mãe. A força e a coragem são características tradicionais de rapazes e homens.

Um rapazinho pode ter ouvido, repetidas vezes em família, que «os rapazes não choram, os rapazes

são valentes». Mas de que maneira pode ele mostrar a sua força e valentia a não ser lutando? Precisa de impor-se de alguma forma, a si mesmo e aos outros rapazes. Quem correr mais depressa, ou trepar mais alto, ou atirar a bola mais longe, será provavelmente o mais admirado. E, numa briga, aquele que mostra poder «aguentar» mais, é respeitado pelos companheiros.

É preciso lembrar também que alguns rapazes mais velhos ou mais corpulentos gostam de «implicar» com os mais pequenos para lhes mostrar que são mais fortes e mais espertos, e em geral provam a sua superioridade. Os mais pequenos provocam-se entre si. Quanto mais senhor de si mesmo um rapazinho se sente, menos carece de se afirmar dessa forma. Mas a maior parte dos rapazinhos, ainda mesmo os que têm pouco ou nenhum desejo de vangloriar-se da superioridade física, mais cedo ou mais tarde ver-se-ão na necessidade de mostrar a sua capacidade de defesa e de provar que, fisicamente, não receiam ninguém.

UMA COLCHA DE «CROCHET» PARA A CAMA DE CRIANÇA



PEDE-NOS uma leitora a publicação de uma roseta ou quadrado de «crochet», para ligar a outros iguais, e assim fazer uma colcha para a cama da netinha.

O Museu-Biblioteca e os livros

O «Museu-Biblioteca» infantil de Ponta Delgada, aberto graças à boa vontade e dedicação da senhora D. Maria Luísa de Ataíde Costa Gomes e impulsionado pelo saber da senhora D. Grace Bettencourt Ferreira, colaboradora dedicada de vários museus para crianças nos Estados Unidos da América, será talvez, no género, o primeiro de Portugal... Começou com o desejo de fixar numa vitrina uma mão cheia de bonecas que a primeira senhora possuía, vestidas ao rigor de várias épocas... Depois foi evoluindo até que se reuniram muitas bonecas, trajando à moda de diversos países. Por fim, ampliou-se na ideia de uma biblioteca, exposições de artes plásticas, filatelia, zoologia, botânica, etc... De entrada, teremos o estudo do que há a ver nas diferentes regiões do nosso País, o conhecimento, tanto quanto possível, de Portugal de légalés... Terão o primeiro lugar, nas estantes, os livros dos nossos escritores que hajam escrito para as crianças.

Tudo isto precisa de um grande esforço que pouco a pouco tem vin-

do ao encontro do Museu... Escritoras como Rosa Silvestre, Lília da Fonseca, Ester de Lemos, Sofia Andersen, têm oferecido com o maior interesse os livros que escreveram para os pequeninos. E, sobretudo com a boa vontade de alguns organismos públicos que permitiram a reserva de uma sala e cedência de estantes e vitrinas, há já alguma coisa feita...

Mas há ainda muito a realizar. O sonho é muito vasto. Como todos os sonhos, leva a fantasia a coisas quase impossíveis, pelas mãos das duas senhoras. Sobre tudo o que respeita aos livros. Queriam elas que nas estantes da biblioteca estivessem presentes todos os livros que as crianças dos 4 aos 14 anos pudessem ler, principalmente os livros de autores portugueses... É uma luta que se trava, oferta daqui, oferta dali, mas, dentro em breve, os nossos escritores mais conhecidos andarão nas mãos e na alma dos pequeninos micalenses, frequentadores do «Museu-Biblioteca» no convento de Santo André.

MARIA EVELINA



A B C das mães

A

Como pode a mãe apreciar o desenvolvimento do bebé, e regular a sua alimentação? Observando o peso da criança, o seu aspecto geral, e as fezes. Estas observações são muito importantes, e devem transmitir-se ao médico, nas visitas de rotina.

O bebé deve pesar-se a um determinado dia da semana, sempre na e a hora certa, por exemplo, antes do banho.

Durante a primeira semana de vida o bebé perde 100 ou mesmo 200 gramas de peso. Recupera o peso perdido ao fim da primeira ou da segunda semana, e depois deve aumentar regularmente.

Em regra, aos seus meses a criança dobra o peso que tinha ao nascer, e triplica-o ao atingir o ano de idade.

B

Hoje, principalmente nas cidades, é difícil poder dispor-se de um quarto só para o bebé, com muito ar e sol, como seria ideal. Sempre que tal se torne impossível, dedique-se à criança um cantinho batido pelo sol mas defendido de correntes de ar, numa divisão que se conservará escrupulosamente limpa.

É claro que a criança terá o seu berço ou a sua caminha próprios, não dormindo «nunca» com adultos. Também haverá o cuidado para que os animais domésticos se não deitem na caminha das crianças, por muito mansos que tais animais sejam, e por mais limpos que se apresentem.

C

O melhor brinquedo para uma criança pequenina são os seus pés e as suas mãos. Quando os descobre, o bebé fica verdadeiramente deslumbrado e entretém-se imenso a observá-los e move-os.

Nunca será de mais lembrar que os brinquedos do bebé devem ser simples, laváveis, leves, sem angulos nem arestas vivas, e sem partes pequenas que se possam destacar. A madeira pode ter falhas, as tintas podem ser tóxicas, os cochinchos, bolinhas, e outros pormenores pequenos podem soltar-se e provocar asfixia grave. Portanto, brinquedos de pano, borracha ou plástico, relativamente grandes, laváveis e sem pequenas peças que possam soltar-se, nem encheimentos de penas ou outros semelhantes — são os ideais para os bebés.

PRATOS SIMPLES E APETITOSOS PARA OS NOSSOS PEQUENITOS

Papa Laberça

POE-SE ao lume uma panela com água e deixa-se levantar fervura. Nessa altura junta-se uma porção de nabiga migada muito fininha e bem lavada. Tempera-

se com azeite, sal, e deixa-se levantar novamente fervura. Desfaz-se, a parte, a farinha de milho peneirada, numa pequena porção de água fria, junta-se depois algum caldo da panela para se desfazer melhor, e junta-se tudo. Deixa-se cozer a farinha e serve-se.

Porções: para 2 litros de água, 250 gramas de farinha e uma mãozinha de nabigas.

Pudim de pão e carne ou peixe

Corta-se uma porção de pão duro às fatias, e barram-se com manteiga. Recheiam-se com um picado de peixe ou de carne, igual ao que se faz para os pastéis. Dispõem-se as fatias numa forma de ir ao forno, deita-se sobre elas meio litro de leite ou de caldo a ferver e duas ou três gemas de ovos batidos com leite frio, devidamente temperadas com sal. Vai ao forno e coze em meia hora. Serve-se quente, com salada de legumes.

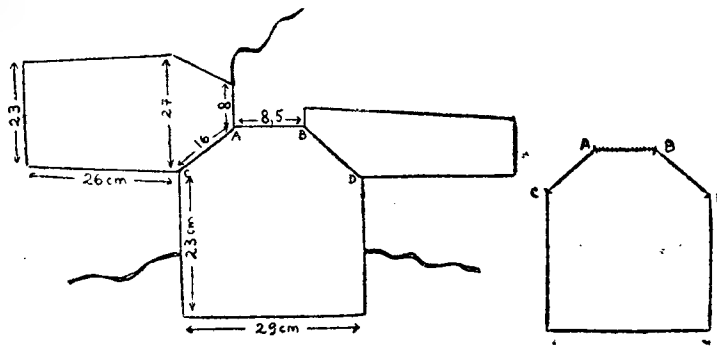
Arroz do Japão

Cozem-se 100 gr de arroz em água e, quando está em meia cozedura, acrescenta-se meio litro de leite. Quando o arroz está em papa passa-se pelo passador de rede.

Leva-se a ponto de espadana 300 gr de açúcar, junta-se o polme do arroz e o sumo de 5 laranjas. Ferve mais uns segundos. Tira-se do lume e juntam-se 8 gemas de ovos. Serve-se em tijelinhas.

Tomates recheados

Escolhem-se tomates pequenos, bem conformados e resistentes. Lavam-se. Corta-se-lhes uma rodela na parte superior, e com uma colherinha esvaziam-se de pevides. Temperam-se interiormente com sal fino. Na hora de servir recheiam-se com batatinhas, cenouras e nabos cozidos, tudo picado e temperado com azeite e vinagre ou manteiga e limão.



Um modelo prático para guardanapo de bebé

PARA bebés de um a quatro anos, são muito práticos os guardanapos como este cujos moldes publicamos.

Cortam-se os moldes com as medidas que vão indicadas. Dobram-se as mangas como se vê no lado direito da figura 1, e cosem-se ficando a costura para dentro. Embal-

ha-se tudo em volta e pregam-se quatro fitas: duas à frente, que atam atrás, na cintura; e duas em cima, onde terminam as mangas, que atam no pescoço.

Depois disto faz-se um forro de pano turco, só do feito da parte da frente, mas um pouco mais pequeno, como indica a figura 2. Debrua-se com fita de algodão e cose-se pela parte de dentro, só no decote.

Estes guardanapos defendem muito bem os fatinhos, e ficam engraçados feitos de riscado aos quadrinhos encarnados e brancos ou azuis e brancos, enfeitados com grega.

O lar em que a criança vive é a primeira influência no seu desenvolvimento moral; e de tal maneira que essa influência nunca mais desaparece.

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes
e 8 Identidade etc
FOTOFILME Rossio 101
Tel. 32319.
(ao lado da Pastelaria Suissa)

**DOMINGO, 19 DE AGOSTO
DE 1962**

**EXPRESSO-POPULAR
DE
LISBOA A VIANA DO CASTELO
E VOLTA
FESTAS DA SENHORA
DA AGONIA**

3.ª classe: Preço 155\$00

HORARIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo.

Dia 20 — 1-30 p., Viana do Castelo; 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia).

Aos Srs. Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

CURSOS PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA
Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 1962

NOS DOMINGOS:

12 — PORTALEGRE, MAR VAO E CASTELO DE VIDE
Esc. 215\$00

19 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO E BUARCOS
Esc. 200\$00

26 — PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO
Esc. 185\$00

No preço das excursões está compreendido:

— Viagem em 1.ª classe em comboio automóvel «Foguete» (ar condicionado).

— Circuito turístico, por estrada.

— Almoço de conta da organização. Aos Srs. Excursionistas é facultado, no comboio, serviço de restaurante e bufete da Companhia dos «Wagons-Lits».

Jantar (preço complementar) 28\$50

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22 e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

Sindicatos. da Marinha Mercante

MISSA DE SUFRAGIO

A União de Sindicatos dos Oficiais, Mestranga e Marinhagem da Navegação Marítima, convida os filiados nos sindicatos unidos, suas famílias e demais pessoas e entidades que o desejem a assistir à missa de sufrágio pelos mortos da Marinha Mercante e de pesca Longinqua e do Alto que se celebrará no próximo dia 10 do corrente, sexta-feira, pelas nove horas da manhã, na Igreja das Chagas.

Quarta-feira, 8 de Agosto de 1962

Dizem os leitores...

Os espectáculos para menores

Sobre o importante problema das dificuldades impostas à entrada de menores nas casas de espectáculos, focado em «Nota do Dia», com a concordância e o aplauso de leitores do «Diário de Lisboa», incluindo empresários de circo, que nesse sentido nos têm escrito, enviou-nos o nosso leitor, sr. Artur Lopes da Silva, a seguinte carta:

«Sr. director — Não sou empresário nem artista de circo; sou apenas pai de uma criança de sete anos, atingida como as outras pelo rigorismo da lei que lhes veda a entrada, à noite, num espectáculo tão inocente como o circo; e não posso deixar de aplaudir o que V. escreveu na «Nota do Dia» de 27 uttimo, «As crianças e o Circo».

«E que dizer do que se passa na provincia a tal respeito? Em Lisboa, enfim, com mais ou menos ginástica, sempre é possível levar a criança ao seu espectáculo predilecto. Mas na provincia já assisti a isto: — Passou por uma vila da Beira um desses circos ambulantes que percorrem o País (que aliás vão rareando, vindo, talvez, a propósito perguntar se não seria mais meritório subsidiar ou manter uma ou mais companhias de circo que levassem a todas as crianças de Portugal um pouco de distracção e alegria do que esses filmes sem nível de espécie alguma que se continuam para aí a fazer com subsídios oficiais), o qual circo deu nessa vila três espectáculos, que os azares do itinerário fizeram que calhassem à terça-feira, quarta e quinta, no caso dias não.

«Pois as crianças dessa vila — que, aliás, já não podem assistir ao cinema, mesmo aos filmes permitidos à sua idade, pois, como V. certamente não ignora, na provincia não há «matinées» — não puderam assistir a um espectáculo próprio da sua idade e para o qual não tinham a alternativa de dias favoráveis! Resta-lhes a esperança de serem mais felizes quando, daí por muitos meses, às vezes anos, por lá voltar a passar outra companhia. (Aliás, crianças houve que chegaram a entrar, mas foram mandadas sair pelas autoridades, zelosas autoridades, o que constituiu para mim um dos lances mais tristes a que assisti. Imagine V. o que não representará para crianças de 7 e 8 anos, algumas das quais nunca tinham visto circo, serem postas na rua quando iam ver realizado um dos seus sonhos!).

«E isto afinal porquê? Porque se legisla pensando que Portugal é Lisboa — e o resto paisagem.

«Entretanto, a televisão, oferece às nossas crianças programas do género «Supercarro», e ninguém lhe vai à mão; entretanto, não se põe cobro à inundação, de que o País está a ser vítima (e as divisas que se gastam serão assim despendidas?) dessas inúmeras revistecinhas aos quadradinhos, quase todas oriundas do Brasil, que se não têm por fim unico perverter moralmente o espirito das crianças e dos jovens, é o que vão fazendo.

«Já depois de escrita esta carta, li a que foi publicada no «Diário de Lisboa» no dia 28 de Julho, na secção «Dizem os leitores...», sob a rubrica «Os espectáculos para menores», na qual o sr. V. Augusto Neves confirma, em parte, o que digo acima».

O preço das apostas do Totobola

O sr. João Branco, leitor assíduo do «Diário de Lisboa», escreve-nos a propósito de uma tentativa de aumento do preço das apostas do Totobola. Diz o signatário:

«Criou-se em Portugal o chamado Totobola, com o objectivo de

Reclamações locais

Estrada danificada

SOURE, 8 — A estrada que liga Condeixa ao Lourical apresenta um troço em mau estado, nas proximidades de Queitide, em consequência dos estragos causados pelo ultimo Inverno, que destruiu uma ponte, encontrando-se o transito interrompido.

Como esta estrada tem muito movimento e interesse para as respectivas regiões, é justo que não demore a sua conveniente reparação.

auxiliar os desprotegidos da sorte e o desporto. A organização ficou a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a iniciativa foi bem recebida pelo publico. Julgo que já entraram nos cofres da organização alguns milhares de contos. Até aqui está tudo muito bem. Reparei agora, porém, que os agentes do Totobola estão a fazer uma tentativa para aumentar 50 centavos ao preço de cada aposta simples.

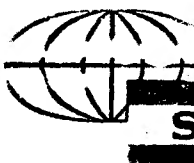
«Pergunto: como se justifica tal aumento? Não se tratará de um abuso? Parece que a receita tem sido boa, pelo que não se compreende o aumento pretendido. «Aceitam-se pedidos de sacrificios para auxiliar os nossos soldados no Ultramar, mas para aumen-

tar receitas já de si elevadas, isso não é admissível.

«Por outro lado, a Santa Casa da Misericórdia deve ter cuidado e deixar-se de tais tentativas de aumento, pois isso pode até traduzir-se em prejuizos que não poderão ser, mais tarde, reparados com lamentações, quando verificar que foi demasiadamente longe nas suas exigências».

LUZ ELÉCTRICA

TONDELA, 8 — Na freguesia de Ferreiroz do Dão, uma das mais pequenas deste concelho, foi inaugurada a luz eléctrica.



SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telef. 26555

CARREIRAS

METRÓPOLE AFRICA

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES (carrega prévia- mente em LEIXÕES)

N/M «RITA MARIA» — A 8/8/62. Carrega em LISBOA de 3/8/62 a 7/8/62. Carga Frigorífica a 8/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 7/8/62)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES (escala LEIXÕES)

N/M «ANDULO» — A 11/8/62. Carrega em LISBOA de 9/8/62 a 10/8/62. Carga Frigorífica a 11/8/62 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/8/62)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS até 10/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 15/8/62

N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTTERDÃO e ANVERS de 18/8/62 a 31/8/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/9/62

ANGOLA NORTE EUROPA

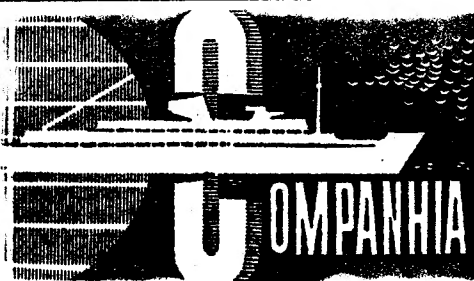
Para: ANVERS, ROTTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BRAGA» — A carga nos portos de ANGOLA de 18/8/62 a 28/8/62
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 6/9/62 a 17/9/62

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «BRAGANÇA» — A carga em ANVERS de 9/8/62 a 10/8/62
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/8/62 a 24/8/62



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«TIMOR»

23 Agosto
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMBIQUE»

24 Agosto
pelas 22 horas

«Príncipe Perfeito»

3 Setembro
pelas 12 horas

«ROVUMA»

19 Setembro

«ANGOLA»

28 Setembro
pelas 22 horas

LINHA DO ORIENTE

«INDIA»

15 Setembro

Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa até 17 de Agosto.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuo e Dande.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Dili, Hong-Kong e Macau.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

O porto de Antuérpia terá a eclusa maior do Mundo

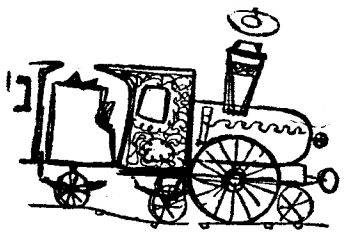
O porto de Antuérpia, que está a ser ampliado, ficará dotado com a maior eclusa do Mundo, a qual, com os seus 500 metros de comprimento e 57 de largura, permitirá o acesso ao porto dos supernavios de 100 000 toneladas. Poderá conter simultaneamente, quatro navios de 30 000 toneladas. Essa eclusa monumental será precedida de um canal de acesso de 800 metros, que permitirá a acostagem, em água profunda, de quatro grandes navios.

Devido a um novo dispositivo, o «sas» — com o conteúdo de 120 000 metros cúbicos — poderá ser cheio em menos de 15 minutos. O afechoamento operar-se-á com o auxílio de portas rolantes que, apesar das suas dimensões (59 metros de comprimento por 22 de altura) não pesarão mais do que 1400 toneladas.

DIZ QUEM SABE...

Os mapas de estrada comunicam ao motorista tudo o que ele quer, excepto como dobrá-los de novo.

NOEL O'HARA



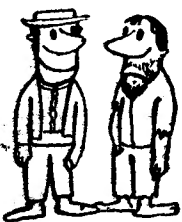
VENDEU OS CARROS da Polícia de São Paulo e só não vendeu a cidade porque não calhou...

Já houve o caso de um espertalhão ter vendido um abundante, no Rio de Janeiro, a um pacóvio ambicioso. Agora, em São Paulo, um vigarista de alto coturno, um tal Francisco Assis Silva, dizendo-se representante do governador daquele Estado e do chefe da Polícia, vendeu, contra-recibo, todos os carros de radiopatrulha, por 107 mil cruzeiros cada um, a Ivanov Hiristo e Francisco Herculano da Costa. Estes declararam que lhes parecia ter feito bom negócio com a aquisição dos carros, vendidos pelo Governo, segundo lhes disse o intermediário, por motivo da renovação dos veículos policiais.

Submetido a interrogatório, o vigarista revelou que vendera, também, em outras oportunidades, o Parque Ibirapuera, o Museu de Arte Moderna e «umas duas praças de São Paulo».

SÃO poucos os que olham a direito

Há muitos que não nos olham de frente. Nem todos, porém, por casos de consciência, mas sim de facto, cientificamente verificado, de em cada quinze pessoas haver uma apenas com os olhos perfectos.



— Afinal tivemos tanto trabalho com este cérebro electrónico e sai-nos completamente estúpido!

UM SIMPÓSIO NACIONAL no X aniversário da U. C. I. D. T.

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho (U. C. I. D. T.) organizará no Porto, nos dias 7 e 8 de Dezembro, um Simpósio Nacional sobre «O Empresário e o uso dos bens», que se destina aos dirigentes de empresas de todos os sectores.

Há 10 anos que foi assinado o documento que instituiu esta União; e para comemoração desse X aniversário verificar-se-ão várias actividades, todas elas tendo em vista o estudo das normas que regulam o bom uso da propriedade privada, que incluem entre outros os seguintes números: em plano regional, sessões públicas com especial evocação histórica em Coimbra, e no plano nacional o Simpósio do Porto.

Pretende-se efectuar esta comemoração com o brilho que é peculiar àquela Associação, tendo-se convidado para tratar dos três temas em que subdividiu o assunto geral do Simpósio, personalidades de destaque e de reconhecido mérito. O sr. D. Florentino de Andrade e Silva já aceitou desenvolver o tema: «Princípios doutrinários da

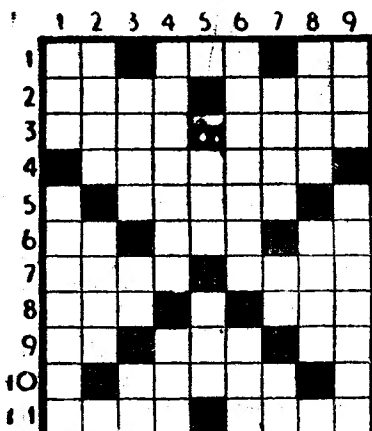
propriedade privada». Após cada uma das três lições, os participantes do Simpósio dividir-se-ão em comissões de trabalho e discutirão concretamente, em pequenos grupos, o assunto abordado na lição.

Na sessão inaugural do Simpósio usarão da palavra os srs.: eng. Horácio de Moura, primeiro presidente nacional da U. C. I. D. T., e André Aumonier, membro do conselho económico e social da C. E. E. (Comunidade Económica Europeia) e professor da Escola de Chefes de Empresa de França, que se desloca a Portugal a convite daquela associação. Na sessão de encerramento falarão os srs.: D. Juan Vidal Gironella, industrial de Barcelona e vice-presidente da U. N. I. A. P. A. C. (União Internacional das Associações Patronais Cristãs) e o presidente nacional da U. C. I. D. T.

A Comissão Executiva deste Simpósio, a qual preside o sr. Eduardo Ferreirinha, está a enviar todos os esforços para que desta actividade resultem assinalado êxito e uma expansão efectiva do movimento patronal cristão no País.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2754



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Rio de Portugal. Preposição. 2 — Privilégios. Dezassete em romão. 3 — Patrões. Pesquisa. 4 —

Emaranha. 5 — Sem pés. 6 — Preposição. Rate. Utensílio doméstico. 7 — Morada. Em mais alto grau. 8 — Prenda. Ruim. 9 — Isolado. Pronome possessivo. Apellido. 10 — Causara dor. 11 — Deus do amor. Clima.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Erraste. 2 — Gasta. Terreno inculto com plantas agrestes. 3 — Nome de um fruto. Pronome reflexivo. Preposição e artigo definido. 4 — Ensina ao ouvido. Isolados. 5 — Arroubamento. Pronome relativo. 6 — Exorbitem. Pedra de altar. 7 — Obtém. Símbolo químico do amónio. Céu. 8 — Referida. Freguesia do concelho de Monção. 9 — Ena. Eventuais.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

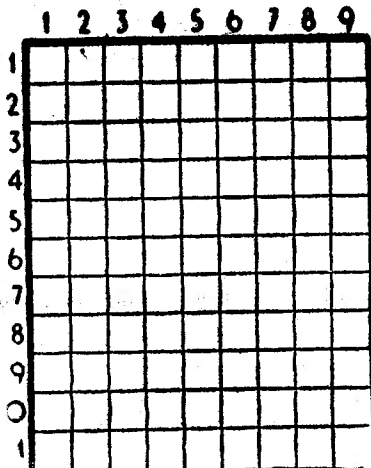
Solução do problema n.º 2753

HORIZONTAIS: 1 — Arca. Nada. 2 — Bari. Aria. 3 — Sintoma. 4 — Doa. A. Aba. 5 — As. Ale. Oc. 6 — Ar. Sr. 7 — Ase. Coa. 8 — Al. Avô. Pá. 9 — QUEM. Lias. 10 — Uvo. Hora. 11 — Iras. Enes.

VERTICAIS: 1 — Ab. Dão. Aqui. 2 — Rasos. Aluir. 3 — Cria. As. Eva. 4 — Ain. Areamos. 5 — Tal. 6 — NÃO. ESCOLHE. 7 — Arma. Ró. Ion. 8 — Diabo. Apare. 9 — Aa. Aço. Asas.

Provérbio: A QUEM DÃO NÃO ESCOLHE.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4799



HORIZONTAIS: 1 — Ruminantes de carreira veloz. 2 — Rer. Grito lamentoso do cão. 3 — Quadrupede ruminante. Caminha. 4 — Involgar. Pronome demonstrativo. 5 — Preposição e artigo definido. Esteiro. O mais. 6 — Poema. 7 — Nota musical. Ruim. 8 — Oferece. Piedosa. Símbolo químico do rubídio. 9 — A Pérsia. Enlaça. 10 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Irmãos do pai. 11 — Cura. Toste.

VERTICAIS: 1 — Viração. Chefe etíope. Apellido. 2 — Rio de Portugal. Lagarta. 3 — Texto de uma escrita. Símbolo químico do cálcio. Rio da Suíça. 4 — Fora atacado de iriz. Pancadaria. 5 — Caminhar. 6 — Escutavam. Elevada. 7 — Freguesia de diversos concelhos de Portugal. Preposição. Suspiros. 8 — Impede. Freguesia de diversos concelhos de Portugal. 9 — Isolado. Olá. Pé.

Solução do problema n.º 4798

HORIZONTAIS: 1 — Arpa. Satá. 2 — Caim. Iria. 3 — Sra. Não. 4 — Armin. 5 — Al. Vê. 6 — Lada. Tias. 7 — Mar. Rás. 8 — Samas. 9 — Ur. Mês. Ló. 10 — Ios. Doa. 11 — Sindicato. VERTICAIS: 1 — AC. Cal. Luís. 2 — Rás. Iam. Roi. 3 — Pira. Dás. Sn. 4 — Amarraram. 5 — Meti. 6 — Sinistras. 7 — Aram. Ias. Da. 8 — Tio. Vás. Lot. 9 — Aa. Pés. João.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos ótimas reproduções FOTOFILME Rossio, 101 Telef. 323192 (ao lado da Pastelaria Suíça)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

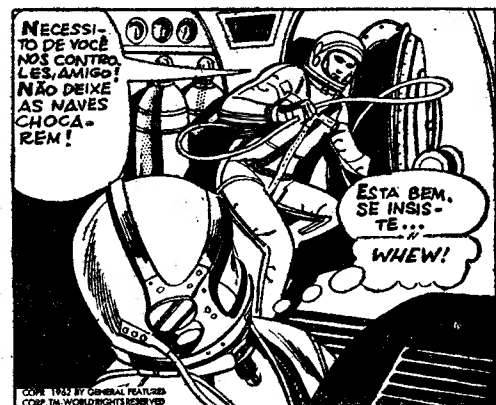
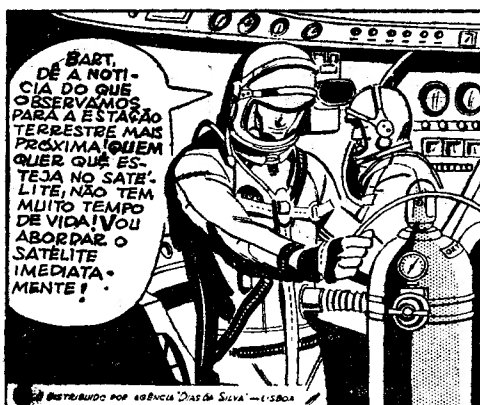
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas,
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

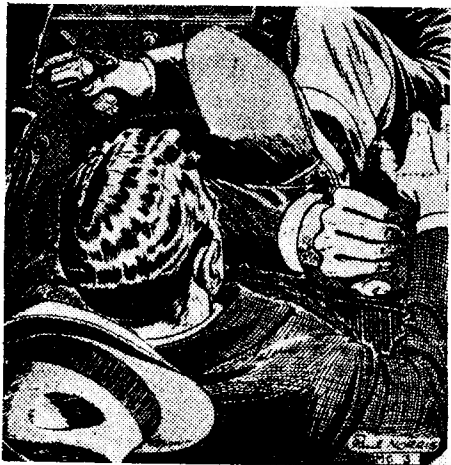
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

260



A ARMA ASSASSINA

por FRANK GRUBER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — A Agência de Detectives Bligh é encarregada pela sr.^a Evelyn Walker de recuperar uma carta na posse de um chantagista, Adam Lord. Sam Vedder, que se introduziu no apartamento de Lord, é posto K. O. por um assaltante. Na sala de estar, Sam descobre o cadáver de Lord. Pela boca do capitão Bligh e de Bobcat, um colega seu, Vedder descobre que a sr.^a Walker também esteve no apartamento da vítima, tendo deixado impressões digitais na arma assassina — um «Colt» da Armada que pertencera a Jesse James. Bligh ordena a Bobcat que entre em contacto com um amigo que ele tem na Polícia, para ver se apanha novas informações. A Vedder encarrega de ir procurar dois ricos colecionadores de armas antigas, Roscoe Underwood e Stuart Canfield, ambos das relações do casal Walker.

CAPÍTULO III

Bateram a porta do escritório e desceram juntos. Uma vez na rua, separaram-se: Bobcat para o metropolitano, Vedder para Norte, a fim de apanhar o autocarro de Madison Avenue. A primeira morada no pedacito de papel que trazia no bolso era a de Mr. Roscoe Underwood, na Rua 95. Vedder seguiu o mordomo até uma sala de estar. A porta, o mordomo, afastou-se para o lado e disse:

— Faça o favor de entrar.
Vedder entrou num salão que lembrava um verdadeiro arsenal, caso as armas ali expostas pudessem disparar as suas cargas mortíferas. Havia revólveres e espingardas de todos os modelos, formatos e tamanhos.

Um homem gordo, dos seus cinquenta e cinco anos, que estava de costas, virou-se de repente para Vedder, apontando-lhe uma enorme pistola de cavalaria.

— O que é isto? — perguntou bruscamente. O primeiro impulso de Vedder foi disparar um palpite, mas não lhe ocorrendo nenhum, aproximou-se de Underwood e olhou a pistola mais de perto. Depois, fez um trejeito com os lábios e abanou suavemente a cabeça.

a esse revólver parece que Jesse o teria oferecido a Creg Cummings, que partiu para o México na companhia de Shelby e ali foi morto. O revólver passou para a posse de Harlow Bonniwell que o guardou durante vinte e cinco anos. Finalmente, vendeu-o a... Adam Lord II.

— Estamos a aproximar-nos — disse Vedder, pestanejando.

— E ainda mais nos aproximaremos. Adam Lord II legou o revólver a Adam Lord III que o vendeu a um colecionador chamado Underwood. A venda teve lugar há coisa de uns cinco anos.

— Eu sei — disse Vedder. — Venho da casa de Underwood.

Canfield esfregou o queixo com as costas da mão e olhou para Vedder.

— Muito bem. Underwood desconfia que fui eu que lhe roubei o revólver, pelo facto de lhe ter oferecido um preço fantástico pela arma e ele não o ter aceite.

— Vinte mil dólares é muito dinheiro por um revólver com setenta e cinco anos.

Canfield atravessou a sala e apanhou o livro que estava a ler quando Vedder entrara. Sorriu para Sam Vedder, que compreendeu o seu significado.

Quando já se retirava, Vedder voltou-se.

— Acaço o senhor faz alguma ideia de quem é poder ter utilizado contra Lord?

— Faça. O senhor! Bem vê, eu estava no clube 66 quando Adam o derrubou a soco.

Vedder dardejou um olhar de raiva a Canfield, rosnotou qualquer coisa e saiu.

Quando deixou o prédio, ia absorto com os seus pensamentos e quando um táxi encostou ao passeio e o motorista perguntou: Táxi?, Vedder limitou-se a acenar a cabeça.

Aproximou-se do carro e de repente a porta abriu-se; uma manípula saiu lá de dentro, apanhou o pelo casaco e puxou-o para dentro, com força irresistível.

Um punho enorme esmagou-se contra a boca de Vedder, atirando-o sobre o banco. Sam tinha na sua frente um rosto que lhe lembrava o de

— Ah! — fez Underwood. — O senhor também se apercebeu. Pois tem muita razão. É uma pistola a fingir. A propósito, como se chama?

— Sam Vedder. E interesse-me principalmente por «Colts»...

— Ótimo! — gritou Underwood. Agarrou o braço de Vedder e conduziu-o a um estójo de armas. — Que pensa disto? Todos os modelos fabricados pela fábrica «Colt», incluindo o modelo do revólver punhal de Sam Colt!

— E que aconteceu às armas de Jesse James?

— perguntou Vedder.

Underwood franziu o sobrolho.

— Com certeza, o senhor sabe o destino que tiveram! O xerife Timberlake apropriou-se de ambas.

— Sim, sei isso — interrompeu Vedder. — Mas pensava noutra arma, uma que Jesse James ofereceu a um amigo, durante a guerra... Calou-se, vendo que Underwood o fitava com estranheza.

Underwood abanou a cabeça e depois perguntou bruscamente.

— Foi Stuart Canfield quem o mandou cá?

— Canfield? Nem sequer o conheço.

— Então, não sabe que eu possuía essa arma?

— Sim? — perguntou Vedder, piscando os olhos. — Então mostre-ma.

— Não a tenho. Foi-me roubada há coisa de um mês. Uma noite em que Canfield esteve em minha casa.

Vedder suspirou.

— Desculpe-me então o tempo que lhe roubei. Só mais uma pergunta. Quanto vale esse revólver de Jesse James?

— Para uma pessoa qualquer... nada. Para mim, muito. Canfield ofereceu-me vinte mil dólares por ele, mas eu recusei. Boa noite, meu caro senhor.

Um criado filipino introduziu Vedder na biblioteca de Canfield, onde o rico colecionador lia um alfarábio. Canfield era ainda um homem novo. Não devia contar mais de trinta anos.

Quando lhe apertou a mão, Vedder resolveu atirar os subterfúgios para trás das costas.

— Vou direito ao assunto, Mr. Canfield. Sou um detective particular, encarregado de investigar um caso que tem relação com armas antigas. Disseram-me que o senhor é uma autoridade no assunto.

Canfield acenou a cabeça.

— Desconfia de que está a trabalhar no caso Lord, não? Acabo de ler a notícia nos jornais. Traz uma fotografia da arma com que foi praticado o crime. É um «Colt» da Armada. Isso posso dizer-lho.

— Sabia que se trata de uma arma que pertenceu a Jesse James?

Canfield lançou um olhar rápido a Vedder. Depois encolheu os ombros.

— Não, mas já o suspeitava, visto ter sido Adam Lord o vítima.

Canfield apontou para o outro extremo da sala, que estava pejado de livros antigos.

— Além de armas, coleccionei livros sobre a História dos Estados Unidos. Ouviu alguma vez falar de Quantrell, o guerrilheiro da guerra civil? O avô de Adam Lord era um dos homens de Quantrell.

— Como descobriu o senhor isso?

— Um tal Adam Lord foi um dos dois guerrilheiros mortos durante o massacre de 1863, em Lawrence, no Estado do Kansas. Foi no tempo em que a quadrilha de Quantrell viajou do Missouri até ao Kansas, deitou fogo à cidade de Lawrence e assassinou a sangue frio 180 dos seus habitantes.

— Ouvi falar disso, mas não sabia que Quantrell tinha perdido homens.

— Perdeu dois. Larkin Skaggs e Adam Lord. Lord veio do Missouri do Sul, onde tinha mulher e filho pequeno, o pai do actual, ou melhor, finado Adam Lord.

— Mas continuo sem compreender porque liga o senhor o assassinio de Adam Lord com o revólver de Jesse James.

Canfield franziu o sobrolho.

— Bem vê, Jesse James fazia também parte das guerrilhas de Quantrell, conquanto não tivesse estado em Lawrence. No que diz respeito

— Ah! — fez Underwood. — O senhor também se apercebeu. Pois tem muita razão. É uma pistola a fingir. A propósito, como se chama?

— Sam Vedder. E interesse-me principalmente por «Colts»...

— Ótimo! — gritou Underwood. Agarrou o braço de Vedder e conduziu-o a um estójo de armas. — Que pensa disto? Todos os modelos fabricados pela fábrica «Colt», incluindo o modelo do revólver punhal de Sam Colt!

— E que aconteceu às armas de Jesse James?

— perguntou Vedder.

Underwood franziu o sobrolho.

— Com certeza, o senhor sabe o destino que tiveram! O xerife Timberlake apropriou-se de ambas.

— Sim, sei isso — interrompeu Vedder. — Mas pensava noutra arma, uma que Jesse James ofereceu a um amigo, durante a guerra... Calou-se, vendo que Underwood o fitava com estranheza.

Underwood abanou a cabeça e depois perguntou bruscamente.

— Foi Stuart Canfield quem o mandou cá?

— Canfield? Nem sequer o conheço.

— Então, não sabe que eu possuía essa arma?

— Sim? — perguntou Vedder, piscando os olhos. — Então mostre-ma.

— Não a tenho. Foi-me roubada há coisa de um mês. Uma noite em que Canfield esteve em minha casa.

Vedder suspirou.

— Desculpe-me então o tempo que lhe roubei. Só mais uma pergunta. Quanto vale esse revólver de Jesse James?

— Para uma pessoa qualquer... nada. Para mim, muito. Canfield ofereceu-me vinte mil dólares por ele, mas eu recusei. Boa noite, meu caro senhor.

Um criado filipino introduziu Vedder na biblioteca de Canfield, onde o rico colecionador lia um alfarábio. Canfield era ainda um homem novo. Não devia contar mais de trinta anos.

Quando lhe apertou a mão, Vedder resolveu atirar os subterfúgios para trás das costas.

Tony Galento, só com a diferença de que respirava maldade por todos os poros. E o corpo valia bem pelo de Galento.

— O senhor está enganado — exclamou Vedder. — Não devo ser o homem que procura.

— Sei que não passas de um *chui* barato que está a meter o nariz em coisas onde não é chamado — disse o outro empunhando uma pistola.

Vedder abanou a cabeça.

— Não sei de que está a falar.

O grandalhão soltou uma risada e, de subito, ergueu o pé e assentou-o sobre o estômago de Vedder, que soltou uma interjeição de dor, instintivamente levou as mãos ao estômago, mas logo as ergueu para se defender de um pontapé selvagem que lhe vinha apontado á cara. Atirou-se para trás, para estar o mais longe possível do alcance dos pés do seu agressor, mas não o bastante. O outro deslizou do assento e tornou a atingi-lo com os dois pés.

No auge do desespero, Vedder agarrou-se áqueles pés brutais e puxou com força. O brutamontes escorregou do assento para o chão do carro.

Nesse momento, o motorista do táxi gritou: — Atenção, Jake! O trânsito está engarrafado!

A esperança surgiu em Vedder. Num esforço desesperado empurrou o corpo do adversário para longe de si, agarrou o fecho da porta e mergulhou do táxi para a rua. Meio tonto, todo arranhado e esmurrado, pôs-se de pé e olhou em roda. Encontrava-se num cruzamento concorrido. Houve correrias quando o táxi numa manobra que arrancou o guarda-lamas de outro carro, fez uma viragem, sem fazer caso das luzes e arrancou por uma rua transversal.

Um polícia aproximou-se de Vedder, segurou-o pelo colarinho do casaco e rugiu:

— Ó cavalheiro! Mas afinal que se passa aqui?

— Uns bandidos tentaram raptar-me — exclamou Vedder.

— Raptar? — exclamou o guarda, espantado. Sacudi a cabeça e largou o colarinho do casaco de Vedder. — Hum... Como se chama?

(Continua)

FÁTIMA

Peregrinação dias 12 e 13

FÁTIMA

Assistindo á missa (todos os domingos)

MADRID - LOURDES - PARIS

Partida em 1 de Setembro

Maravilhosas excursões em que utilizam luxuosos autocarros

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — PRAÇA DE LONDRES, 9-B — Telefona 72495

Autocarros Eduardo Jorge

Agência em Lisboa na RUA JARDIM DO REGEDOR, 35 — Telef. 30971-3

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 grs.	12\$50
» » » » » 300 »	7\$50
» em azeite, » » 500 »	15\$00
» » » » » 300 »	9\$50

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

AGÊNCIA

Rua da Conceição, 125-2.º, Dto. — LISBOA — Telef. 362312

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS



TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite

ORCOSI

R. 1. Dez. 45, 3. — 1. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES RAPIDEZ E SIGILO

Externato Angolano

Ens. Infantil — Primário — Técnico

Ambos sexos. Transporte.

Tel. 701338

FOLHA DE FLANDRES

Sempre a preços muito acessíveis.

— CICC, LDA. — Rua D. João V,

7-1. — LISBOA — Telef. 684141/2/3.

DESPORTOS

VOLEIBOL O Sporting venceu o Belenenses na 1.ª jornada (fase de apuramento) do Campeonato Nacional da II Divisão

Com o encontro Belenenses-Sporting, principiou ontem, á noite, a «poule» de apuramento do Campeonato Nacional da II Divisão, de voleibol.

O encontro, ao contrário do que, aliás, prevíamos, não atingiu o nível compatível com o valor de qualquer dos grupos. Para tanto muito terá contribuído a deficiente iluminação do excelente recinto. E de lamentar mesmo que um ginásio com as características das instalações da Faculdade de Ciências não possa a iluminação necessária e suficiente para a prática do voleibol. É já que estamos a referir-nos às instalações, um outro aspecto devia ser merecedor da atenção dos dirigentes escolares responsáveis pelo ginásio. Referimo-nos aos suportes onde se instala a rede que, pela sua fragilidade, não permitem a conveniente adaptação. Mas, voltamos ao jogo e às suas consequências. Para além das dificuldades já referidas e que tiveram, realmente, influência no rendimento dos grupos, ou-

tros factores houve que devem ser necessariamente ponderados pelos responsáveis dos grupos em questão. Em breve apontamento, dado que o nosso ângulo de observação não era, nem é mais conveniente para o efeito, registemos algumas das falhas que mais impressão nos causaram. Assim, nos «leões», onde a preparação física não parece ser famosa, o que pode querer significar pouca assiduidade, a movimentação defensiva e a própria recepção deixaram bastante a desejar, o mesmo de resto se podendo dizer em relação ao «serviço» ainda que neste pormenor um ou dois elementos tenham sabido explorar convenientemente certas falhas adversárias. O ataque, conduzido na generalidade pelos extremos foi assim o melhor pormenor dos sportinguistas. Mas, insistimos, a equipa não parece já em condição, nem tal se deseja, por certo, para render o seu melhor. Aliás, a um mês da fase final ainda há tempo de corrigir o que agora parece não estar bem.

O Belenenses, por seu turno que revelou, ainda assim melhor preparação individual que em anteriores competições acusou falta de jogo. Queremos dizer, muito embora a forma de alguns elementos seja, sem dúvida superior a equipa acusa, ao longo de um jogo, quebras de rendimento só explicáveis realmente pela ausência de

competição que não de menos entusiasmo num grupo de amadores que gosta de treinar, o que vai sendo bem hoje em dia.

A vitória do Sporting, 3-1 (15-4; 7-15; 15-7 e 15-7) se bem que justa, é extremamente severa se compararmos o rendimento dos dois grupos.

NUNO MOTA

Arbitraram com alguns lapsos, Fernando Alves e Reinaldo Rodrigues e os grupos formaram: **SPORTING** — Marques Pereira, Alexandre Baptista, Casal Ribeiro, Moniz Pereira, José Castro, António Costa e Francisco Freire. **BELENENSES** — Nuno Mota, Fausto Figueiredo, Mário Mayer, Rui Pinhão, José Sá, Tomás Taveira e António Ricardo.

Realiza-se hoje o sorteio do «nacional» de juniores

Na sede da Federação Portuguesa de Voleibol realiza-se hoje, á noite, uma importante reunião para, entre outros casos, se proceder ao sorteio do Campeonato Nacional de Juniores, competição em que participam as equipas do Belenenses, actual campeão, Sporting, F. C. Porto e Leixões.

Como já há largo tempo fora decidido, por sorteio, as duas primeiras jornadas efectuar-se-ão no Norte, nos próximos dias 11 e 12.

O BELENENSES vai homenagear os seus futebolistas

A direcção do Belenenses promove na próxima sexta-feira, um jantar de homenagem á equipa e dirigentes que se deslocaram aos Estados Unidos da América, para ali disputar o Torneio Internacional de Nova York.

A inscrição para este jantar é extensiva aos associados que desejem associar-se á homenagem, podendo ser feita na secretaria do clube, até ás 24 horas de amanhã.

FUTEBOL NO SPORTING

Na secção de futebol do Sporting, Estádio José Alvalade — porta 10-A, encontra-se aberta a inscrição aos sócios e simpatizantes do Sporting, de 15 a 17 anos de idade que queiram representar o Sporting em futebol.

Os treinos realizam-se ás segundas-feiras e sábados, a partir das 17 e 30.

MANUEL GIÃO E HORÁCIO MACEDO venceram com brilho o XIII «Rallye» a S. Pedro de Muel

Despertou enorme entusiasmo e atingiu excelente nível técnico o XIII «Rallye» a S. Pedro de Muel.

Aos vencedores de cada grupo, srs. Manuel L. Gião e Horácio de Macedo, foram entregues as medalhas de ouro de S. Pedro de Muel, sendo a classificação final a seguinte em relação aos três primeiros lugares de cada classe:

GRUPO I — 1.ª classe: 1.º António M. Pile (Ind.); 2.º F. Almeida Garrett (Arte e Sport).

2.ª classe: 1.º Sarmiento Rebelo

O duque de Edimburgo

classificado em 16.º lugar numa corrida de iates

LONDRES, 8. — O duque de Edimburgo que pilotava ontem pela primeira vez o «Bloodhound», de 34 toneladas, ficou em 16.º lugar, na corrida de 35 milhas para iates de grande tonelagem, disputada ao largo da ilha de Wight e contando para a Britannia Challenge Cup. Havia 33 concorrentes á partida.

O holandês «Ketch Sornvogel» chegou em primeiro lugar á meta, mas depois das rectificações dos tempos a classificação ficou assim estabelecida: 1.º «Obier III», 2.º — «Angelique» e 3.º «Fedala». — (F. P.).

Ginásio Atlético Clube (Baixa da Banheira)

um clube modesto e simpático

Baixa da Banheira não se limita a ser uma localidade votada ao trabalho. Também ao desporto os seus habitantes dedicam um particular carinho patenteado no seu Ginásio Atlético Clube, colectividade modesta mas que mercê do entusiasmo invulgar veio para a «Volta» na disposição de vincar uma presença dignificante.

Até á data, os rapazes da Outra Banda (Baixa da Banheira) dista cinco quilómetros do Barreiro) não conseguiram evidenciar qualida-

des especiais, é certo, mas no que têm realizado em alguns momentos patentearam decidida vontade de acertar além de denunciarem interessantes possibilidades.

Não obstante o condicionalismo das anotações, apontaremos António Laranjinha, antigo junior do Sporting, de 22 anos de idade, como o elemento mais regular no conjunto das tiradas disputadas, relembrando a sua recuperação a caminho de Alpiarça por causa de avária nas mudanças, como um bom momento na vida de um ciclista.

De tipo físico esguio, seco de carnes, Laranjinha demonstrou um á-vontade significativo a descer e, no plano liso, não deixou, também, de evidenciar uma aptidão característica, afirmando-se como roldador razoável.

O Ginásio Atlético Clube, agora o «ai-jesus» dos 18 mil habitantes de Baixa da Banheira, desenvolve a sua actividade, nos sectores recreativo e cultural, desde 1939, mas há quatro anos enveredou pela prática do desporto e, ultimamente, o ciclismo é a sua grande preocupação.

Quantas canseiras, quantas noites de vigília, mas ao fim e ao cabo o sonho dos sócios do popular clube da região realizou-se.

Os representantes do Ginásio, que são dirigidos por Manuel Pinto Ribeiro, aguardam confiados as próximas tiradas, prometendo apenas lutar o melhor que lhes for possível.

É já algo de positivo para quem começa. — F. S.

O SPORTING vai participar num torneio em Málaga

MÁLAGA, 8 — O Sporting Clube de Portugal participa no torneio de futebol da Costa do Sol que se disputa aqui nos dias 24, 25 e 26 de Agosto, segundo confirmam os organizadores.

Além da equipa portuguesa estarão presentes as do Roma e do Malaga. — (A. N. I.).

NÚMEROS E NOMES DA «VOLTA» no fim da 6.ª tirada da 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.º — Estádio das Antas	9
2.º — Gaia-Furadouro	134
3.º — Circuito do Furadouro	6
4.º — Ovar-Alpiarça	253
5.º — Alpiarça-Lisboa	105
6.º — Estádio Alvalade	9
7.º — Cacilhas-Beja	240

Total 756

...e o que falta percorrer

8.º — Beja-Tavira	151
9.º — Pista de Tavira	9
10.º — Tavira-Evora	255
11.º — V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.º — Portalegre-P. da Saude	175
13.º — Covilhã-Vila Real	204
14.º — Vila Real-Porto	118
15.º — Pista das Antas	9
16.º — Circuito de V. Conde	73
17.º — V. do Conde-Monção	141
18.º — Monção-Sangalhos	235
19.º — Curia-Malveira	246
20.º — Malveira-Lisboa	135

Total 1826

(a) Disputada contra-relógio.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Peixoto Alves (Bfc.)	
2.º — José Pacheco (F. C. P.)	
3.º — José Pacheco (F. C. P.) e Lima Fernandes (Alpiarça)	
4.º — Lima Fernandes (Alp.)	
5.º — José Pacheco (F. C. P.)	
6.º — Lima Fernandes (Alp.)	

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª — Peixoto Alves (Benfica)	
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)	
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)	
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)	
Na 6.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 7.ª — José Pacheco (F. C. P.)	

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Laurentino Mendes (Ovar.)	
---------------------------------	--

OS EFFECTIVOS DAS EQUIPAS

no fim da 6.ª etapa

A. D. Ovarense	9 (9)
S. C. Vianense	3 (5)
Académico F. C.	7 (8)
G. C. Távira	8 (8)
S. L. Benfica	11 (14)
Oliveira do Bairro	6 (6)
G. Baixa da Banheira ..	5 (6)
C. D. «Os Aguias»	7 (12)
Sporting C. Portugal	8 (10)
Louletano D. C.	8 (8)
Sangalhos D. C.	5 (8)
Leixões S. C.	6 ()
F. C. do Porto	12 (12)

Entre parêntesis indica-se o número de corredores que iniciaram a Volta.

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não partiram (5)

N.º 5, Manuel Amorim (Ovarense); n.º 17, Firmino Barreto (Vianense); n.º 36, Manuel Lourenço (Tavira); n.º 53, Fernando Cerveira (Oliveira do Bairro); n.º 86, Evaristo Pereira (Sporting).

Os que desistiram (8)

Na 2.ª tirada — N.º 68, Joaquim Casimiro (Alpiarça).

Na 4.ª tirada — N.º 42, João Sarreira (Benfica); n.º 72, Manuel Costa (Alp.); n.º 81, Arlindo Carvalho (Spt.); n.º 83, Manuel Graça (Spt.); n.º 114, Jaime Cruz (Leixões).

Na 5.ª tirada — António Acurcio (Bfc.).

Os que foram eliminados (11)

Na 2.ª tirada — N.º 13, M. Rodrigues (Vian.); n.º 14, A. Martins (Vian.); n.º 25, Acácio Ribeiro (Acad.); n.º 48, Vítor Serra (Bfc.); n.º 62, Manuel Soares (B. Banheira); n.º 66, José Marques (Alp.); n.º 74, Tristão da Silva (Alp.); n.º 99, Antonino Baptista (Sang.); n.º 105, Miguel Coelho (Sang.); n.º 107, Manuel Grade (Sang.).

Na 4.ª tirada — N.º 113, Henrique Ramos (Leixões).

Classificação geral à partida de Cacilhas

Individual

1.º José Pacheco (FCP)	13 50 20
2.º Franc. Valada (Bfc.)	13 51 16
3.º S. Cardoso (FCP)	13 51 28
4.º Ilídio Rosário (Bfc.)	13 51 32
5.º Pedro Junior (Spt.)	m. t.
6.º Sousa Santos (FCP)	13 51 44
7.º C. Carvalho (FCP)	m. t.
8.º L. Mendes (Ovar.)	13 52 9
9.º Ind. Jesus (Tav.)	13 53 35
10.º Joaquim Leão (FCP)	13 53 59
11.º Man. Simões (Bfc.)	13 54 17
12.º Peixoto Alves (Bfc.)	m. t.
13.º Maur. Vieira (Alp.)	13 54 23
14.º V. Tenazinha (Loul.)	13 54 24
15.º Ant. Mendes (Alp.)	13 54 28
16.º V. Cristóvão (Spt.)	13 54 29
17.º P. Carvalho (Spt.)	m. t.
18.º A. Rodrigues (Bfc.)	13 54 33
19.º J. Anastácio (Bfc.)	m. t.
20.º Mário Silva (FCP)	13 54 34
21.º Carlos Simão (O.B.)	13 54 40
22.º João Brito (Alp.)	13 54 44
23.º O. Trinta (Tav.)	13 54 45
24.º Azevedo Mala (FCP)	13 54 50
25.º Manuel Melo (FCP)	m. t.
26.º Ern. Coelho (FCP)	m. t.
27.º João Borges (Ovar.)	13 54 59
28.º Virg. Nunes (Tav.)	13 55 1
29.º Joaq. Freitas (FCP)	13 55 10
30.º Manuel Costa (Ov.)	13 55 21
31.º João Roque (Spt.)	13 55 40
32.º Perna Coelho (Bfc.)	13 55 51
33.º Jorge Corvo (Tav.)	13 55 56
34.º F. Marinho (Acad.)	13 56 1
35.º Man. Castro (Acad.)	m. t.
36.º A. Laranjinha (B.B.)	13 56 9
37.º Fern. Silva (Sang.)	13 56 17
38.º L. Fernandes (Alp.)	13 57 42
39.º A. Cardoso (Acad.)	13 58 26
40.º Orlando Silva (FCP)	14 — 3
41.º A. Oliveira (Ovar.)	14 — 16
42.º Mário Sá (FCP)	14 — 31
43.º D. Claudino (Bfc.)	14 — 33
44.º Virg. Oliveira (Spt.)	14 1 9
45.º Henr. Castro (Bfc.)	14 1 20
46.º A. Candido (Ovar.)	14 3 27
47.º Lino Marques (Spt.)	14 4 7
48.º Alcido Neto (Tav.)	14 4 13
49.º Ag. Correia (Alp.)	14 4 25
50.º Joaq. Costa (Acad.)	14 4 31
51.º Julio Abreu (Vian.)	14 4 55
52.º J. Oliveira (Ovar.)	14 5 55
53.º Luís Ramalho (B.B.)	14 5 33
54.º F. Martins (Tav.)	14 5 34
55.º Ilídio Cabrita (B.B.)	14 7 10
56.º Ant. Santos (Lx.)	14 7 29
57.º J. Martins (Tavira)	14 8 57
58.º M. Ferreira (FCP)	m. t.
59.º João Gomes (Ovar.)	14 9 29
60.º A. Carreira (Sang.)	14 11 50
61.º Aug. Fortes (Lx.)	14 13 59
62.º Inácio Ramos (Loul.)	14 14 34
63.º Joaquim Rato (Spt.)	14 15 42
64.º Val. Clara (Loul.)	14 16 35
65.º Fern. Simões (O. B.)	14 17 32
66.º José Dias (Loul.)	14 19 18
67.º Carlos Pires (O.B.)	14 19 36
68.º Humb. Corvo (Tav.)	14 20 17
69.º José Costa (Lx.)	14 20 22
70.º Joaq. Coelho (Acad.)	14 20 48
71.º Arm. Augusto (B.B.)	14 21 22
72.º Hélio Rato (Spt.)	14 22 22
73.º Ferrer Moral (O.B.)	14 23 1
74.º Carlos Dias (Sang.)	14 23 21
75.º J. Rodrigues (Lx.)	14 23 54
76.º Man. Torres (Vian.)	14 25 19
77.º Ser. Martins (Lx.)	14 26 44
78.º Alcino Tavares (Ac.)	14 27 49
79.º Flor. Silva (Bfc.)	14 30 1
80.º Ant. Branco (Alp.)	14 30 43
81.º Maia Azevedo (Lx.)	14 31 9
82.º Ant. Aiveca (B.B.)	14 31 28
83.º Ild. Esteves (Bfc.)	14 36 52
84.º João Centeio (Alp.)	14 39 —
85.º R. Ferreira (Ovar.)	14 42 10
86.º J. Gonçalves (Loul.)	14 43 5
87.º M. Cadima (Sang.)	14 47 3
88.º Ad. Coelho (O.B.)	14 47 32
89.º Manolo Perez (O.B.)	14 47 45
90.º Arm. Reis (Ovar.)	14 49 44
91.º F. Piedade (Loul.)	14 51 38
92.º J. Figueira (Loul.)	14 51 59
93.º David Sousa (Sang.)	14 55 7
94.º Ild. Bexiga (Loul.)	14 57 28
95.º José Marques (Vian.)	15 3 23

Por equipas

1.º F. C. PORTO	41 32 39
2.º Sport L. Benfica	41 35 37
3.º Ovarense	41 38 4
4.º Sporting C. Portugal ..	41 39 30
5.º Ginásio de Tavira	41 40 27
6.º Aguias de Alpiarça	41 42 47
7.º Académico	41 46 40
8.º Leixões S. C.	42 4 32
9.º Baixa da Banheira	42 6 14
10.º Louletano	42 20 15
11.º Oliveira do Bairro	42 24 9
12.º Sangalhos	42 27 46
13.º Vianense	43 23 57

Prémio da Montanha

1.º L. Mendes (Ovar.)	7 pontos
2.º Pedro Junior (Spt.)	5 »
3.º Sousa Cardoso (FCP)	4 »
4.º C. Carvalho (FCP)	2 »
5.º Ilídio Rosário (Bfc.)	1 »